

Marcelo Gurgel Carlos da Silva

UM POR MUITOS

—*—

DE PREFÁCIO A POSFÁCIO



UM POR MUITOS

DE PREFÁCIO A POSFÁCIO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

Reitor

José Jackson Coelho Sampaio

Vice-Reitor

Hidelbrando dos Santos Soares

Editora da UECE

Erasmio Miessa Ruiz

Conselho Editorial

Antônio Luciano Pontes
Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes
Emanuel Ângelo da Rocha Fragoso
Francisco Horácio da Silva Frota
Francisco Josénio Camelo Parente
Gisafran Nazareno Mota Jucá
José Ferreira Nunes
Liduína Farias Almeida da Costa
Lucili Grangeiro Cortez
Luiz Cruz Lima
Manfredo Ramos
Marcelo Gurgel Carlos da Silva
Marcony Silva Cunha
Maria do Socorro Ferreira Osterne
Maria Salete Bessa Jorge
Sílvia Maria Nóbrega-Therrien

Conselho Consultivo

Antônio Torres Montenegro (UFPE)
Eliane P. Zamith Brito (FGV)
Homero Santiago (USP)
Ieda Maria Alves (USP)
Manuel Domingos Neto (UFF)
Maria do Socorro Silva Aragão (UFC)
Maria Lírida Callou de Araújo e Mendonça (UNIFOR)
Pierre Salama (Universidade de Paris VIII)
Romeu Gomes (FIOCRUZ)
Túlio Batista Franco (UFF)

Marcelo Gurgel Carlos da Silva

UM POR MUITOS

DE PREFÁCIO A POSFÁCIO

1ª Edição

Fortaleza - CE

2015



UM POR MUITOS: DE PREFÁCIO A POSFÁCIO

© 2015 *Copyright by* Marcelo Gurgel Carlos da Silva

Impresso no Brasil / Printed in Brazil
Efetuado depósito legal na Biblioteca Nacional

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Editora da Universidade Estadual do Ceará – EdUECE
Av. Paranajana, 1700 – Campus do Itaperi – Reitoria – Fortaleza – Ceará
CEP: 60740-000 – Tel: (085) 3101-9893. FAX: (085) 3101-9893
Internet: www.uece.br/eduece – E-mail: eduece@uece.br

Editora filiada à



Coordenação Editorial

Erasmus Miessa Ruiz

Diagramação e Capa

Narcelio de Sousa Lopes

Imagem da Capa

Nearea lendo uma carta de Catulo - *Nearea reading a letter from Catullus* - (c. 1894) de
Henry J. Hudson
Oslo - *Nasjonalgalleriet* - (Painel a óleo - 46 x 38 cm)

Revisão de Texto

Marcelo Gurgel

Ficha Catalográfica

Larisse Macêdo de Almeida CRB 3 / 1276

S586u Marcelo Gurgel Carlos da Silva
Um por muitos: de prefácio a posfácio / Marcelo Gurgel Carlos da
Silva. Fortaleza: EdUECE, 2015.
189p. il.
ISBN: 978-85-7826-315-7

1. Livros. 2 Escritos. I. Título.

808.88

Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida sem autorização expressa do autor.

Apresentação

A nossa estreia em livro deu-se em 1982, quando ainda não contávamos com trint'anos, época em que alguns jovens contestadores recomendavam, nos versos de uma canção popularizada, não confiar em pessoas com mais de trinta anos de idade.

Em 1993, onze anos passados do episódio seminal, recebemos a primeira demanda para prefaciar o livro de um autor, cujo convite nos aportava uma enorme carga de responsabilidade, porquanto se tratava de um pedido do Prof. Dalgimar Besserra de Menezes, conhecido por deter o maior currículo dos médicos do Ceará, com cerca de 3.500 títulos inseridos, e por suas benfazejas incursões na Medicina e na Literatura.

Sete anos depois, em 2000, prefaciamos um livro de docentes do curso de Nutrição da Uece, publicado pela Editora Atheneu do Rio de Janeiro. Em 2004, outra solicitação de prefácio foi por nós atendida, dando início a uma série de contribuições nossas, principalmente como apresentador ou prefaciador, em obras tanto técnicas e científicas como literárias, que nos permitiu acumular cerca de meia centena de escritos.

Naturalmente, que, como polígrafo, e por ser bom aco-lhedor desses pleitos, o que fazemos de muito agrado e de certa celeridade, os pedidos que acorrem a nós são bem frequentes e têm tido resultados satisfatórios entre os solicitantes, mormente porque nos concentramos em ressaír o que

tem de melhor no trabalho, evitando a crítica capaz de ferir os brios e as aspirações dos autores.

Este livro foi engendrado como reconhecimento a esses colegas, que fazem uso da pena, ou do teclado do PC, para transpor ao papel seus conhecimentos e ideias, e, mais do que isso, confiaram a nós o encargo de apreciar, antes da impressão, um fruto tão opimo dos seus saberes e esforços físicos e mentais, mesclando transpiração e inspiração, para gerar a produção intelectual.

Considerando que esses nossos esparsos escritos estão dispersos em diversas obras, decidimos reunir nesta coletânea quarenta contribuições, observando a seguinte composição quantitativa: prefácio (21), apresentação (10), orelhas (3), posfácio (3) e outras apreciações (3).

Elas se referem a 40 obras de outros autores, escolhidas entre as que tivemos alguma forma de participação na apreciação crítica, e redigidas entre 2000 e 2015.

Enfim, como autor deste livro, ao enfeixar tais peças escritas neste volume, tem-se a oferecer, parcialmente, um panorama de nossa apreciação sobre a produção intelectual, de colegas escribas e em distintos naipes.

Prof. Dr. Marcelo Gurgel Carlos da Silva
Médico, economista e professor universitário

Prefácio

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO: Marcelo Gurgel Carlos da Silva	
PREFÁCIO: Erasmo Miessa Ruiz.....	
1. Nutrição Humana: auto-avaliação e revisão	
2. Taxas de equipamentos médico-hospitalares: aprenda como calcular de forma rápida, fácil e eficiente.....	
3. Desigualdades Socioeconômicas, Morbidade e Mortalidade no Ceará	
4. Conhecimento Transdisciplinar em Saúde da Criança e do Adolescente	
5. Medicamentos Controlados	
6. Nutrição em Doenças Crônicas	
7. Os novos náufragos.....	
8. Garranchos Esculpidos.....	
9. Abordagens Contemporâneas em Saúde Pública	
10. Sacoletas: um sacolão de consoantes, vogais, pontos, vírgulas e...	
11. Maracanaú - Paisagens e Memórias	
12. Na Esteira do Tempo: minha vida em Acaraú (1943–1957).....	
13. Receitas Literárias (Antologia Sobrames 2010)	
14. Arte mede sina: trinta anos de medicina & arte 1980 – UFC 2010.....	
15. Haroldo Juaçaba e seus escritos.....	

16. À leste do Atlântico
17. Passeata Literária (Antologia da Sobrames 2011)
18. Murmúrios Literários (Antologia da Sobrames de 2012).....
19. As diferentes faces da segurança alimentar e nutricional
20. Epidemiologia em Saúde Infantil.....
21. Canto pela saúde da criança
22. Avaliação do Consumo Alimentar: recursos teóricos e aplicação das DRIs.....
23. Nutrição em doenças crônicas (2ª edição).....
24. Violência e acidentes: uma abordagem interdisciplinar
25. Letras que Curam (Antologia da Sobrames de 2013).....
26. Haroldo Juacaba: a Amazônia como laboratório nos caminhos de uma profissão
27. Luiza, mulher: uma vida de amor e esperança
28. Discursos acadêmicos e outros.....
29. Memórias de um professor da UFC.....
30. Vinte contos sem réis.....
31. Digno de nota (Antologia da Sobrames-CE de 2014).....
32. Pedações do cotidiano no Instituto do Câncer do Ceará
33. Rede Feminina do Instituto do Câncer do Ceará: o poder do rosa na ação voluntária
34. O Sistema Único de Saúde cuidando da pessoa idosa.....
35. Ícones da Técnica Operatória e Cirurgia Experimental da Escola de Medicina e Cirurgia da UNIRIO
36. Confissões de Amor em prosa e verso.....

37. Humor na Caserna.....
38. Como escrever meu primeiro projeto de pesquisa na área da saúde: dicas práticas para a redação científica.....
39. Ritmo literário (Antologia da Sobrames-CE de 2015).....
40. Fortaleza, cidade saudável e fraterna: situação de saúde e perspectivas.....
40. Alfredo Monteiro: anatomista, cirurgião, professor e veterano de duas guerras mundiais EXCLUIR.....

1 NUTRIÇÃO HUMANA: auto-avaliação e revisão



Para os profissionais de Saúde é de capital importância a educação continuada em suas áreas de formação para obtenção o reforço de conhecimentos, pois disso resulta a melhoria dos serviços ofertados à população usuária e a satisfação pessoal pela maior capacitação técnica.

Os livros de auto-avaliação compõem um notável instrumento de educação continuada nessa área, servindo para fixar e revisar o nível técnico e motivar a persistente busca do aprendizado.

As questões contêm cinco opções das quais somente uma é correta e são acompanhadas de respostas comentadas e das referências bibliográficas correspondentes, o que permite a ratificação e o aprimoramento dos conhecimentos.

A clientela potencial é a de estudantes de Nutrição e nutricionistas que se preparam para exames finais e concursos de seleção, mas também se constitui de diferentes profissionais que atuam em áreas de Nutrição e Alimentação e desejam avaliar o seu grau de atualização. Nesse sentido, é oportuno frisar que as questões foram redigidas tomando por princípio preferencialmente os conteúdos programáticos e as fontes básicas adotadas no nível da graduação.

O presente volume reúne 550 questões, dispersas em 11 capítulos, que contemplam os principais campos de interesse da nutrição humana e aplicada: Metabolismo, Microbiologia de Alimentos, Técnica Dietética, Tecnologia de Alimentos, Avaliação Nutricional, Dietética, Materno-Infantil, Clínica, Administração em Serviços de Alimentação, Educação Nutricional, Avanços em Nutrição Humana.

O corpo de colaboradores é da melhor estirpe da área de nutrição cearense, aliando experiência acadêmica e vi-

vência em serviços, além de uma sólida formação técnico-científica, visto que todos possuem títulos de pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado) e vínculos à docência universitária.

Por fim, vale salientar que a obra supre uma lacuna em termos de publicação do tipo auto-avaliação, cobrindo setor da maior importância para saúde da população.

* *Prefácio. In: SAMPAIO, H.A.C.; SABRY, M.O.D. (org.). Nutrição humana: auto-avaliação e revisão. Rio de Janeiro: Atheneu, 2000. 190p.*

2 TAXAS DE EQUIPAMENTOS MÉDICO-HOSPITALARES

Taxas de equipamentos médico-hospitalares: aprenda como calcular de forma rápida, fácil e eficiente



Recebi do caro colega Nicanor Gurgel Filho a incumbência de efetuar uma apreciação de seu livro “*Taxas de equipamentos médico-hospitalares: aprenda como calcular de forma rápida, fácil e eficiente*”. Conheço o autor de longas datas e nossos laços, mais do que familiares, prendem-se à convivência de vizinhança do entorno da Paróquia de N. Sra. das Dores, sendo ele bem mais novo, tanto que não fomos contemporâneos na Faculdade de Medicina da UFC.

Posteriormente, passei a acompanhar o seu trabalho, já como profissional, em atividades financeiras e contábeis da Unimed de Fortaleza, onde demonstrava pleno e perfeito domínio de sistemas de contas médicas e hospitalares.

No entanto, melhor impressão guardo de sua defesa de Dissertação de Mestrado em Administração, onde, figurar como seu examinador, foi uma especial deferência institucional e sobretudo um diletante e prazeroso encargo, pela qualidade do trabalho apresentado, além de uma clara exposição versando sobre Economia da Saúde, que patenteava a segurança do conhecimento, lastreado na experiência pessoal, ao discorrer sobre o Mercado dos Serviços de Saúde, com ênfase na prestação de serviços da Saúde Suplementar.

Dito isso, posso assegurar que o livro que ora vem à lume não configura qualquer surpresa, a partir de sua origem, dado que foi concebido e desenvolvido por quem conhece e vivencia a matéria em apreço, certamente construído beneditinamente: trabalha e lima e sofre e sua.

A obra em tela ocupa um vazio editorial, largamente reclamado por gestores da saúde, em geral, e por dirigentes hospitalares e, notadamente, aqueles técnicos diretamente envolvidos com as contas e também os custos hospitalares,

não se restringindo ao segmento privado, pois o setor público, por lidar com recursos pertencentes à sociedade, necessita urgente e incessantemente perseguir e alcançar a maior eficiência econômica.

O seu propósito é o de fornecer subsídios que propiciem a qualquer pessoa atuante em serviços de custos hospitalares calcular os valores das taxas de equipamentos hospitalares, por meio de uma planilha eletrônica de fácil manuseio, e, assim, operacionalizar uma ferramenta de suma importância para o gerenciamento e a própria sobrevivência hospitalar.

** Prefácio. In: GURGEL FILHO, N. Taxas de equipamentos médico-hospitalares: aprenda como calcular de forma rápida, fácil e eficiente. Fortaleza: Editora do Autor,s/d. 124p. p. 5-7.*

Nota: Disponível na forma de mídia eletrônica. Foi elaborado em 2003, por Nicanor Gurgel Filho, mas ainda não publicado no formato impresso.

3 DESIGUALDADES SOCIOECONÔMICAS, MORBIDADE E MORTALIDADE NO CEARÁ



A pesquisa “Condições Socioeconômicas, Morbidade e Mortalidade no Ceará: Implicações na Política Sanitária” teve por finalidade descrever as condições de mortalidade e morbidade e suas relações com a situação socioeconômica nos municípios cearenses e bairros de Fortaleza, para subsidiar a adoção, com equidade, das políticas públicas de saúde, no Ceará.

A investigação foi empreendida sob a coordenação das economistas Maria Helena Lima Sousa e Ana Maria Matos Araújo, que lideraram uma equipe multiprofissional de pesquisadores, composta de médica epidemiologista, economistas, estatísticas, socióloga e especialista em geoprocessamento, sendo eles, principalmente, integrantes dos quadros da SESA ou do IPLANCE. Para a sua concretização, importante papel foi desempenhado pelo *Department for International Development – DFID*, arcando com o financiamento da pesquisa e possibilitando a contratação de um consultor internacional, no caso economista Juan Eduardo Tello.

O estudo em referência, que analisou as principais causas de mortalidade e morbidade ocorridas nos anos de 2000 e 2001, por grupos socioeconômicos, foi avaliado segundo um indicador socioeconômico (ISE), construído a partir de dados censitários, através de análise fatorial e ponderada de três fatores (econômico, social e habitacional), e *Cluster Analysis* para agrupamento em cinco grupos, sob base municipal, exceto a capital cearense, desagregada por bairros. Em seguida foi realizado um *Crosstabs* por meio do cálculo dos indicadores de saúde por classe de ISE, sendo Fortaleza a referência (classe 1). Para o devido apuro metodológico, foram feitos ajustes nos indicadores de saúde e validação estatística

(cálculo dos indicadores e das razões de taxas – risco relativo; intervalo de confiança e *p-value trend*).

Dos resultados principais, podem ser salientados: a influência das desigualdades socioeconômicas no Estado do Ceará, sobre a situação de saúde, notadamente na mortalidade infantil, em crianças de menores de cinco anos e em idade escolar; o risco de adoecer e morrer aumenta entre as classes mais desfavoráveis; as desigualdades, por gênero, emergindo entre homens, na mortalidade por causas externas, e mulheres, nas neoplasias mamárias; e as desigualdades observadas, também são encontradas entre pessoas idosas, embora em sentido inverso.

No que concerne às disparidades municipais em saúde, evidenciou-se que Fortaleza, por seus padrões socioeconômicos, guarda uma exuberante distância dos demais municípios cearenses fato refletido nas diferenças de níveis de saúde.

O estudo foi relevante por mostrar também as desigualdades de gênero e entre os diversos ciclos de vida (crianças, adultos e idosos), consoante os estratos socioeconômicos, e por permitir uma análise que ultrapassa aspectos das transições demográfica e epidemiológica, pois foram constatadas diferenças nos diversos tipos de doença que levam à morte, de conformidade com os níveis socioeconômicos.

A investigação salienta que, subjacente aos indicadores estaduais de saúde, existe um mundo complexo e diferenciado de desníveis socioeconômicos, com reflexos na saúde que não está sendo devidamente observado, tanto no planejamento quanto na avaliação. Acrescenta ainda que a subnotificação de doenças e óbitos e a alta participação das causas não definidas, são um alerta às autoridades de saúde para a fra-

gilidade das informações que podem comprometer o desenvolvimento de políticas de saúde consistentes e equitativas.

Em que pese os limites de um estudo ecológico, que, ao agregar informações por área geográfica e trabalhá-las como um todo homogêneo, desconhece as diferenças internas aos grupos dos ISE, nos próprios municípios e até ao nível individual, conforme atestam os pesquisadores, o estudo trouxe importante contribuição para o conhecimento sobre desigualdades socioeconômicas e seus impactos na saúde. Com efeito, mesmo com tais restrições, é um bom instrumento para o conhecimento das desigualdades, podendo indicar a aplicação de novas investigações para confirmar hipóteses e explicar diferenças não reveladas por esse tipo de desenho metodológico.

Finalmente, o trabalho conclui que o conhecimento produzido é de suma importância para as políticas públicas cearenses, advertindo para a necessidade de direcionar os maiores recursos para os grupos de mais baixo nível socioeconômico, nos quais estão concentradas as taxas maiores e mais suscetíveis a fatores ambientais, de custos mais baixos e de aporte preventivo, a exemplo do que sucede com a mortalidade infantil. Desse modo, as políticas, portanto, devem reduzir notadamente o excesso de mortalidade e de morbidade entre os menos favorecidos social e economicamente.

É de bom alvitre reproduzir o que os autores enfeixaram nas considerações finais da investigação: “Do ponto de vista de uma política sanitária, o interesse maior não deve ser para o estado de saúde prevalecente na sociedade como um todo, e sim nas condições de doenças e de mortes dos diferentes grupos socioeconômicos. Essas diferenças não surgiram no

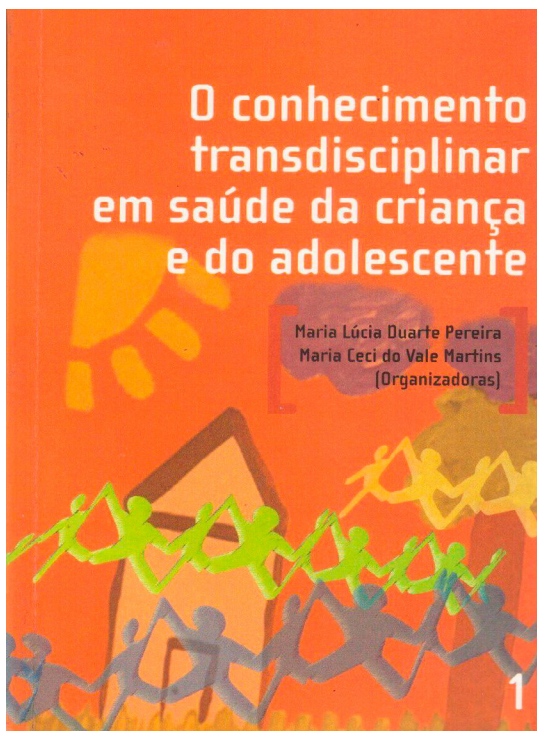
curto prazo, tendo remanescentes históricos que as tornam mais injustas e difíceis de superação, salvo quando da adoção de políticas continuadas e de longo prazo com foco na redução dessas desigualdades.”

Para nós, que oferecemos uma modesta contribuição por ocasião da discussão da metodologia e validação dos indicadores de saúde, foi substancialmente gratificante receber o produto final e constatar nele a riqueza de informações, das limitações originais do banco de dados, extraídas com muito “suor, sangue e lágrimas”, como garimpeiro em busca do pouco material precioso em meio ao farto e abundante cascalho.

À guisa de conclusão, pode-se depreender que se trata de uma obra nos moldes dos diversos “Atlas de Mortalidade”, de largo uso internacional, tendo esta um diferencial de qualidade, à conta do esmero das análises efetuadas, demonstrando ainda que os serviços de saúde dispõem de excepcional manancial para pesquisas e que seus técnicos, se estimulados e apoiados por agências de fomento, podem responder com produção intelectual de elevado quilate, além de direcionada para as necessidades maiores da população.

* *Prefácio. In: SOUSA, M.H.L. et al. Desigualdades socioeconômicas, morbidade e mortalidade no Ceará (Brasil): implicações na política sanitária. Fortaleza: SESA, 2004. 150p. p.13-5.*

4 CONHECIMENTO TRANSDISCIPLINAR EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE



Em agosto de 2000 por designação da direção do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Ceará (UECE), recebemos a incumbência de analisar e emitir parecer sobre o Curso de Mestrado Profissionalizante em Saúde da Criança e do Adolescente (CMPSCA), projeto originário do Curso de Enfermagem - UECE, tendo por instituições promotoras: Universidade Estadual do Ceará e Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, com a interveniência do HIAS e do Instituto de Estudos, Pesquisas e Projetos da UECE - IEPRO.

Dizíamos, nesse parecer que a criação do CMPSCA proporcionaria o aprofundamento vertical do conhecimento profissional e acadêmico, bem como o desenvolvimento das habilidades humanas e técnicas com a finalidade de executar pesquisas em sua área específica, resultando em ganhos substanciais para a melhor prestação de serviços de saúde à comunidade e a prática baseada nas relações de ética e de humanismo, notadamente no que concerne aos grupos infantil e de adolescentes.

A UECE, na época, já detinha uma boa experiência em pós-graduação, incluindo o *lato sensu*, com dezenas de cursos regulares de especialização ofertados, e o *stricto sensu* com oito Cursos de Mestrado Acadêmico em pleno funcionamento, assim como dois Cursos de Mestrado Profissionalizante.

Foi importante salientar, ainda, que, através do seu Departamento de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde, a UECE acumulara ao longo dos anos, experiência em promoção de cursos *lato sensu*, em diversas áreas de atuação em saúde.

Também foi ressaltada a articulação dessa Universidade com a Secretaria Estadual de Saúde e a parceria firmada com o Hospital Infantil Albert Sabin (HIAS), na de execução da proposta desse Curso de Mestrado Profissionalizante, gerando um intercâmbio benéfico a ambas as partes, pondo em evidência a integração efetiva entre o serviço e a academia.

Emergia, como objetivo central do CMPSCA, formar mestres em Saúde da Criança e do Adolescente, aptos ao ensino e a pesquisa, além de mais aprimorados para atuação nos serviços de saúde, aos quais a sua clientela está vinculada. As linhas de pesquisa contemplavam os seguintes itens: 1. desenvolvimento da criança e do adolescente: família e redes sociais; 2. morbi-mortalidade na criança, no adolescente e acumulação epidemiológica; 3. organização e gerenciamento de sistemas e serviços de saúde vinculados à criança e ao adolescente; 4. nutrição da criança e do adolescente; 5. atenção integrada às doenças prevalentes na infância; 6. atenção integrada aos agravos e eventos relacionados com a saúde do adolescente; 7. comunicação e educação em saúde na atenção à criança e ao adolescente.

O corpo docente, composto basicamente por professores do quadro da UECE, contava, ainda, com docentes do HIAS, instituição conveniada, e com outros docentes doutores, de instituições universitárias locais e nacionais, quando necessário. Todos os professores integrantes do corpo docente tinham o título de doutor.

O projeto do CMPSCA estava bem justificado e cuidadosamente concebido, do ponto de vista didático, com arranjos pertinentes, de forma a alcançar os objetivos a que se propunha. Sua clientela potencial é sobejamente vasta e

diversificada, abrangendo pediatras, enfermeiros, assistentes sociais e outros profissionais dedicados às questões de saúde, relativas às crianças e aos adolescentes.

A concepção do projeto, a estrutura organizacional e o regime didático estavam, *grosso modo*, em consonância com os requisitos adotados pela CAPES para fins de autorização para a criação e implantação de Mestrado Profissionalizante.

A alta qualificação do seu corpo docente era um forte indicativo de um produto final promissor e o número de professores orientadores disponíveis seria mais do que suficiente para as necessidades atuais das suas primeiras turmas, augurando-se uma alentada produção intelectual, expressa nas dissertações de conclusão e nos seus desdobramentos em artigos e capítulos.

Com efeito, tendo à frente as professoras Maria Lúcia Duarte Pereira e Maria Ceci do Vale Martins, coordenadoras do CMPSCA, aqui responsáveis pela organização da coletânea “Conhecimento Transdisciplinar em Saúde da Criança e do Adolescente”, importante fruto foi revelado, com a expectativa de que, de suas sementes, desabrochem novas experiências, plenas de enlevo.

Nesta obra, foram enfeixados quatorze capítulos, extraídos de idêntico número de dissertações que estiveram sob a orientação dos professores doutores, com a seguinte participação: Maria Ceci do Vale Martins (quatro), Maria Lúcia Duarte Pereira (três), José Wellington Oliveira Lima (duas), Vera Lúcia Dantas de Oliveira (duas); Maria Salete Bessa Jorge, Norma Selma Santos Costa e Marcelo Gurgel Carlos da Silva, os três com um trabalho cada, para orientar.

Os trabalhos correspondem a estudos qualitativos, e, para sua realização, recorrem a diferentes técnicas, como a Fenomenologia, a Teoria das Representações Sociais; os estudos quantitativos, também contemplados, apresentam distintos delineamentos, a exemplo de transversais e ensaios clínicos; há, também, pesquisas direcionadas para a descrição ou o diagnóstico de realidade, e outras com propostas de intervenção, tanto preventivas como terapêuticas.

Problemas candentes da nossa realidade em Saúde da Criança e do Adolescente foram explicitamente tratados, como: prematuridade, doença diarréica, desnutrição, asma, obesidade, acidentes, câncer, sexualidade, dentre outros, aportando sólidas contribuições científicas, mercê do rigor metodológico aplicado e do embasamento da literatura pertinente adotada pelos estudos.

A coletânea reúne metade das dissertações defendidas pela primeira das suas turmas, pondo à mostra a excelência dos trabalhos de conclusão, e, certamente, se deixou de incluir mais textos, foi por limitação operacional, englobando a restrição de tempo e de recursos financeiros; a qualidade do que foi omitido, deixa claro que não se trata de sobra ou fruto de uma seleção por mérito, impondo aos coordenadores do MPSCA o árduo encargo de resgatar, para o público, os resultados dos trabalhos remanescentes.

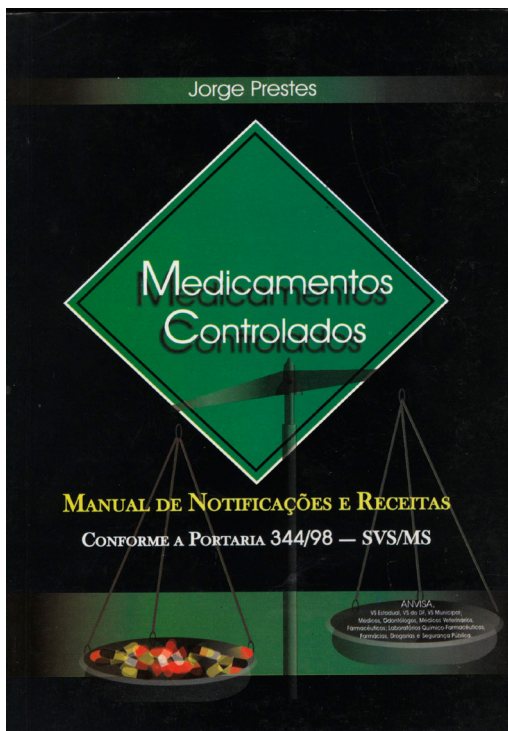
Considerando as naturais dificuldades de financiamento da edição de obras científicas, despojadas de maior apelo comercial, a publicação deste livro já enseja o reconhecimento de que o curso foi, e está sendo, uma experiência exitosa, colaborando sobejamente para melhorar e aprimorar a formação de dezenas de profissionais, integrantes de diversas

categorias ocupacionais, que têm a criança e o adolescente como o foco de sua atenção; estes, do pequerrucho ao mais taludo, só têm a ganhar em termos de melhoria da qualidade de vida que passam a ter por contarem com o atendimento propiciado por pessoas mais qualificadas e, sobretudo, mais devotadas.

A sociedade e o público cearenses, em especial, a partir deste volume, e diante da relevância do seu conteúdo, nele contida, aguardam a chegada gradual de outras coletâneas derivadas da mesma fonte, convictas de que a parceria institucional, nascida de associação academia e serviço, é benfazeja a todos e, muito especialmente, ao binômio mãe-filho.

* *Apresentação. In: PEREIRA, M.L.D.; MARTINS, M.C.V. (org.). Conhecimento transdisciplinar em saúde da criança e do adolescente. Fortaleza: UECE, Expressão, 2005. 334p.*

5 MEDICAMENTOS CONTROLADOS



Conhecemos Jorge Prestes há mais de trinta anos, quando fomos contemporâneos do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará, e, desde essa época, já éra-

mos surpreendidos com algumas das suas iniciativas, a exemplo das JOCEME (Jornada Cearense de Estudantes de Medicina), que organizava com o fito de melhor preparar a representação estudantil do Ceará nos ECEM (Encontros Científicos de Estudantes de Medicina), esses de abrangência nacional.

Eis, pois, Dr. Jorge Prestes, mais uma vez, a nos causar graciosas surpresas, desta feita como médico, com a carreira consolidada, de clínico e de médico do trabalho, ao nos brindar com a inovadora obra “Medicamentos Controlados”, onde, lembrando seus tempos de jovem acadêmico, recorre à Anatomia, para dissecar, em minúcias, a Portaria 344/98 – SVS/MS, publicada no D.O.U., em 1.º de fevereiro de 1999, e suas subseqüentes atualizações, lançando mão da Fisiologia, para entender todos os meandros do funcionamento desse arcabouço jurídico, identificando suas distorções, ou seja, os aspectos patológicos, que ajudam a firmar um diagnóstico, encerrando, então, com as recomendações corretivas dos transtornos constatados, o que consagra a terapêutica mais apropriada para a situação levantada.

Embora não seja farmacêutico de formação, embasa-se na sua especialização em Saúde Pública, para tratar, com propriedade, da farmacovigilância, atentando para as competências legais da *Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)* auxiliada pelas *Vigilâncias Sanitárias dos Estados*, e posicionando-se ele como um observador externo, na condição privilegiada de prescritor de Medicamentos Controlados, amalhando a experiência de usuário e de dedicado estudioso do assunto em tela.

É exatamente por ser um prescritor contumaz, por dedicar a sua vida ao pleno exercício profissional, no labutar diário de atender aos seus pacientes, que o autor foi emulado a estudar, detidamente, a questão das prescrições medicamentosas; nesse seu esforço pessoal, certamente iniciado com boa dose de diletantismo, juntou farto material e experiência própria, mas não os guardou para si, para o seu exclusivo uso, e, agindo de forma altruísta, decidiu dividir o seu aprendizado, construído ao longo de anos, disseminando-o entre colegas prescritores (médicos, odontólogos e médicos veterinários), os quais, em sua maioria, padecem, cronicamente, de insuficiência de informações sobre a matéria, fato que os torna suscetíveis de incorrerem em “atecnias” ou mesmos erros graves, passíveis de sanções profissionais, civis ou penais.

Na obra, o autor faz a diferenciação entre *Notificação de Receita e Receitas Especiais*, tecendo uma cuidadosa e esmiuçada descrição ao seu respeito, com apresentação dos seus modelos e a sistematização do uso de: Notificação de Receita-A, Notificação de Receita-B, Notificações de Receitas Especiais, Receita Hospitalar, Receita Especial do Programa DST-AIDS e Receita de Controle Especial, na conformidade da Portaria 344/98 – SVS/MS; também, inseriu comentários sobre a Receita Comum e Receita Comum Carbonada, estas de largo uso. Algumas repetições de conteúdo, verificadas no corpo do trabalho ou reproduzidas em anexos, foram intencionais e premeditadas para fixar aspectos mais relevantes.

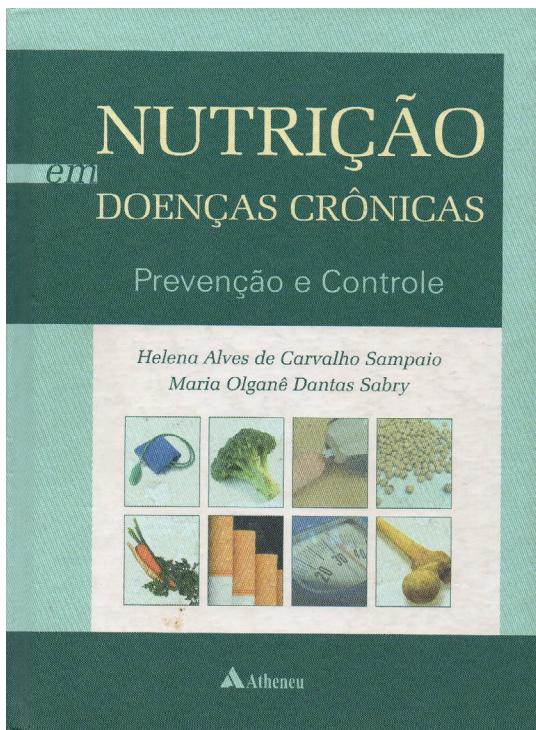
A essência da Portaria 344/98 – SVS/MS, necessária à elaboração das *Notificações e Receitas* pelos médicos, odontólogos e médicos veterinários, foi, de modo engenhoso, reunida em um *Quadro-Resumo de Notificações e Receitas*,

seguramente de grande valia para qualquer prescritor, que poderá conduzi-lo em sua “maleta” profissional ou colocá-lo sob a forma de cartaz, para afixar nos locais de trabalho.

Como Manual, há uma extensa lista de suas finalidades, todas dotadas de importância, que dificultam quaisquer tentativas de hierarquização; no entanto, distintos arranjos combinatórios de três ou quatro desses propósitos são suficientes para realçar o vasto alcance e a real relevância desta publicação, que, por sinal, não pode ter o seu público-alvo limitado aos prescritores aludidos, porquanto, no cerne da questão está embutido o interesse de ampliação, direcionada especialmente, ao profissional farmacêutico, e, difusamente, a todos quantos militam no campo da Vigilância à Saúde, mormente aos que estão envolvidos com a Farmacovigilância, e, genericamente, incluir os que lidam com o circuito do medicamento, desde a concepção do fármaco até o consumo final do remédio.

* *Prefácio. In: PRESTES, J.A.O. Medicamentos controlados. Fortaleza: Premius, 2005. 284p.*

6 NUTRIÇÃO EM DOENÇAS CRÔNICAS



É sempre alvissareiro saber que as professoras Helena Carvalho Sampaio e Olganê Dantas Sabry estão engendrando pesquisas e outros estudos, que culminam na farta e qualificada obra, expressa em artigos, capítulos e na organização de livros, em que compartilham a autoria.

No caso dos livros, o papel de organizadoras magnifica a importância dessa contribuição, pois, ao estimular aos que lidam diretamente com os problemas nutricionais, que tanto afligem à população brasileira, confere visibilidade nacional a pesquisadores e profissionais cearenses do campo da Nutrição, demonstrando o vigor científico de estudiosos radicados no Nordeste brasileiro, onde brotaram a genialidade de Josué de Castro, o célebre autor de “Geografia da Fome”, e seus sucedâneos de igual quilate, a exemplo de Nelson Chaves e Malaquias Batista.

A obra “**Nutrição em Doenças Crônicas**” trata de distúrbios nutricionais emergentes no cenário brasileiro, sobejamente transformado nas últimas décadas à conta da transição epidemiológica, onde problemas carenciais, dantes prevalentes, foram paulatinamente minguando e deram lugar ao avanço de doenças crônicas não-transmissíveis, com especial repercussão no “*status*” nutricional, quase sempre associadas às mudanças de comportamento e de estilo de vida da população.

As doenças carenciais, como a desnutrição energético-protéica, a anemia ferropriva, todavia, subsistem e maculam a todos dotados de sentimentos de cidadania e brasilidade, dado denotarem as abissais iniquidades econômicas e sociais do país, expondo assim as vísceras putrefatas de um organismo social atavicamente debilitado. A correção definitiva de tais mazelas depende sobremodo da adoção de políticas públicas, direcionadas para enfrentar às causas dessas desigualdades, e não pode ser contida nos limites de programas meramente assistenciais e revestidos de uma tintura cosmética, puramente dominada pelo *marketing* político.

O leque de doenças crônicas não-transmissíveis é vasto; no entanto, como seria, no momento, inexequível contemplar uma lista exaustiva de todas as doenças, foram escolhidas as mais associadas ao envelhecimento populacional, bem como que recebem mais influência de aspectos nutricionais para seu surgimento e controle.

Desse modo, os capítulos foram enfocados de forma similar no que tange a diabetes, dislipidemias, osteoporose, DPOC, câncer, hipertensão arterial, obesidade e doenças neurológicas, pautando-se nos seguintes aspectos: sempre introduzindo o tema com aspectos conceituais, de diagnóstico e de classificação (quando pertinente); discussão dos fatores de risco, com ênfase nos nutricionais (estado nutricional e alimentação) para o surgimento da doença, detalhando condutas preventivas de novo estilo de vida com adoção de hábitos alimentares saudáveis e manutenção de um bom estado nutricional, sem excessos ou deficiências; e discussão do tratamento, também enfocando o nutricional, já na presença da doença. Também sempre que pertinente, houve a abordagem preventiva e de tratamento dos diferentes grupos etários (como crianças) e estados fisiológicos (como gestante).

Todos os capítulos foram embasados em consensos internacionais e brasileiros, sempre que disponíveis, para que o livro seja uma fonte de consulta que também funcione como diretriz de abordagem nutricional. Também foram discutidos textos atuais sobre o tema. Quando não havia consensos, fez-se um compilado da literatura e sempre o autor emitia um parecer pessoal, para também atuar como diretriz. Na presença de consensos omissos ou pouco detalhados em aspectos operacionais, os autores também se posicionavam para não comprometer a proposta de ser um guia.

Especificamente, tendo em conta a notória dificuldade de efetivar a escolha, e sem qualquer demérito aos demais capítulos enfileirados neste livro, cabe sumarizar alguns dos textos que bem traduzem o teor da obra que congrega a contribuição de *experts* de reconhecidos valor e dedicação à Nutrologia, como pesquisadores, docentes e técnicos.

A obra tem a sua largada com um texto sobre Epidemiologia das Doenças Crônicas Não-Transmissíveis, que discorre sobre a evolução do perfil de adoecer e de morrer no Brasil, e tece considerações sobre ocorrência, fatores de risco e medidas de prevenção e controle, quando cabíveis, de algumas das mais importantes e prevalentes doenças crônicas do país. São ressaltadas características da transição epidemiológica em andamento no país e a necessidade de intervenção para a dupla agenda, onde a convivência de “antigos” e “novos” problemas torna mais imperativa a determinação das prioridades em saúde, de forma a especificar segundo critérios técnicos, aqueles de real importância social e avaliar a tomada de decisão política que a situação exige.

Aspectos gerais de *avaliação nutricional* em doenças crônicas abordadas no livro, detalhando estratégias operacionais de avaliação antropométrica, bem como outros dados a serem levantados no rastreamento da presença de condições que favoreçam o surgimento de doenças crônicas ou prejudiquem seu controle, receberam especial cuidado, sendo complementados por interessantes e diferenciadas ferramentas: algoritmos de rastreamento nutricional e intervenção nutricional nas doenças abordadas.

Não é possível falar em promoção de saúde na sua ausência sem abordar a questão do movimento humano, um

dos componentes mais essenciais dessa espécie. O capítulo sobre *atividade física* procura esclarecer dúvidas sobre como os exercícios físicos ou um estilo de vida ativo podem repercutir positivamente na saúde e na qualidade de vida do indivíduo afetado por uma ou mais doenças crônicas não-transmissíveis, ao tempo em que apresenta estratégias operacionais a serem implementadas.

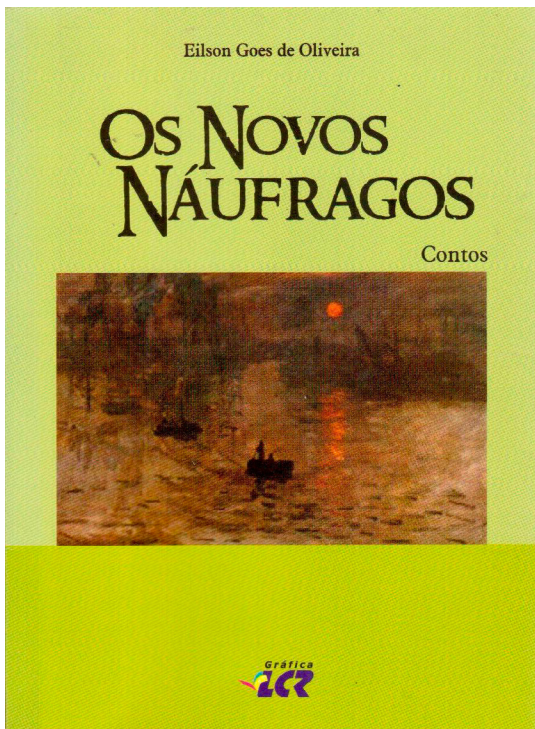
Inter-relação *envelhecimento*, nutrição e doenças crônicas; acompanhamento do idoso, discutindo alterações ocorridas com o envelhecimento que interferem no estado nutricional e contribuem para o surgimento de doenças crônicas; aborda rastreamento de idosos na busca de evitar presença de risco para doenças e aborda necessidades nutricionais do idoso, destacando que tudo deve ser monitorado nos atendimentos, para que os mesmos tenham a saúde ótima e preventiva de doenças.

O capítulo sobre *interações droga-nutrientes* enfoca aspectos gerais de farmacocinética e farmacodinâmica, bem como discute as drogas principais usadas no controle das doenças crônicas, apontando inter-relações nutricionais (estado nutricional e nutrientes) e com alimentação, bem como apresentando algumas estratégias de intervenção para minorá-las.

Por fim, congratulações devem ser dirigidas ao corpo editorial da Atheneu que, mais uma vez, demonstrou sensibilidade em acolher obra que abriga assunto tão candente e atual e que certamente suprirá relevante lacuna do conhecimento, em parte pela forma como a mesma foi organizada.

* *Prefácio. In: SAMPAIO, H.A.C.; SABRY, M.O.D. (org.). Nutrição em Doenças Crônicas. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007. 277p. p.IX-XI.*

7 OS NOVOS NÁUFRAGOS



É sempre com um grande envaidecimento que me lanço ao desafio de fazer a apresentação de um livro, atendendo ao convite de um colega, de um amigo, ou coisa parecida.

Se o autor, além de um colega é amigo, dupla é, então, essa vaidade. No caso particular do Prof. Eilson Goes de Oliveira, meu mestre, meu colega de magistério, meu iniciador na carreira acadêmica, e meu amigo fraterno, já não é vaidade o que toma conta de mim, ao apresentar um produto, da sua lavra, mas uma honra enorme, pela oportunidade que tenho de prestar um testemunho público dessa admiração profunda, e que não é só minha, mas de toda a classe médica do Ceará, com relação à sua pessoa.

Acerca do livro “Os novos náufragos”, de autoria do Prof. Eilson, e que ora está sendo apresentado, gostaria de dizer o seguinte: nele, o que primeiro chamou minha atenção, não foi certamente o seu título, mas a invocação feita pelo autor ao Espírito Santo, já nas suas primeiras páginas, sob uma forma de gratidão, e mais adiante, a repetição de uma passagem bíblica, servindo de epígrafe, no primeiro conto: O Espírito do Senhor repousa sobre nós, porque Ele nos ungiu”.

Os leitores dessa obra, conhecedores iguais, ou até melhores do que eu, da representatividade do autor, por certo irão se perguntar: Mas como é que alguém que escreve com a crueza de quem maneja uma lâmina, para dissecar um cadáver, no ato de uma necropsia, consegue fazer o dom do Espírito Santo descer sobre si, para realizar o milagre da palavra? – Só vejo uma explicação para isso: o mistério da Santíssima Trindade.

Não quero me referir aqui, aos demais preitos de gratidão, oferecidos no livro, pelo autor, aos seus antepassados, mas fico feliz por saber que a genealogia dos Goes encontrou na índia Piaba, o elo perdido no emaranhado do tempo. Nisso está a grandeza da raça e a força da criação: cauca-

sianos, africanos, ameríndios, todos postos em um mesmo cadinho de etnias, para se transformarem em heróis. Mas heróis de que?, indagariam alguns. Heróis, sim, porque eles conseguiram sobreviver nesse mundo de contrastes, nessa selva de horrores em que se transformou o planeta Terra, cada vez mais agredido pela ação predatória do homem.

Em cima desse chão, não existem apenas os sobreviventes dos fenômenos cíclicos da natureza. Há, também, os naufragos da vida, uma nova espécie de gente que soçobrou na tempestade, mas que foi liberta dos mares, e conseguiu chegar em terra firme, disposta a recomeçar, crente na libertação dos males, pela mão de Deus, tal como está explícito no Salmo 90.

Tenho a obrigação de dizer, neste momento, que, tal como um leão famélico, digeri, de uma só penada, “Os novos naufragos”, do Prof. Eilson Goes de Oliveira. E o fiz durante toda uma madrugada, mal tendo tempo de respirar, e isso do 1º ao 7º conto. Não tenho pejo de confessar: delíciei-me com umas tantas passagens, e, em outras, bateu-me uma taquicardia, talvez que por estar com mais de 50 anos e, portanto, com tempo de garantia quase vencido.

Mas, tudo bem! O importante é que não posso me furtar de dizer que esse livro dá gosto de ser lido. Principalmente para enxergar o Professor Eilson sob uma nova ótica – a do contista, com um *feeling* e um *timing* muito especiais. Vejo-o como um diferencial, no gênero, por essas bandas alencarianas. De linguajar fácil, aqui e ali revela ele uma eloquência de quem sabe mais do que diz. Por vezes, parece deitar-se no divã de Freud, enveredando para o que se sabe ser verdade, mas que por razões óbvias nem sempre pode ser mostrado

como realmente é. Há trechos, no livro, em que o autor parece ir além da conta, talvez porque, de fato, ele esteja muito acima desses pobres mortais que se contentam com o trivial pão nosso de cada dia e/ou com a manjada canja de galinha, que não é lá nenhum manjar divino.

De uma coisa, no entanto, eu estou certo: o Prof. Eilson é um *causeur* de primeira linhagem. Como um exímio mestre que foi, e é, ele incorpora a medicina no jogo das palavras; faz uma análise psicológica dos personagens, nas situações mais densas; e, com rara habilidade, traz para a cena o passado, vestido de nostalgia, para dançar uma valsa vienense com um presente feito só de promessas, tendo ao fundo o belo Danúbio, fluindo com mansidão.

O Prof. Eilson Goes, depois de ter dividido, por tanto tempo, a mesa de trabalho, com a Patologia; depois de ter provado que a exatidão da ciência está mais nas fórmulas matemáticas, que servem de equação da vida; depois de ter assombrado a medicina com o seu pensamento lógico-científico-matemático-filosófico, o que vem ele fazer agora? – dignou-se a ser escritor. Rendeu-se aos seus conhecidos mitos, Chaplin, Hemingway e tantos outros, tão costumeiramente citados em suas preleções, criando tipos novos no universo da ficção, como o Bené, a Leni, o Aurélio, a Lili, o Rufino, o Epitácio, que mais parecem saídos do seu baú de memórias.

Nessa sua última produção literária, que certamente não será a derradeira de uma existência longa, marca dos Goes, já testada, por sinal, o Prof. Eilson, inebriado pelo fogo sagrado do Espírito Santo, realizou mais uma proeza: juntou material, traçou um desenho, construiu perfis, trançou os fios da história e deu alma e coração novos aos Náufragos dessa epopéia fantástica que se chama vida.

A epígrafe escolhida para ilustrar o conto 7, tirada do repertório do ator italiano Vitório Gassman, dá bem uma idéia dos sentimentos que permeiam o espírito do autor: “Deveríamos ter duas vidas: uma para ensaiar, outra para representar”. É isso mesmo: afinal, não existe o sucesso da estréia, sem o cansaço e o estresse da antevéspera.

Pois bem, é assim que concebo os “novos náufragos”, do Prof. Eilson Goes de Oliveira: todos eles são passageiros de uma “estória”, feita de retalhos de outras tantas estórias, imaginadas nas noites mal dormidas, transfiguradas no calor da emoção e que acabaram por virar personagens de contos, pelo talento e genialidade, de quem se fez contista.

Nesse instante em que me desfazo da roupagem de apresentador de “Os Novos Náufragos”, sinto-me impelido a dizer um pouco mais sobre a figura do autor. Por exemplo: que somente anos após sua aposentadoria, ocorrida no acme das suas capacidades e maturidade profissionais, pôde o mundo acadêmico cearense ser fartamente compensado pelas investidas do Mestre Eilson, no campo literário. Primeiro, com a publicação, em 2005, do seu livro de memórias “Chove em Copacabana: chove na Beira-Mar”, e, depois, com “Nosso Pai Acaso”, em 2006, também na linha saudosista, revelando para a sociedade as qualidades inatas de um escritor maduro, forjado no tempo, porém nascido de boa semente e germinado sob nutrientes da inteligência e da determinação para superar as adversidades.

Em ambas as obras, predominam os mesmos atributos literários do memorialista – a narrativa direta, delineada pelo contexto coloquial e pontuada com doses de erudição, também encontrado no novo livro, em que o autor estréia

como contista, dando azo à sua fecunda imaginação, mesclando na ficção elementos prenhes de clareza e objetividade, com a sensibilidade de um ente quase poético, provido e provado de tantos sentimentos.

A Terra da Luz, que já deu tantos contistas de escol, a exemplo de Moreira Campos, Natércia Campos, Eduardo Campos, Milton Dias, Jáder de Carvalho, Fran Martins, Braga Montenegro, João Clímaco Bezerra, e outros mais, novamente se alumia ante a festiva chegada de mais um, para se juntar ao panteão dos bons contadores de estórias, gerados no terreno fértil das belas idéias. Ninguém perde por esperar: o Prof. Eilson Goes de Oliveira que tão bem soube administrar a palavra, nos sete contos que enfeixam esta coletânea, daqui por diante não mais irá apenas contar estórias. Ele próprio, por sua maestria e leveza, passa a integrar a galeria de personagens da história do conto, na literatura do Ceará.

* *Prefácio. In: OLIVEIRA, E.G. de. Os novos naufragos. Fortaleza: Gráfica LCR, 2007. 128p. p. 8-11.*

8 GARRANCHOS ESCULPIDOS



Recebi dos editores de “Garranchos Esculpidos”, os colegas médicos Oziel de Sousa Lima e Dalgimar Beserra de Menezes, a incumbência de fazer o posfácio da obra, um elemento pós-textual, muito pouco em voga na literatura, que sempre valoriza mais o prefácio e a apresentação.

Já prefaciei ou apresentei, pelo menos, uma dezena de livros: técnicos, científicos ou literários, escolhido que fui, certamente, pelos autores/organizadores, por uma deferência pessoal ou, quiçá, pela bondade deles em acreditar que poderia efetuar uma apreciação crítica imparcial e honesta, ou ainda, quem sabe, tivesse eu alguma contribuição a oferecer.

Posso dizer que não houve relutância de minha parte, em acatar a proposta, à conta da novidade de escrever um posfácio; porém, posso confessar, sem ser humílimo, que fui tomado de justa preocupação, quando fui notificado que o prefácio estava a cargo do Dr. Fernando Queiroz Monte, oftalmologista de escol e intelectual de estofo, com lastro no seu passado e presente de bibliófilo.

O acesso prévio ao prefácio, todavia, ao invés de trazer-me facilidades, tornou-se um agravante, para mim, ao meu esforço de enfeixar, em linhas gerais, o arcabouço e o teor do livro, que foram tão bem traçados pelo *Monsieur Monte*, esse notável colega de apurada e esmerada educação francesa, de modo restar pouco para discorrer, a não ser que eu incorra no erro da repetição de atributos. Aos leitores, conclamo a tolerância, e um gesto de boa vontade, entendendo que as replicações de juízo, aqui contidas, são mais uma forma de ratificar os méritos dessa coletânea.

A meu favor, sem dúvidas, pesava o fato de que os textos, em sua versão original, eram do meu conhecimento, porquanto, como assinante de *O Povo*, onde tais matérias foram veiculadas, elas faziam parte da minha leitura obrigatória dos domingos, auferindo de mim o tratamento isonômico, que eu conferia às páginas de opinião.

Os textos, aqui agrupados, foram publicados no curso

de quase dois anos, cobrindo o período de 14 de novembro de 2004 a 8 de outubro de 2006, ocupando um precioso espaço da última página do Caderno Ciência & Saúde, o que os levam a atrair um enorme público leitor, multiplicando, portanto, a importância social da coluna “Fato Médico”.

É quase uma centena de textos dominicais, nada tendo a ver com categorização de profano ou sacro, posto que o caderno em tela circula aos domingos. O Dr. Oziel de Sousa Lima, comparece com quase a metade das contribuições, somando 48, sendo 19 com seu nome civil e 29 sob pseudônimo; ele é autor único na metade (24) das matérias publicadas, tendo observado o cuidado de dividir a co-autoria, redigindo em dupla, com outros quatro colaboradores. O Dr. Dalgimar Beserra de Menezes concorreu com 13 participações, das quais uma foi elaborada em parceria com o Dr. Oziel.

Ao todo, há 38 autores desses textos deram-se ao trabalho e ao prazer de registrar suas opiniões, o que de pronto ecoa o caráter eclético da produção concebida por tantas cabeças, expressando suas opiniões e contradições, na variada temática tratada. Existe uma clara proeminência dos médicos na composição autoral, com destaque para as especialidades de Anestesiologia, Hemoterapia, Patologia e Cirurgia Plástica. Outras categorias profissionais, como Advogado, Educador, Jornalista e Psicólogo, se fizeram presentes em dez textos, dando uma tintura mais abrangente à obra ora caracterizada.

No que concerne aos temas expostos, há uma atividade explícita já a partir do título dado aos textos. Do Dr. Dalgimar, por exemplo, salta às vistas, “Gritos de violência. Canções de Inocência”, um contraponto entre guerra e paz, da melhor qualidade. O Rômulo Barbosa vem com “O Prometeu tupi-

niquim: a caixa dois de Pandora”, trazendo à tona sua verve mitológica. Com muita propriedade, o Eleutério fala de “Bucaneiros e Ianques”, enquanto o Fernando Siqueira manda “Às favas, o nosso futebol”. A indignação do Dr. Francisco José Fernandes Vieira se mostra na manchete “Será possível??”, com três pontos de indagação, ficando com o Valter Justa o prêmio pela titulação dada ao seu texto: “Medicina: agora é êxtase”, lembrando as velhas películas da Fox e da Columbia.

Outros autores são mais comedidos, embora não menos competentes, no mister de “dar nome aos bois”, como é o caso de: Jurandi Frutuoso, com “Concurso PSF – é assim que se faz”; Lineu Jucá, com “A Saúde do Brasileiro”; João B. Marchesini, com “Resolução do Conselho Federal de Medicina regulamenta a cirurgia da obesidade”; José Mauro M. Gifoni, com “Eutanásia X Distanásia: o confronto da vida e da morte”; Mário Barreto, com “Medicina Preventiva” (I e II); Nazareno Sampaio, com “Singularidade Cooperativa”; e Riane Azevedo, com “Piso Salarial do Médico”.

Impossível, no exercício de posfaciar uma obra, como esta, é omitir outros nomes de colaboradores, pelo cuidado com que criaram seus textos, encimando-os com títulos, renunciadores do seu conteúdo. Como exemplos, têm-se: Aécio Dias, com “Cirurgia Refrativa. A vida sem óculos”; Eduarda Cristina de Sousa, com “O Direito a uma justiça célere e eficaz”; Fernando Furtado, com “Cuidado com a sua visão: não corra risco”; Dirlene Silveira, com “Enfim sós, não mais”; a Sílvia Regina Lima, com “Política e Leitura Crítica – uma rima necessária”.

“Garranchos esculpidos” provavelmente deixariam de ter ganho nome tão original, se os responsáveis por sua edição, não tivessem apelado para o simbolismo da expressão, dando margem a se pensar que, no princípio, eram apenas textos escritos com letras ininteligíveis, que passaram pelas mãos hábeis de artesãos da palavra, para burilá-los, dando-lhes, por consequência, um brilho todo especial. Dentro desse contexto, incluem-se, pois, e ainda, o quarteto Evangelista Torquato, Marcos Bessa, Fábio Eugênio e Tullius Freitas, com “Bebê de Proveta: do ensaio à realidade”; e o Nestor Vasconcelos, com “O Brasil que clama quer avançar”.

De Guilherme Mataseca, oculto no pseudônimo, não se tem como duvidar do endereçamento da manchete, ao mais nobre dos compositores da safra de 60: “Caro Chico Buarque: precisamos de você novamente na rua”; e quando o autor faz dupla com J. Linco de Lima, também o pseudônimo de outro colega, ganha o leitor com o tempo dado a um título de texto, como este: “O saudosismo da fantasia que não aparecem e da música que não tocou”. Se a dupla se reveza, não Mataseca & Linco, mas Linco & Mataseca, a mesma qualidade permanece na titulação. É só confrontar “Uma pausa na arte da doença, para falar na arte da vida”, com “Cuidando de quem cuida dos outros”.

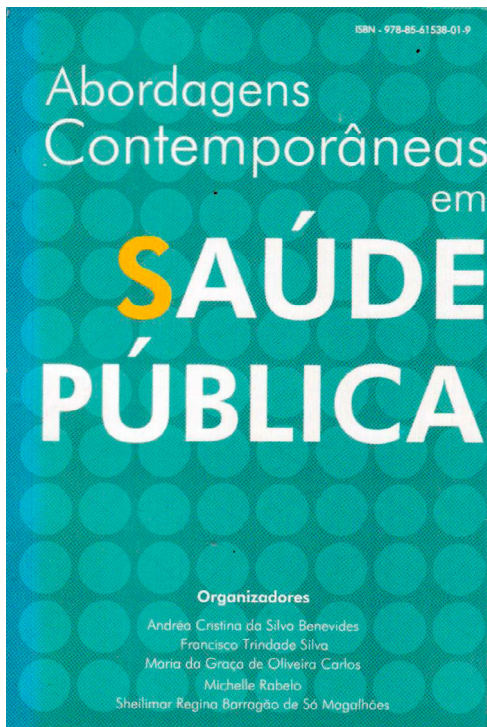
Que me perdoem os autores, se alguns dos títulos desses textos foram deixados de fora neste posfácio, pela própria falta de espaço, mas, realmente não poderiam ficar sem uma referência, menos que fosse, as boas matérias dos bons escrevinhadores médicos, como Márcia Alcântara, com: “Asma-fome de ar e de amor” (partes 1 e 2); Maria Lirete Machado, com sua matéria, em dose dupla: “A desilusão da mulher na sociedade contemporânea. Ser feliz é possível?” (partes 1 e

2); Oziel, um mago na arte de construir manchetes, como esta: “Papai, hoje é seu dia! Você pode me explicar o que é ser ético?”. Médico como Oziel, quando se junta em uma iniciativa autoral, com outros da mesma profissão, com certeza o texto é primoroso e o título, então, nem se fala. Vale a pena conferir: “Tô cum saudade de Luiz Gonzaga”, de Oziel e Dalgimar, escrito como quem fala; “Médicos que morrem correndo atrás da vida”, de Oziel e Lindemberg; e “Como é bom namorar”, também de Oziel, em parceria com Luiz Moura, este autor da matéria, com o título: “O médico ausente e a família”.

Esta experiência inédita de construir um posfácio, da mesma forma que pode ser ofuscada pelo brilho de quem cometeu o prefácio (neste livro, isso é mais do que evidente), pôs a mostra, no entanto, uma oportunidade que eu considero ímpar: a de dizer o que não fora ainda dito. Daí a escolha dos títulos, para apreciar a obra. Não sou e nem pretendo ser crítico literário, mas sou partidário da opinião de Jáder de Carvalho, quando dizia: “sei quando o livro é bom, quando ele me arrepiá”,. Pois bem, faço minhas, as palavras do autor de Aldeota: “me arrepiei, diante de tanta manchete boa”. A Gardênia Maciel que me perdoe, mas vou roubar o título que deu ao seu texto, para fechar este posfácio. “Novos Tempos”. Realmente, os médicos escritores estão inaugurando um tempo novo, em que cada um pode dizer o que pensa e o que quer.

* *Posfácio*. In: LIMA, O.S.; MENEZES, D.B. *Garranchos esculpidos*. Fortaleza: LCR, 2008. 220p. p. 215-91.

9 ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS EM SAÚDE PÚBLICA



A Faculdade Integrada do Ceará (FIC) traz, a lume, mais um livro, que bem atesta o compromisso acadêmico e a responsabilidade social dessa instituição de ensino superior.

A obra, com o título “Abordagens Contemporâneas em Saúde Pública”, reúne quinze capítulos, distribuídos em três partes: I – Interdisciplinaridade e Saúde, II - Atividade Física para a Saúde e III – Meio Ambiente para a Saúde.

Os textos foram produzidos por trinta e três autores, de diferentes categorias, todos, no entanto, com algum tipo de vínculo mantido com a FIC, quer como aluno, quer como integrante do seu quadro de profissionais, com destacada atuação docente.

A oportunidade das abordagens inseridas na obra sugere comentários particularizados, com discriminação, capítulo por capítulo, das três partes que compõem o livro.

A Parte I – INTERDISCIPLINARIDADE E SAÚDE está desdobrada em cinco capítulos, todos, sem distinção, revelando o quanto os seus autores estão comprometidos com a questão da saúde, aqui colocada sob um foco multidisciplinar, tanto mais valorizado pelo compartilhamento de informações. Tem-se, assim:

Capítulo 1 – **Interdisciplinaridade na Saúde Coletiva: o potencial silencioso da fisioterapia**, de Érika Porto Xavier, Michelle Rabello e Raimunda Hermelinda Maia Macena, um estudo de caráter documental, com o objetivo de definir os limites entre a Saúde Pública e a Saúde Coletiva, estabelecendo um paralelo com a Fisioterapia;

Capítulo 2 – **Empowerment Mediado pela Educação em Saúde**, de Kalina Kelma Oliveira de Sousa, Leonardo Lobo Saraiva Barros, Michelle Rabelo e Raimunda Hermelinda Maia Macena, referenciado como um estudo de caráter bibliográfico, visando à contextualização da educação em saúde, como ferramenta de trabalho no universo da pro-

moção da saúde e ao delineamento das propriedades desta ação, como campo de prática e conhecimento do setor saúde, ao tempo em que põe ênfase na criação de vínculos, entre a ação médica e o pensar e fazer cotidiano da população;

Capítulo 3 – Saúde materno-infantil: uma análise a partir dos determinantes sociais e ações assistenciais, de Andréa Cristina da Silva Benevides, contemplando uma ampla revisão da literatura, em que os autores estudados reforçam a importância dos fatores sócio-econômicos na saúde materno-infantil, chamando a atenção para os variados mecanismos através dos quais se opera a desigualdade social na determinação dos seus indicadores e o papel que desempenham os serviços e sistemas de saúde;

Capítulo 4 - Proposta de intervenção educativa dirigida às mães do projeto mãe canguru, de Katiúscia Silva Gonçalves, Moniky Keuly Marcelo Rocha e Rosiléa Alves de Sousa, estudo que tem, como objetivo, propor um modelo de intervenção educativa dirigida às participantes do projeto mãe canguru. Essa pesquisa, de caráter exploratório e descritivo, intervencional e observacional realizado em campo, foi desenvolvida através de oficinas, tendo seus resultados sido mensurados a partir das respostas dadas pelas puérperas às perguntas dos questionários aplicados antes e depois da participação nesses eventos. Os resultados revelaram que a intervenção educativa mostrou-se satisfatória com a agregação de informações até então desconhecidas pelas mães integrantes do Projeto, tornando visíveis sua motivação e maior dedicação ao que fazem.

Capítulo 5 - Proposta de teatro de fantoches como estratégia de promoção da saúde do idoso, de Taís Ximenes

Teixeira e Rosiléa Alves de Sousa, estudo que tem, como principal propósito, criar um espaço educativo e interativo, - um teatro de fantoches, com mensagens veiculadas, de cunho informativo, acerca de temas ligados à saúde do idoso. A esse propósito juntou-se à intenção de investigar a viabilidade do uso de *performances* teatrais, como estratégia de promoção da saúde do idoso. Esse estudo, de natureza exploratória, descritiva, teve a suportá-lo a pesquisa-ação desenvolvida com idosos de um abrigo de Fortaleza.

A Parte II - ATIVIDADE FÍSICA PARA A SAÚDE reuniu quatro capítulos - de 6 a 9, sem demérito dos demais, muito interessantes pelo foco direcionado a diferentes situações em que a atividade física adquire um valor maior, no campo da saúde. É assim que se tem:

Capítulo 6 - **Atividade física durante a gestação**, de Francisco Trindade Silva e Fabrício da Silva Costa, tratando da prática da atividade física por mulheres grávidas, uma temática interpretada, ao longo do tempo, de maneira controversa. O estudo envolve a aplicação do questionário PPAQ, e exhibe, sob forma de tabelas, queixas, modificações fisiológicas e orientações pertinentes, relacionando as atividades físicas não recomendadas na gestação.

Capítulo 7 - **Atividade física na pré-escola: campo de ação para promoção da saúde**, de Michel Batista da Silva, Maria Aldeisa Gadelha Rocha e Marineide Meireles Nogueira. Este é um estudo bibliográfico que analisa a importância do movimento na educação infantil, sob o prisma Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI, em que o ato de brincar guarda relação com uma atividade que, além de promover o desenvolvimento global

das crianças, incentiva a interação entre os pares, a resolução construtiva de conflitos, e a formação de um cidadão crítico e reflexivo.

Capítulo 8 - Percepção de crianças pobres sobre a dança-educação na promoção da saúde, de Patrícia Ribeiro Feitosa Lima e Mirna Albuquerque Frota. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da dança-educação, no âmbito do ensino público municipal, na cidade de Fortaleza-Ceará, segundo a percepção de dez crianças que começaram a praticá-la. Foram utilizadas, para coleta de informações, a observação participante e a entrevista semi-estruturada, tendo os dados conseguidos sido analisados, segundo Bardin.

Capítulo 9 - Estudo do efeito da atividade física na qualidade de vida de pacientes dependentes de drogas, de Denise L. M de Carvalho, R. I. Yida Júnior, D. S Macedo e Nilson V. Pinto. Este estudo teve como objetivo investigar as alterações na qualidade de vida proporcionadas pelo exercício físico em uma população de mulheres drogadas, internadas em uma casa de reabilitação, no município de Fortaleza. Foram aplicados questionário de qualidade de vida SF-36 e testes quantitativos de aptidão física e saúde, antes e depois do programa de treinamento (dança de salão), em um período de dois meses, com regularidade semanal de duas horas. A conclusão dos autores foi a de que o exercício físico pode ser uma alternativa para a melhoria da saúde e da qualidade de vida de dependentes químicos.

A Parte III – MEIO AMBIENTE PARA A SAÚDE é a mais longa das que compõem o livro, indo do Capítulo 10 ao 15. A qualidade de vida está, de uma maneira ou de outra, no centro de abordagem dos estudos apresentados, fazendo um

contraponto com a questão da Saúde Pública. Obviamente que cada um desses capítulos, possui um diferencial que lhe é muito próprio, como se infere do seguinte:

Capítulo 10 - Avaliação do nível de qualidade de vida em mulheres idosas pela aplicação do instrumento abreviado de qualidade de vida da organização mundial da saúde (WHOQOL-BREF), de Francisco Clineu Queiroz França, Daniele Maria de Oliveira Carlos e Carlos Antônio Bruno da Silva. O objetivo principal deste estudo foi avaliar o bem-estar e o nível de qualidade de vida de mulheres idosas participantes do Projeto Saúde e Qualidade de Vida em Messejana-CE. Para sua realização foi utilizado, como instrumento, o WHOQOL-BREF, validado para a população brasileira. A conclusão a que chegaram os autores, foi a de que a qualidade de vida, para a maioria dos idosos, pode ser melhorada, especialmente no âmbito de ações que valorizem as relações sociais, nessa faixa etária.

Capítulo 11 - Estilo de vida do docente da área da saúde e sua relação com o risco da hipertensão arterial, de Juliana Vieira Palácio de Queiroz, Zélia Maria de Sousa Araújo Santos, Itana Lisane Spinato, Antônio Carlos Bruno da Silva, Luciana Monteiro Zaranza e Michelle Rabelo. Este estudo, de natureza exploratória-descritiva, teve, como objetivo, analisar o estilo de vida dos docentes da área da saúde de uma Universidade privada da cidade de Fortaleza com foco na sua relação com o risco da hipertensão arterial. Os autores, ao final da pesquisa, constataram que a maioria dos docentes apresentava risco constitucional favorável à hipertensão arterial - história familiar e idade, além do estilo de vida inadequado, no que se refere a: hábito alimentar, prática deficitária do exercício físico e vícios (tabagismo e alcoolismo).

Capítulo 12 - **Ergonomia: uma questão de saúde para profissionais de saúde**, de Rosiléa Alves de Sousa e Sheilimar Regina Barragão de Sá Magalhães. O objetivo deste estudo bibliográfico foi promover uma reflexão sobre as condições ergonômicas do trabalhador de saúde e a sua relação com os agravos ocupacionais. Segundo as autoras, a partir da análise dos princípios da Ergonomia, desvelam-se os agravos à saúde do trabalhador da saúde, pelo que oferecem as mesmas, algumas sugestões sobre como solucionar essa problemática. Em síntese, a conclusão foi a de que a ciência pode melhorar o meio ambiente de trabalho.

Capítulo 13 - **Padrões estéticos como fator de agravo à saúde**, de Demétrius Cavalcanti Brandão, Juliana Leite Soares e Carlos Antônio Bruno da Silva. Este é um estudo de abordagem bibliográfica, do tipo analítico descritivo, com o objetivo de analisar de forma reflexiva, através de material bibliográfico, a possibilidade de os modelos corpóreos se constituírem agravos à saúde da população.

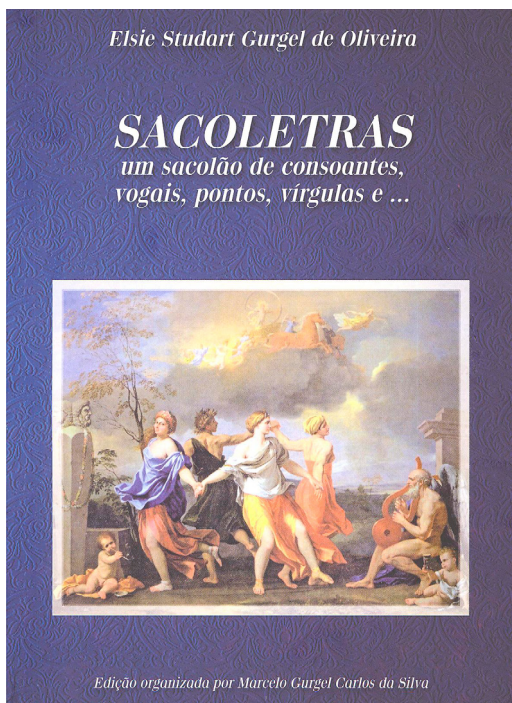
Capítulo 14 - **Análise das abordagens terapêuticas empregadas em pacientes com distúrbios posturais submetidos à reeducação postural**, de Ana Karine Silveira Nunes, Raíssa Campos Câmara Serpa e Vasco Pinheiro Diógenes Bastos. O objetivo deste estudo foi analisar as abordagens terapêuticas empregadas em pacientes com distúrbios posturais submetidos à reeducação postural, identificando aqueles tidos como principais, e descrevendo e analisando a terapêutica utilizada na sua correção. Concluíram os autores que a fisioterapia, através do método da RPG, traz um resultado positivo para os pacientes com distúrbios posturais, melhorando sua qualidade de vida.

Capítulo 15 - Melhoria na qualidade de vida através da prática regular de atividades físicas: a experiência da comunidade da Vila de São João de Ipanema, Iperó-SP, de Evandro Martins. O último dos capítulos teve, como objetivo, descrever e analisar os efeitos de um programa de Educação para a saúde, relacionado, especialmente, à prática regular de exercícios físicos. A idéia foi melhorar a conceitualização sobre a qualidade de vida, a partir da oferta de um curso à comunidade, cujo conteúdo fosse capaz de formar uma nova consciência sobre a realidade. Através da análise comparativa de Pré e Pós-Testes aplicados a um público, previamente delimitado, chegou o autor à conclusão de que os objetos que nortearam o estudo foram alcançados, tendo como prova a evolução conceitual dos professores que participaram do curso.

Ressalte-se aqui, por oportuno, que os capítulos, que compõem a presente coletânea, são frutos de estudos empregando diferentes desenhos metodológicos, destacando-se os mesmos, sobretudo, pelo cunho prático voltado para a Saúde Pública, pondo, em relevo, a visível presença da FIC no cenário cearense, e ratificando o seu compromisso com a inserção social, bem além dos muros institucionais.

* *Prefácio. In: BENEVIDES, A.C.S.; SILVA, F.T.; CARLOS, M.G.O. et al. (org.). Abordagens contemporâneas em saúde pública. Fortaleza: Color 4, 2009. 232p. p. 15-20.*

10 SACLETRAS: um sacolão de consoantes, vogais, pontos, vírgulas e ...



Elsie Studart, formada em Letras pela UECE, é técnica em assuntos educacionais, entusiasta da vida e profunda admiradora das Ciências e das Artes. Hoje, já aposentada do DNOCS, reserva uma parte do seu tempo para trabalhar no Instituto do Câncer do Ceará.

A outra parte ela emprega para ler, escrever, ouvir música, assistir filmes de época e ficar mudando de canal, à procura de bons programas de televisão. Cultiva, principalmente, o hábito matutino da leitura de jornais, não importando o caderno e, também, de ver, na “telinha”, praticamente todos os noticiários jornalísticos do dia e da noite.

De algum tempo pra cá, tem dividido conosco a produção de trabalhos, inclusive livros, sobre fatos e personagens da história local, a exemplo de sua participação, como autora, nas obras: “Paulo Marcelo Martins Rodrigues: o divisor de águas da Medicina no Ceará”, “Instituto do Câncer do Ceará: 50 anos a serviço da comunidade”, “Frei Lauro Schwarte e os anos iluminados do Otávio Bonfim”, “Dom Aloísio” e “*Smile*: tributo à memória do Prof. Eilson Goes”. Ademais, juntos organizamos, para o Instituto do Câncer do Ceará, o livro comemorativo dos 60 anos e a coleção, em cinco volumes, que assinalam a chegada dos 65 anos de fundação da entidade.

Exímia redatora, com aguçada criatividade, esgrima nos mais diversos gêneros literários, escrevendo, incansavelmente, textos, muitos deles ocultos na sua predileção em ser, injustamente, uma *ghost-writer*.

Memorialista de primeiro plano, o que não é uma surpresa, pois Elsie combina uma memória prodigiosa com a versatilidade no domínio da língua de Camões e a inteira habilidade no manejo da pena. Trata-se de um verdadeiro depositário da memória cearense, guardando na “cachola”, fatos e circunstâncias do cotidiano alencarino, que absorve das leituras dos diários locais, dos noticiários e do seu relacionamento pessoal com amigos, companheiros e ex-colegas de trabalho.

A ela dediquei o nosso livro *Via Literarum*, nos seguintes termos: “À Professora Elsie Studart Gurgel de Oliveira, como reconhecimento ao cultivo vernacular da última flor do Lácio, bela e tão maltratada, mas que viceja e renasce das cinzas como Fênix, sempre pujante, em pessoas que, a exemplo dela, asseguram a vitalidade lusófona”.

Este livro reúne parte da produção literária, contemplando diferentes gêneros: contos, ensaios, crônicas, discursos etc., de sua autoria, incluindo textos publicados e outros até então inéditos. A seleção dos artigos, a organização e a editoração da obra foram da nossa absoluta alçada, porquanto tudo foi conduzido à revelia da escritora, que, face à sua notória modéstia, com certeza, tentaria inibir essa nossa iniciativa, o que privaria os leitores de travar o contato direto com uma significativa amostra de seus escritos, ora integrantes da presente coletânea.

* *Apresentação. In: OLIVEIRA, E.S.G. Sacoletas: um sacolão de consoantes, vogais, pontos, vírgulas e Fortaleza: Expressão, 2010. 220p. p.7-8.*

11 MARACANAÚ Paisagens e Memórias



Caiu-me nas mãos, e não por acaso, o material produzido por Tânia Maria C. Albuquerque, com o título “Maracanaú - Paisagens e Memórias”. É que a autora queria que eu prefaciasse esse seu trabalho, o que faço, aliás, com muito gosto, pela oportunidade que me é dada de revisitar, através das suas precisas lentes, os cenários natural e urbano daquele pedaço de chão, encravado na região metropolitana de Fortaleza.

Por muitos e muitos anos, desde que me enxergo como gente, fui morador do Bairro Otávio Bonfim (na verdade, Farias Brito), nas proximidades da estação de trem, logra-

douro que me traz grandes recordações da meninice e da adolescência ali vividas. O trabalho de Tânia Albuquerque trouxe-me às retinas a lembrança das férias escolares passadas em Senador Pompeu, quando, de volta para casa, a parada do trem, em Maracanaú, prenunciava a próxima entrada em Fortaleza.

Saltando, no tempo, para a vida adulta, Maracanaú a mim reaparece, quando, na condição de sanitarista recém-concursado da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, fui conhecer o antigo sanatório de tisiologia e a Colônia Antônio Justa, como parte das atividades do estágio admissional exigido para o exercício daquele cargo. Um pouco mais adiante, na linha cronológica, vem a relembração de um passeio até Maracanaú, para mostrar aos meus dois pequerruchos como era “andar de trem”.

Tendo todo esse farto apanhado sobre a localidade que ganhou esse nome por causa das maracanãs que vinham se esbaldar na lagoa, fazendo também grande alarido na areia quente, nada me soa diferente do que eu já conhecia. Daí não me furtar de, por meio dos instantâneos colhidos em câmeras fotográficas, dar um passeio pelo passado, revisitando sítios e refazendo antigas caminhadas pelo mercado, para alcançar, no presente, esse pólo de desenvolvimento em que se converteu o município que tem, hoje, a segunda maior arrecadação de impostos, no estado do Ceará.

Tânia Albuquerque não fez só uma descrição da cidade onde nasceu. Ela foi mais além, jogando todo o seu fôlego na documentação dos fatos históricos da sua terra natal. Dessa forma, carregou nas tintas, esmerou-se no uso do vernáculo e pôs à mostra o espírito vivaz da fotógrafa, talhada para

investigar os acontecimentos, sem se descuidar de manter fidelidade às fontes oficiais e/ou mesmo oficiosas.

A preocupação da autora com o registro do tempo – passado e presente de Maracanaú, está cristalizada na série de fotografias, a maior parte de sua lavra artística, que caprichosamente organizou para dar ao público apreciador da sua obra, uma visão real do que era o município nas décadas passadas e do que ele representa, na atualidade, mais moderno, mais progressista, mas também bem mais exposto às mazelas sociais que vêm, não raro, associadas ao crescimento urbano desordenado e ao inchaço da população.

Este trabalho tem, realmente, grande valor histórico e está pronto para colocar Tânia Albuquerque no circuito das artes, como uma vocacionada para a pesquisa documental, a tanto aliando sua natureza contemplativa, fato incontestável quando reproduz, com sensibilidade não disfarçada, o bucolismo da Maracanaú de antigamente, “com cadeiras na calçada”, faz a consagração dos heróis da sua terra, vivos e mortos, que escreveram (alguns ainda escrevem) páginas de uma história marcada com sangue, entusiasmo, esforço e suor.

A Maria Fumaça 105, com sua onomatopéia “café-com-pão, bolacha-não”, já é coisa do passado, como deixa a autora entrever nas entrelinhas da obra que está sendo prefaciada. Mas as paisagens e memórias que conseguiu documentar, estas estão muito vivas e tanto ontem, como agora e amanhã, certamente valem para confirmar que a história de um povo representa o seu maior patrimônio.

Não sei quem mais merecedor de parabéns: se a dona deste alentado trabalho de resgate fotográfico, devidamente acompanhado de pesquisa bibliográfica; se o município de

Maracanaú, eixo central em torno do qual a obra gravita; ou se este prefaciador que, usando de um recurso metafórico, entrou no túnel do tempo para observar a cidade, sob as luzes dos refletores, enquanto via a palavra mágica fazer reverência à estética, e se deliciava escutando o som imaginário das maracanãs, quebrando não só o silêncio da leitura, mas a placidez do local que se acostumou a ser um braço de Maranguape e, num rompante, acabou por destruir o mito da criação, com a criatura superando o criador, sob o prisma econômico.

Tenho comigo que Deus, quando fez Maracanaú, estava brincando de tirar do nada, praticamente tudo. Tânia Albuquerque soube aproveitar essa deixa, e é assim que acabou por se revelar uma *expert* em colher flagrantes denunciadores de que o progresso acontece, muito embora seguido, nos calcanhares, por quem pouco se dá conta da importância de preservar o ambiente natural, onde os fatos se desenrolam.

Ao acender o sinal amarelo, com este seu trabalho, Tânia Albuquerque dá uma lição de cidadania, colocando-se como guardiã cuidadosa da memória do seu povo e vigilante permanente das ações que se desenvolvem no cotidiano atual da sua terra, tudo isso podendo ser resumido em cinco breves palavras: ela sabe o que faz.

Ninguém tenha, pois, qualquer dúvida: Maracanaú ainda irá lhe render grandes homenagens. É só esperar.

* *Prefácio. In: ALBUQUERQUE, T.M.C. Maracanaú: paisagens e memórias. Fortaleza: Design Editorial, 2010. 192p. p.31-2.*

12 NA ESTEIRA DO TEMPO: minha vida em Acaraú (1943 – 1957)



Elsie Studart Gurgel de Oliveira, graduada em Letras pela UECE, foi técnica em assuntos educacionais do DNOCS, de onde se aposentou há vinte anos. Desde 1990, quando a

levei ao Instituto do Câncer do Ceará (ICC), para auxiliar nos serviços de secretaria do XII Congresso Brasileiro de Cancerologia, presidido pelo inesquecível Prof. Haroldo Juaçaba, evento cuja base de apoio estava no ICC, ela engajou-se, sem interrupção, em múltiplas atividades nessa instituição filantrópica.

É uma empolgada com a vida e grande admiradora das Ciências e das Artes, empregando parte do seu tempo para ler, escrever, ouvir música, assistir filmes de época e ver bons programas de televisão. Cultiva, principalmente, o hábito matutino da leitura de jornais, e acompanha os principais noticiários televisivos, do dia e da noite.

Redatora apurada, com exímia criatividade, polivalente na escrita dos mais variados gêneros literários (contos, ensaios, crônicas, discursos etc.), elaborando, em profusão, textos, muitos deles encobertos na função de uma *ghost-writer*, que ela teima em perpetrar.

Memorialista inexecidível, Elsie alia uma memória inesgotável com o pleno conhecimento do português escorreito e a capacidade de pôr no papel suas generosas ideias. Ela é um real relicário da cultura do Ceará, guardando na memória, fatos e circunstâncias do dia-a-dia alencarino, que extrai das leituras dos jornais locais, dos telejornais e da sua própria interação com outras pessoas, o que inclui amigos, companheiros e ex-colegas de trabalho.

Em dezembro de 2008, aproveitando um recesso natalino, fiz uma exaustiva busca nas caixas que servem de depositário dos alfarrábios por ela produzidos, na tentativa de reuni-los em diferentes obras. Uma considerável parcela, focando o Instituto do Câncer do Ceará, já estava digitada

e constava em arquivos do *word*, configurando um acervo fundamental que serviu de ponto de partida, para publicar a série de cinco volumes dos livros comemorativos dos 65 anos de fundação do ICC.

Havia também um segundo conjunto de textos, manuscritos ou datilografados, não vinculados ao ICC, que foram agrupados no livro “Sacoletas: um sacolão de consoantes, vogais, pontos, vírgulas e ...”, reunindo parte da sua produção literária, expressa em diferentes gêneros, incluindo textos publicados em diferentes veículos e outros até então inéditos, lançado em março de 2010

No rol dos que ainda permaneciam inéditos, foi possível identificar uma pasta-arquivo, com dezenas de páginas enfiadas nos pretensos títulos: “Esteira do Tempo” ou “Caudal de Lembrança”, algo verdadeiramente precioso, que me deu a sensação que deve ter sido experimentada por Miep Gies, quando encontrou, no sótão, o famoso Diário de Anne Frank, com a diferença que a autora estava viva.

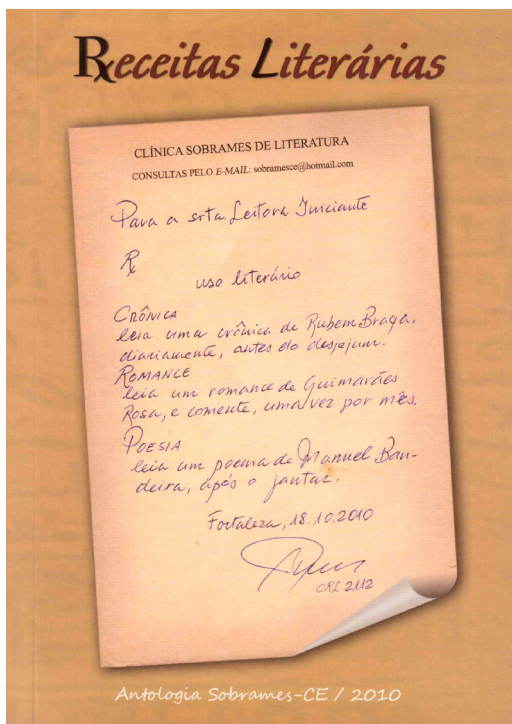
Aos poucos, cuidei da digitação daquelas bem traçadas linhas, ainda que parecessem escritas em uma torrente de memórias, jactadas em turbilhão, em que as mãos seguiam, maquinalmente, aos comandos cerebrais, sem maiores preocupações com o burilamento, na forma de apresentação do material, como costumeira mente ela faz, a demonstrar a ausência da sua intenção de uma futura publicação dessa obra.

Depois de digitados, os originais foram devolvidos à memorialista, aludindo ser fruto de uma recente descoberta, casualmente achada em um armário com documentos institucionais, e não em seu “baú de memórias”, sem dar ciência de que o teor fora preservado em *arquivo.doc*.

Sem que a escritora soubesse, em sigiloso conluio com o seu querido irmão Jarbas Studart, processei uma revisão inicial, introduzi parágrafos, e repassei a plaqueta a ele, a quem coube revisar, em minúcias, com inclusão de notas informativas e dividir em capítulos, incorporando fotografias, dando a formatação final dessas memórias, que fazem um recorte da infância de Elsie, vivida no Acaraú, até a sua chegada em Fortaleza, para prosseguir seus estudos na Escola Normal Justiniano de Serpa.

* *Apresentação. In: OLIVEIRA, E.S.G. Na esteira do tempo: minha vida em Acaraú (1943 – 1957). Fortaleza: Expressão, 2010. 74p. p*

13 RECEITAS LITERÁRIAS (Antologia da Sobrames/CE de 2010)



Cá entre nós, com exceção dos médicos, outras categorias profissionais não contam com uma entidade associativa exclusivamente direcionada à Literatura. Aliás, é oportuno

mencionar a existência de notáveis valores intelectuais em distintas graduações, principalmente no meio dos diplomados em Comunicação Social, Direito e Letras; contudo, tais segmentos não se aglutinam para composição de entidades devotadas à literatura ou ao culto do vernáculo, ainda que algumas delas possam participar de academias, com determinada especificidade. Destarte, até mesmo a Academia Cearense da Língua Portuguesa, organismo que preenche o propósito de cultivar a última flor do Lácio, tem um caráter multiprofissional, abrigando bacharelados de diferentes cursos das áreas de Humanidades ou de Estudos Sociais.

A Regional do Ceará da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores (SOBRAMES/CE) alberga quase uma centena de médicos em seu quadro de associados e exerce importante papel na promoção da cultura estadual, à conta da sua Antologia publicada anualmente, juntando colaborações quase exclusivas de esculápios, e da edição semestral da Revista Literapia, veículo de larga aceitação entre os intelectuais cearenses, editado por ingente esforço pessoal do sobramista Pedro Henrique Saraiva Leão, contendo uma mescla de textos escritos por autores médicos e por literatos não-médicos.

Esses bons predicados dos médicos para escrever retratam-se na Academia Cearense de Letras (ACL), a mais antiga academia literária ativa no Brasil, que ostenta, entre as suas quarenta cadeiras, quatro médicos: Pedro Henrique Saraiva Leão, José Murilo Martins, Lúcio Gonçalo de Alcântara e José Telles. O primeiro deles exerce no momento, a Presidência do sodalício, enquanto o último nomeado é um ex-presidente da SOBRAMES/CE, eleito em 10/09/2010, pelos imortais da ACL, para ocupar a vaga aberta com o falecimento do

também médico e escritor Dr. Vinicius Antonius de Holanda Barros Leal, cuja posse dar-se-á brevemente.

A série de Antologias da SOBAMES/CE, capitaneada inicialmente pelos colegas Emanuel de Carvalho e Paulo Gurgel, respectivamente, o primeiro e o segundo presidente dessa agremiação, foi começada, sob a tutela editorial do Centro Médico Cearense, em 1981, com o título “VerdeVersos: antologia poética”; em 1983, dois anos após o primeiro lançamento, foi editada a obra “Encontram-se: verso e prosa” e, em 1984, “Temos um Pouco: prosa e poesia”. Em 1986, veio a público o número “Criações”, sequenciado, em 1987, por “Sobre Todas as coisas”, e, em 1989, por “Letra de Médico”, quando a série ganhou a regularidade anual, sem solução de continuidade desde então. Claro está que, em trinta anos de percurso, apenas não houve publicação dos sobramistas cearenses em 1982, 1985 e 1988.

Agora, em 2010, a produção da SOBAMES/CE, com o próprio selo editorial, alcança a sua 25ª edição, revelando franco crescimento em agilidade e apuro, com grande esmero literário, prestando-se para emular o aparecimento de novos escribas no seio da classe médica e até incentivando a própria carreira de alguns colegas sobramistas, em seus lançamentos individuais.

O processo de construção das antologias é laborioso, entrando em pauta na reunião mensal de junho, quando se alerta aos sócios para a remessa de suas produções literárias, fixando-se a data-limite dessa entrega, para agosto deste ano, com a previsão de lançamento oficial na segunda quinzena de outubro subsequente, como soe acontecer. A sua montagem é sobretudo democrática, uma vez que a maior parte das deci-

sões é tomada de comum acordo entre organizadores e membros auscultados nas reuniões mensais da SOBRAMES/CE.

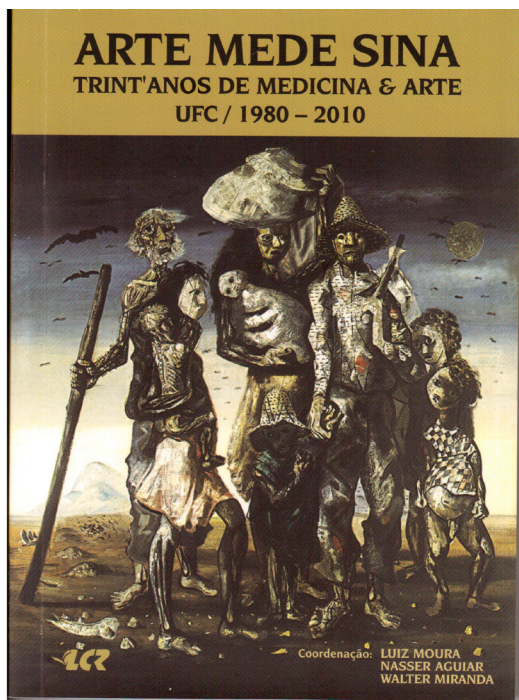
A escolha do título “**Receitas Literárias**”, dentre tantos sugeridos, sagrou-se vencedora, após sucessivos e edificantes turnos de comentários e votações, avalizando a combinação de apenas duas palavras mui caras ao cotidiano de médicos amantes da literatura, os quais, no fazer literário, encontram um lenitivo para o fardo labor enfrentado.

A presente obra, comparativamente às precedentes, quebra recorde em quantidade de páginas e, principalmente, em número de colaboradores, porquanto dela participam quarenta e cinco sobramistas, dos quais quarenta e dois médicos e três não-médicos, que cerram fileiras como pessoas benquistas pelos demais colegas.

Convém destacar a presença do prefaciador Batista de Lima, professor da Uece e da Unifor e ilustre membro da ACL, que enriquece este livro, bem como salientar a homenagem póstuma prestada aos colegas Nilson de Moura Fé e Oziel de Sousa Lima, sob a forma de elegias, pranteando tão grandes perdas, e fazendo a inclusão de seus derradeiros escritos.

* *Apresentação. In: SOBRAMES – CEARÁ. Receitas literárias. Fortaleza: Sobrames-CE/Expressão, 2010. 240p. p.9-11.*

14 ARTE MEDE SINA: trint'anos de Medicina & Arte 1980 - UFC – 2010



Há mais de dois anos, fui contatado pelo ilustre colega Walter Miranda, que expressou o interesse de seus colegas da Turma Samuel Pessoa, a de 1980.2, em promover a edição de um livro, na celebração dos trinta anos de formatura em Medicina, e, para tanto, esperava contar com a minha parti-

cipação, como apresentador da obra.

A proposta encontrou, em mim, pronta acolhida, porquanto entendi ser isso um desdobramento de uma publicação similar, a da Turma Dr. José Carlos Ribeiro, que se prestou a ser vanguarda, para experiências da mesma natureza. Também por manter um relacionamento estreito com pessoas egressas dessa Turma de Medicina da UFC - 1980.2, muito caras ao meu viver social, o que inclui a minha consorte, Fátima Bastos, que, aliás, poderia ter tido mais sorte na escolha do marido, não fosse eu um predestinado a ser a outra banda da sua laranja.

Luiz Moura, no ano em curso, em nome dos seus colegas da Comissão Organizadora das festividades dos seis lustros, voltou a contatar-me, desta feita com duas missões: uma factível, ratificando o convite formulado pelo Walter; a segunda, dita impossível, para ele, de levar aos devidos festejos, a minha cara-metade, que, por sinal, nunca me foi uma metade cara, mercê da sua dedicação à família e ao labor profissional.

De fato, a primeira tarefa diria ser não apenas exequível, como assaz prazerosa, mormente quando me chegou às mãos a primeira versão dos escritos, e pude, então, inteirar-me do teor do material, já avidamente aguardado.

A capa da obra resgata o quadro “Retirantes”, pintado por Cândido Portinari, em Petrópolis, em 1944, o *leit motiv* do convite de formatura desses colegas, que a ela conferiram tons ainda mais sombrios que as suas cores originais: terra, cinza, azul, preto, branco, ocre, verde, rosa, amarelo e vermelho, aplicadas em largas e fortes pinceladas, por Portinari, indicando o forte engajamento político dos, à época, concludentes de Medicina da UFC.

O compromisso político de jovens idealistas e, quem sabe, libertários, de uma turma de médicos, que teve sole-nidade de colação de grau retardada, porque ousou desen-cadear uma greve na vigência da agonizante ditadura militar brasileira, está presente na epígrafe, da lavra do poeta ma-ranhense Ferreira Gullar, igualmente extraída do convite, e aqui replicada: “Conto os que morrem de bouba, de tifo, de verminose; conto os que morrem de crupe, de câncer e es-quistossomose, mas todos estes defuntos morrem de fato é de fome, quer a chamemos de febre ou de qualquer outro nome”.

A partir do nome da turma, percebe-se o seu então en-gajamento político, ao render justa homenagem a Samuel Barnsley Pessoa, professor titular da Faculdade de Medicina da USP e considerado um dos mais eminentes cientistas da Parasitologia Sul-Americana, homem devotado às ques-tões médico-sociais. Samuel Pessoa foi um grande amigo do Prof. Joaquim Eduardo de Alencar, professor titular de Parasitologia da UFC, uma amizade selada na dedicação à pesquisa em Saúde Pública, e no alinhamento ideológico, motivo de intensa perseguição, sofrida por ambos, do regime castrense, vigente no Brasil pós-1964.

Coordenam a edição de *Arte Mede Sina: trint'anos de Medicina & Arte* os nobilíssimos iátricos Luiz Moura, Nasser Aguiar e Walter Miranda. Os primeiro e terceiro citados são ativos participantes da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores - Regional do Ceará, já notórios seguidores do bom uso do vernáculo, cumprem a **sina** de cultivar a pena em seus escritos, enquanto, emparedado entre eles, figura um habilidoso mastologista, cujas mãos se prestam a con-

servar saudáveis e a esculpir os pomos da augusta beleza feminina, versejados por Adolpho Araújo, como: “... nervosos seios, / cheios de seiva de uberdade ricos, / ricos de pólen, de opulência cheios...”. Nasser, por certo, sendo ele um artista do bisturi, concorreu para realçar o componente de **arte** do livro. Não se **mede**, todavia, em poucas palavras, o inaudito esforço desses três mosqueteiros em reunir, nas páginas deste livro, mais de **trinta anos** de convivência, visto somarem-se os seis anos de curso aos trinta do percurso profissional, no belo exercitar da **arte médica**.

O livro é versátil, tanto pelo número de escribas congregados, por suas biografias e seus escritos, como pela dinâmica literária exposta, envolta no emaranhado da saudade, que traz à tona as reminiscências dos tempos acadêmicos, nos causos contados e nas narrativas de um tempo de suas vidas. Talvez tenha sido essa uma fase em que foram muito felizes, embora não soubessem, apesar dos estresses decorrentes da confusa matrícula por disciplinas, das cobranças docentes, sob a forma de provas e trabalhos adicionais, e das incertezas do futuro a eles reservado.

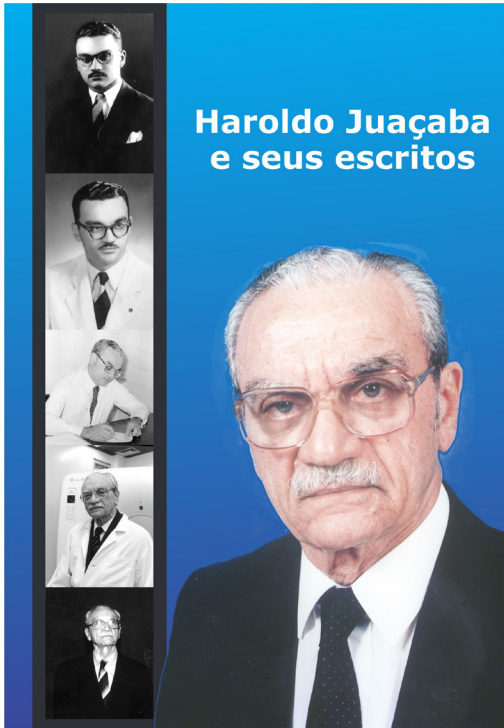
De tudo, porém, o mais importante foi a amizade duradoura que esses colegas construíram, os quais, agora, mais amadurecidos, juntam-se a fim de comemorar o “Jubileu de Pérolas” da formatura em Medicina.

Alfim, dou por encerrada a primeira missão, a mim designada, esperando que o desfecho tenha saído a contento de muitos; quanto à segunda, não tenho, no entanto, qualquer governabilidade. As mulheres estão no poder, incluindo a mandatária-mor do País, e só a elas compete pôr abaixo a falsa concepção de que têm cabelos longos e ideias curtas.

A questão de gênero, pelo verificado neste livro, não existe nessa Turma de Médicos da UFC, que celebra os seus trinta anos de formados. Todos são iguais na *Arte Mede Sina*.

* *Prefácio. In: MOURA JR., L.G.; AGUIAR, M.A.N.; MIRANDA FILHO, W.G. (org.). Arte Mede Sina: trinta anos de Medicina & Arte. Fortaleza: Gráfica LCR, 2011. 302p. p.19-21.*

15 HAROLDO JUAÇABA E SEUS ESCRITOS



Dr. Haroldo Juçaba tem seu nome inscrito entre os grandes médicos que atuaram no Ceará, em todos os tempos, também figura no rol dos mais celebrados professores da UFC, por sua dedicação ao magistério, contribuindo para

a formação de milhares de profissionais da Medicina. Sua participação, ativa, na preparação de centenas de especialistas na área cirúrgica, compondo uma coorte de cirurgiões, seus discípulos, fez dele um ícone e mestre de primeira grandeza, mesmo postumamente.

Com esmero, honradez e competência, conduziu, a sua intensa atividade laboral, durante seis décadas, sustando-a, por deliberação própria, já em propecta idade, quando percebeu que a progressão de sua enfermidade poderia pôr em risco à saúde dos pacientes sob os seus cuidados. Foi então que deixou o cenário operatório, com o tácito reconhecimento, social e profissional, de uma carreira construída com seriedade e amor à arte hipocrática.

Mesmo tendo exercido a docência, em regime parcial de trabalho, em uma vinculação funcional, estendida, voluntariamente, por mais oito anos, além da idade compulsória, Haroldo Juaçaba nunca se descuidou de buscar a sua educação continuada e de produzir artigos científicos, rotineiramente lastreados na sua experiência cirúrgica, conferindo-lhes uma feição bastante prática da Medicina.

Apesar da vasta dedicação à Medicina e à Ciência, ainda encontrava tempo para leitura, notadamente de escritores ingleses e norte-americanos, cujas obras fazia questão de ler, no original, evitando as traduções, até pelo fato de ter sido ele um dos maiores incentivadores do estudo da língua inglesa no Ceará.

Fora do âmbito científico, há um lado pouco conhecido do escritor Haroldo Juaçaba, que legou uma esparsa produção literária, não ficcional e eivada de revestimento técnico, sobretudo sob a forma de editoriais, prefácios, ensaios e dis-

curso, de natureza autoral, no curso de sua longa existência. Foram tantos os escritos, conforme se identifica em seu currículo, que, se fosse possível reuni-los todos, seria recomendado publicar a obra em mais de um volume.

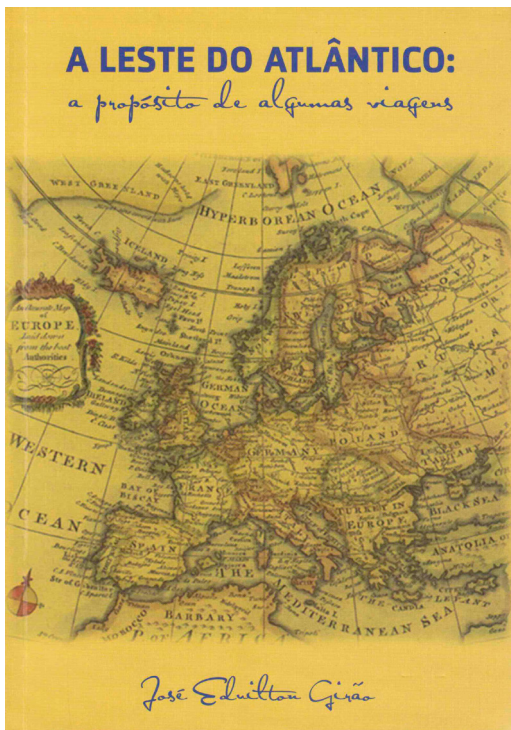
Este livro contém um recorte dessa diversificada produção, compilada de diferentes fontes, cobrindo um largo período cronológico, preservando-se a ortografia vigente em cada época e até mesmo mantendo os costumeiros erros de clicheria.

Os quase cinquenta textos, ora expostos, bem retratam as qualidades de um bom escritor, de redação apurada e sóbria, de pensamento cartesiano, que denuncia a objetividade tão presente na vida de um cirurgião habilidoso, como ele foi, tratando dos temas com clareza e pragmatismo, o que permite ser facilmente compreendido pelo leitor.

A iniciativa da família Juaçaba, em permitir esta publicação, ensinará a perpetuação do nome Haroldo Juaçaba e notadamente da sua obra, impedindo, assim, que seus feitos não caiam no esquecimento, das jovens gerações de médicos cearenses.

* *Apresentação. In: JUAÇABA, H.G. Haroldo Juaçaba e seus escritos. Fortaleza: Tipoprogresso, 2011. 240p. p.7-8.*

16 EM VIAGENS AO LESTE DO ATLÂNTICO



Em 2008, o preclaro confrade da Academia Cearense de Medicina, José Eduilton Girão, publicou “**Clínica Médica no Ceará** – passado e presente”, um alentado livro, que exhibe o

seu hercúleo esforço de recuperar, por intermédio de perfil dos médicos e das instituições de saúde, a evolução da Clínica Médica no torrão alencarino, configurando uma valorosa contribuição ao estudo da História da Medicina do Ceará.

Agora, pouco mais de dois anos decorridos, Dr. Eduilton Girão dá, à estampa, outra obra, igualmente de fôlego, mas bem diferente da temática da anterior, e que, por sua abrangência, deverá despertar um interesse geral, alcançando distintos públicos, ávidos por dispor de informações preciosas do seu conteúdo.

Dr. Eduilton não é um turismólogo, ou um profissional afeito à área do turismo, e dele também não se pode dizer que viaja ao exterior, movido por apego hedonista, ou com o fito simplório de fazer compras ou ainda com propósitos consumistas. Alguns, como se sabe, buscam, com viagens ao estrangeiro, captar rendimentos “sociais”, por puro exibicionismo, a fim de arrotar uma suposta erudição.

Na verdade, o foco primordial de seus deslocamentos é o aperfeiçoamento médico, para participação em congresso da sua especialidade, realização de estágio profissional ou visita a instituições relacionadas à Medicina. Essas viagens beneficiam, inclusive, e duplamente, a sua vasta clientela, que o tem de volta, renovado em conhecimentos amealhados nos eventos científicos e revigorado, fisicamente, para enfrentar a dura faina de clínico requisitado, como ele, tido por seus pares como um dos médicos mais completos destas plagas, por aliar ciência, cultura e humanismo em sua prática médica.

Nesse parcimonioso périplo pelo mundo à fora, sempre custeado por recursos próprios, ao estender um pouco a sua permanência, Eduilton Girão otimiza as oportunidades para

sorver o máximo da cultura do local visitado, enriquecendo o seu vasto cabedal de conhecimentos que, por sua notória modéstia, é ignorado pela maioria das pessoas que não priva da sua maior proximidade.

O Brasil, fruto da colonização europeia, que aqui, culturalmente, mesclou-se aos elementos ameríndios e aos dos deportados do continente africano, formando um cadinho de saudável miscigenação, aos quais se agregaram os componentes migratórios do período republicano, mantém estreitas conexões com a Europa, da qual recebeu forte influência, conformando princípios e valores que pautam a vida nacional.

Eduilton refaz o caminho inverso dos europeus aportados na *Terra Brasilis* com Cabral, fazendo de Portugal o seu ponto de chegada, no Velho Continente, daí, prosseguindo pela península ibérica, passando pela ensolarada Espanha; segue o seu trajeto narrativo, ao passar pela Itália, país que concentra os maiores tesouros legados da cultura romana; alcança o outro lado da Mancha, a Inglaterra, ou a velha Albion; de volta à parte continental, retoma a descrição da bela e romântica França; cruza as linhas Maginot e Siegfried, adentrando na rica e organizada Alemanha, de onde, até lembrando a Wehrmacht (com a sua *blitzkrieg*, antes da tenaz resistência russa), avança na Dinamarca, Bélgica e Holanda; interioriza-se na Europa Central, descrevendo as belezas da Áustria, da República Tcheca e da Hungria; sobe a Europa Setentrional, para revelar a fria Escandinávia (Suécia, Noruega e Finlândia); volta pela Rússia dos tzares e pelos Países Bálticos, dantes encobertos por uma cortina férrea. Completa o circuito, revolvendo o passado de antigas civilizações, que, em parte, serviram de berço ao mundo ocidental: Grécia, Israel e Turquia.

Esse livro difere muito dos que são destinados aos turistas, repletos de dicas e de mapas para facilitar a vida do viajor. A obra até lembra um pouco o famoso “Almanaque Abril”, editado anualmente, que fazia parte da leitura corriqueira dos jovens das classes sociais mais abonadas; essa, porém, é mais rica, pelo que incorpora de informações culturais, advindas de extensas pesquisas em fontes bibliográficas e em *sites* especializados da internet, complementada por preciosas ilustrações, além de conter depoimentos pessoais do Eduilton, conferindo erudição aos textos.

Em muitos trechos do livro, afloram os caros valores cristãos do autor, recentemente homenageado pela Sociedade Médica São Lucas, da qual é ativo integrante, com a Comenda Médica São Lucas de 2010, em reconhecimento ao altruísmo e à generosidade do Eduilton, tão presentes na sua existência.

A publicação que tenho a honra a e o prazer de prefaciar, é mais uma evidente demonstração da bondade e do compromisso cristão do autor, em compartilhar, com seus concidadãos parcela do muito que absorveu sobre a cultura ocidental, em suas viagens.

Feliz de quem procura repartir o pão, para saciar o corpo. Mais feliz ainda, é quem sabe dividir com outros o conhecimento, para matar a fome da alma. Eduilton Girão faz as duas coisas, exemplarmente. A ele, a nossa reverência, pelo que é e pelo que consegue realizar.

* *Prefácio. In: GIRÃO J.E. A leste do Atlântico. Fortaleza: Expressão, 2011. 528p. p.13-5.*

17 PASSEATA LITERÁRIA (Antologia da Sobrames/CE de 2011)



São muitos os médicos que cultivam uma salutar bigamia, dividindo o seu tempo, entre a esposa - a Medicina, e uma comborça - a Literatura, sem a pecha de virem a ser

acusados de infidelidade conjugal pela sociedade, em virtude da vida paralela levada aos extremos do devotamento à primeira e do encantamento prazeroso que a segunda proporciona.

A combinação Medicina e Literatura é, indubitavelmente, exemplo de um bom negócio, ainda que não comercial, haja vista uma e outra saírem ganhando, satisfeitas com essa interação, capaz de deixar ambas sempre enriquecidas. Os médicos, por sua estreita convivência com o sofrimento humano, transpõem, para o papel, todo o sentimento auferido na relação médico-paciente. Em contrapartida, da Literatura sorvem o sumo de sensibilidade que serve para implementar o labor iátrico.

Essa é, portanto, uma relação geradora de mútuas externalidades, tão natural quanto aquela sabiamente encontrada nos campos, envolvendo um apicultor e um produtor de maçãs, viventes em uma zona circunvizinha, quando o primeiro recolhe mais mel, a partir do néctar que as abelhas sugam das macieiras, ao tempo em que elas, em seu afã de produzir o mel para a colmeia, polinizam as paradisíacas árvores, incrementando a proliferação dos seus opimos pomos. Uma feliz troca de possibilidades, adocicadas e substanciais.

A Sociedade Brasileira de Médicos Escritores (SOBRAMES), órgão representativo dos que cuidam do corpo, enquanto lavam a alma, foi criada, como ente nacional, há mais de trinta anos, possuindo filiais na maioria das unidades federadas. A Regional do Ceará (SOBRAMES/CE), uma das pioneiras sucursais do Brasil, funcionando, sem solução de continuidade, há mais de três décadas, caracteri-

za-se por ser uma das mais ativas, tendo, inclusive, saído dos seus quadros dois presidentes da entidade-*mater*: os médicos Pedro Henrique Saraiva Leão e José Maria Chaves, os quais realizaram, na capital cearense, dois dos mais relevantes congressos de médicos escritores do País, respectivamente, em 1996 e em 2008.

As Antologias da Sobrames/CE tiveram a sua largada em 1981, sob o selo editorial do Centro Médico Cearense, com o título “**VerdeVersos**: antologia poética”, uma iniciativa comandada pelos médicos Emanuel de Carvalho e Paulo Gurgel, correspondentemente, o primeiro e o segundo presidente desse grêmio literário. Na sequência, três antologias ainda saíram editadas pelo CMC: **Encontram-se**: verso e prosa (1983), **Temos um pouco**: prosa & poesia (1984) e **Criações**. (1986). Desde 1987, os livros passaram a ter o selo editorial próprio da Sobrames/CE.

Agora, em 2011, trinta anos após a publicação seminal, a produção literária atinge à sua 28ª edição, exibindo pujante avanço, com expressa qualidade, servindo para estimular o surgimento de novos escritores no meio da classe médica e até incentivando trajetórias individuais de alguns companheiros sobramistas, em seus lançamentos.

A escolha do presente título “**Passeata Literária**”, proposta pelo sobramista Geraldo Bezerra, foi consensual e por aclamação, dispensando-se, liminarmente, a leitura das tantas denominações sugeridas, as quais podem vir a lume, nas próximas coletâneas. Com esse título, presta-se, assim, o justo reconhecimento póstumo ao poeta Francisco das Chagas Dias Monteiro, o Chico Passeata, aqui representado por poesias de

sua lavra e por manifestações dos confrades Celina Pinheiro, João de Deus, Manuel Fonseca e Natanael Charles Cruz.

Esta obra, cotejada com as anteriores, bate recorde em número de colaboradores, uma vez que dela tomam parte cinquenta sobramistas, dos quais quarenta e sete médicos e três não-médicos, estes enfileirados entre os bons amigos da Sobrames/CE.

Convém destacar a marcante contribuição do prefaciador Pedro Paulo Montenegro, professor emérito da UFC e valoroso imortal da Academia Cearense de Letras, que enobrece esta publicação e ratifica a estreita interação envolvendo a Sobrames/CE e a ACL. De igual modo, é promissora a chegada dos primeiros sócios estudantis, entre os autores desta coletânea: o João Brainer Andrade e a Emmanuely Santana, abrindo possibilidades para o acolhimento das futuras gerações de médicos escritores do Ceará.

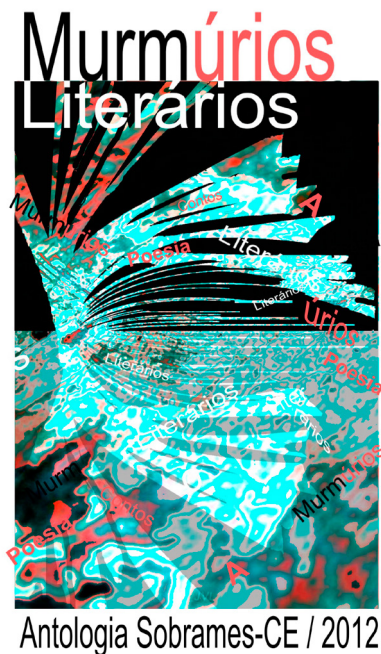
Mais uma vez, a Sobrames/CE dá o seu recado. E o faz de uma forma correta, com indicação de uso na dose certa e no tempo exato. Ainda mais agora quando a **“Passeata Literária”** ganha corpo e torna as calçadas apinhadas de gente, leitores contumazes dessa antologia balzaquiana, reinventada nessa sua última edição, para consagrar o grito de guerra de quem “sabia fazer a hora, sem esperar acontecer”.

Aos sobramistas, aqui reunidos, toda a nossa satisfação por parceria cada vez mais edificante.

Fortaleza, 13 de setembro de 2011

* Apresentação. In: SOBAMES – CEARÁ. *Passeata literária*. Fortaleza: Sobrames-CE/Expressão, 2011. 232p. p.7-8.

18 MURMÚRIOS LITERÁRIOS (Aantologia da Sobrames de 2012)



A Sociedade Brasileira de Médicos Escritores (SOBRAMES), órgão representativo dos que cuidam do corpo, enquanto lavam a alma, foi criada, como ente nacional, há mais de trinta anos, possuindo filiais na maioria das uni-

dades federadas. A Regional do Ceará (SOBRAMES/CE), uma das pioneiras sucursais do Brasil, funcionando, sem solução de continuidade, há mais de três décadas, caracteriza-se por ser uma das com maior atividade no País.

As Antologias da SOBRAMES/CE tiveram a sua largada em 1981, sob o selo editorial do Centro Médico Cearense, com o título “**VerdeVersos: antologia poética**”, uma iniciativa comandada pelos médicos Emanuel de Carvalho e Paulo Gurgel, respectivamente, primeiro e segundo presidente desse grêmio literário. Na sequência, três antologias ainda sairiam editadas pelo CMC: **Encontram-se: verso e prosa** (1983), **Temos um pouco: prosa & poesia** (1984) e **Criações**. (1986). Foi só a partir de 1987, que os livros passaram a ter selo editorial próprio, da Sobrames/CE.

Presentemente, em 2012, trinta e um anos após a publicação seminal, a produção literária chega à sua 29ª edição, exibindo pujante avanço, com expressa qualidade, servindo para estimular o surgimento de novos escritores no meio da classe médica, e até estimulando carreiras solas de alguns confrades sobramistas, em seus lançamentos.

A escolha do presente título “**Murmúrios Literários**”, proposta pelo sobramista João Brainer Clares de Andrade, interno do Curso de Medicina da Uece, foi a mais votada entre as tantas denominações sugeridas por ele, as quais, por sinal, poderão vir a lume, nas próximas coletâneas.

O título atual é bem sugestivo e apropriado à prestação de homenagens póstumas aos sobramistas falecidos no ano em curso: o poeta Hamilton Monteiro, por intermédio do seu amigo e colega Geraldo Beserra, e o cronista Airton Monte, louvado em versos pelo poeta José Telles, e em prosa, por Marcelo Gurgel.

O fato é que o nome escolhido faz lembrar a letra da antiga canção do repertório de Milton: “Rio, caminho que anda e vai resmungando, talvez uma dor...”

Esta obra, cotejada com as anteriores, bate recorde em número de colaboradores, uma vez que dela tomam parte cinquenta e um sobramistas, dos quais quarenta e seis médicos, dois estudantes de medicina e três não-médicos, estes enfileirados entre os bons amigos da Sobrames/CE.

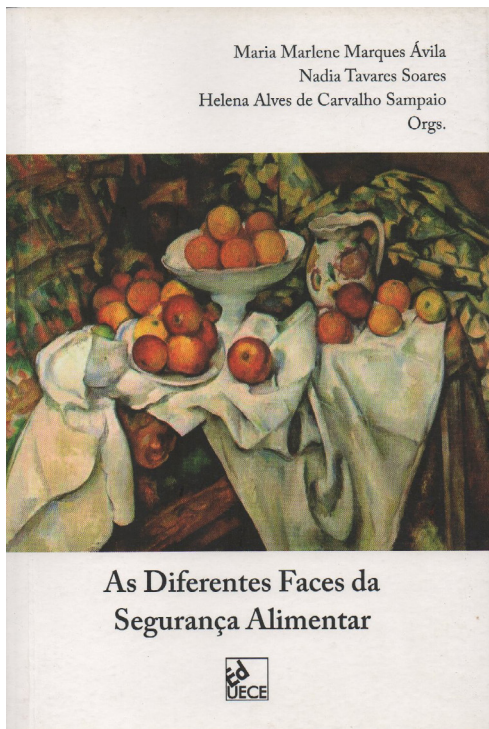
Convém destacar as marcantes contribuições da prefaciadora, a poeta Regine Limaverde, professora da UFC, além de imortal da Academia Cearense de Letras (ACL), que enobrece essa edição e ratifica a estreita interação envolvendo a Sobrames/CE e a ACL, e do colega sobramista Isaac Furtado, dublê consagrado de artista plástico e cirurgião plástico, exímio igualmente no manejo do bisturi e do pincel, responsável pela concepção e elaboração da capa.

Mais uma vez, a Sobrames/CE dá o seu recado. E o faz de uma forma correta, com indicação de uso do seu produto, na dose certa e no tempo exato, como manda a posologia da boa leitura. Isso, agora, é reforçado com mais “**Murmúrios Literários**”, ganhando densidade e atraindo um número ainda maior de leitores frequentes dessa antologia já trintona, reinventada nessa sua última edição, para consagrar o grito de guerra de quem “sabe faz a hora, não espera acontecer”.

Aos sobramistas, aqui reunidos, toda a nossa satisfação pela parceria cada vez mais promissora.

** Apresentação. In: SOBRAMES – CEARÁ. Murmúrios literários. Fortaleza: Sobrames-CE/Expressão, 2012. 296p. p.7-8.*

19 AS DIFERENTES FACES DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL



A questão da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), em escala global, emergiu, como grande preocupação, à reboque da I Grande Guerra, face às danosas consequências

trazidas pelo conflito bélico às populações dos territórios litigantes. A temática ganha novo impulso, após a II Guerra Mundial, na vigência da “Guerra Fria”, quando os países aliados, vencedores do Eixo Berlim-Roma-Tóquio, reagrupam-se em dois blocos, um liderado pelos EUA, e outro, pela URSS, ambos de feição imperialista e buscando, igualmente, a hegemonia mundial.

Como parte da estratégia de frear a expansão comunista, sobretudo nas nações recém-criadas, com o esfacelamento do colonialismo anteriormente dominante, à essa época, os norte-americanos, detentores dos grandes celeiros do mundo, decidiram implementar políticas de combate à fome, com a doação, em massa, de alimentos aos famintos de países subdesenvolvidos.

Remontando à década de 1950 e como recordação desses tempos, no Brasil, principalmente na região Nordeste, eram comuns as filas de pessoas, postadas diante de estabelecimentos públicos, de igrejas e até de casas de políticos, para receberem o “leite do FISI” (antiga denominação do Unicef). Eram caixas de leite em pó, produzido diretamente da soja, as quais ostentavam, na embalagem, duas mãos, com parte do antebraço, estendidas e conectadas, sob os dizeres: “Aliança para o Progresso”. Esse produto, de gosto estranho ao que a nossa gente estava acostumada era rico em nutrientes e supria a saciedade de nossas crianças, minimizando a fome reinante. Por vezes, entre as doações, chegavam grandes latas de leite em pó, dito integral, que “faziam a festa”, por ser esse alimento elaborado com o leite bovino, bem mais a gosto dos consumidores locais. O outro se soja, além de se prestar ao consumo, do ponto de vista nutricional, dizia-

se servir, também, para “pintar as casas”, fato acontecido em uma paróquia do interior cearense, desvirtuando-se, assim, a sua função original.

A fome e seus desdobramentos são uma atávica companheira dos brasileiros, desde quando a *terra brasilis* era conhecida por terra dos papagaios, e daqui se exportava o pau-brasil, de onde se extraía uma tintura vermelha. Do extrativismo às monoculturas, com os vários e sucedentes ciclos, compondo o chamado Pacto Colonial, o Brasil consagra um modelo agroexportador, gerado, a princípio, e notadamente, pela mão-de-obra escrava, o qual era marcadamente concentrador de renda, criando um largo fosso, separando as elites dominantes e a massa de trabalhadores, induzindo a formação de enormes contingentes populacionais marginalizados e desassistidos, social e economicamente.

Diziam os europeus, ao tempo do período colonial do Brasil, que não havia pecado do lado de baixo do equador. Nesse inferno equatorial, grassava toda a sorte de mazelas, sob a égide do mandonismo, em uma terra sem leis, sem justiça, sem educação e despojada do respeito ao próximo. Os efeitos deletérios à saúde estavam presentes, natural e fartamente, combinando a falta de recursos apropriados e a precária higiene, individual e coletiva, em um ambiente hostil.

Gilberto Freire, em sua obra maior “Casa Grande e Senzala”, assinala a figura dos “anjinhos”, instituída pelos jesuítas, no Brasil, antes da expulsão por ordem de Pombal, para designar às crianças falecidas em tenra idade, como meio de apascentar o sofrimento dos pais, frente às tantas perdas de seus filhos não vingados. Dito cientista social aponta, ainda, a prática da geofagia, entre nossas crianças,

mantidas em gaiolas suspensas nos armadores de rede, para evitar que comessem areia, barro etc.; esse distúrbio nutricional, explicado pela carência de ferro, em decorrência de infestação helmíntica, espoliadora das reservas marciais, chegou a ser referenciado até meados do século XX, guardando ligação com a venda de tijolinhos de barro em feiras livres do interior nordestino.

O estudo da desnutrição no Brasil atingiu o seu ápice com Josué de Castro, médico, nutrólogo e cientista, que, contrariando o pensamento então dominante, empreendeu trabalho científico que desnaturalizava a fome, ao publicar, em 1946, o clássico “Geografia da Fome”. Nele, pontificou, segundo sua filha Anna Maria de Castro, que “a fome não era um problema natural, isto é, não dependia nem era resultado dos fatos da natureza; ao contrário, era fruto de ações dos homens, de suas opções, da condução econômica que davam a seus países”.

Com o golpe militar de 1964, as acerbadas discussões sobre aspectos maiores da gênese do problema nutricional foram “varridas para baixo do tapete”, ensejando intervenções pontuais no bojo de ações setoriais, no âmbito do Ministério da Saúde, via Programa de Nutrição em Saúde, Programa de Saúde Materno-Infantil etc., pautando o lidar do problema pela vertente do cuidado em saúde.

Foi somente no final dos anos setenta, quando o regime militar experimentava seus derradeiros anos de poder, que a proposta da Segurança Alimentar e Nutricional, como política de governo, mas ainda não de Estado, começou a prosperar no País. Com a redemocratização brasileira, programas de transferência de renda, dessa feita em favor das classes

sociais mais baixas, foram introduzidos, a exemplo do Bolsa-Escola, do Governo Fernando Henrique Cardoso, que, transformado no Bolsa-Família, alcançou sua máxima projeção no Governo Lula da Silva, anunciando o “Fome Zero” como a maior prioridade do governo em implantação.

A Constituição Federal 1988 já havia estipulado o acesso à alimentação como um direito humano; contudo, o grande marco jurídico no combate à fome foi a Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN).

Nesses 67 anos decorridos, desde a publicação de “Geografia da Fome”, o panorama da nutrição brasileira mudou, substancialmente, acompanhando a Transição Nutricional, com o avanço da obesidade e do sobrepeso, ao lado de suas funestas consequências, e a drástica redução das doenças carenciais, a despeito de sua persistência nos bolsões de miséria que ainda pululam nos vastos rincões do País, presentes nas favelas urbanas e em remotos pontos rurais, onde a sombra do progresso sequer apareceu.

A Universidade Estadual do Ceará (Uece) possui o mais antigo curso de graduação em Nutrição do Ceará, em funcionamento há quatro décadas, sendo o formador da maior parte dos nutricionistas em atuação em nosso estado, incluindo os integrantes do corpo docente dos outros cursos de Nutrição aqui instalados.

A alta qualificação dos professores da Uece, todos lotados no Centro de Ciências da Saúde, com predominância de portadores do diploma de doutorado, proporcionou consolidar o Núcleo de Referência Docente do Mestrado Acadêmico em Nutrição e Saúde, e ainda dar suporte ao Mestrado Acadêmico em Saúde Pública, que, desde a sua criação, em

1993, tem desenvolvido uma pujante linha de pesquisas no campo da Nutrição em Saúde Pública, consubstanciada na titulação de, pelo menos, duas dezenas de mestres, e na publicação de mais de cinquenta artigos científicos.

O livro “**As diferentes faces da segurança alimentar e nutricional**” bem traduz a excelência dessa produção científica, alinhando dez capítulos elaborados por cerca de trinta autores, de diferentes áreas de formação, irmanando professores, profissionais e discentes na mesma causa: a Segurança Alimentar e Nutricional, sendo essa exposta à luz dos diferentes prismas. Com isso, ganha a população cearense que vê dissipar-se o fantasma da fome cedendo vez a programas que privilegiam a questão da alimentação, sob novos enfoques e múltiplos olhares.

Fortaleza, 22 de fevereiro de 2012

* *Prefácio. In: FREITAS, Maria Marlene; SOARES, Nádia Maria; SAMPAIO, Helena Alves de Carvalho. (org.). As diferentes faces da segurança alimentar e nutricional. Fortaleza: Editora da UECE, 2012. 187p. p.19-23.*

20 EPIDEMIOLOGIA EM SAÚDE INFANTIL

Duas cousas saltam aos olhos na primeira lida de EPIDEMIOLOGIA EM SAÚDE INFANTIL: a intensa preocupação do autor com os problemas que mais afetam a população infantil do país e a busca inteligente de estratégias para garantir a sobrevivência da criança brasileira. Com efeito, assuntos da maior relevância, como aleitamento materno, diarréias infecciosas, infecções respiratórias agudas, doenças imunopreveníveis, saúde perinatal, dentre outros.

João Amaral é um *expert* nessas questões. Como bom profissional que é, soube armazenar material suficiente para compor a obra, cercado-se também de colaboradores do mais alto quilate, o que só dignificou o seu já excelente trabalho.

Se bem que o livro interesse a quantos se preocupam com a saúde infantil, ele tem um público-alvo preferencial, constituído de profissionais de saúde pública, especialistas em pediatria, por excelência.

É importante destacar a habilidade com que o autor conseguiu reunir, em torno do tema, nomes de envergadura, tanto da atividade curativa, como da preventiva, em saúde infantil, o que torna a obra consulta obrigatória de quantos militam na área.

EPIDEMIOLOGIA EM SAÚDE INFANTIL vem completar os bons textos em Pediatria, devendo contribuir, certamente, para uma maior aproximação entre pediatras e sanitaristas.

Convidado para fazer a apresentação da obra, além de considerar uma honra, foi muito mais um prazer, máxime por ter o fato me permitido repetir aqui as palavras de J. Cocteau: “um belo livro é aquele que semeia pontos de interrogação em profusão”.

Tinha razão Pascal quando disse: “duas cousas instruem o homem: o instinto e a experiência”. João Amaral tem ambas ao seu favor. E eu acrescentaria uma terceira: a sabedoria. Para compreender e para julgar.

** Apresentação*

Nota: este livro não chegou a ser publicado, por decisão do autor.

21 CANTO PELA SAÚDE DA CRIANÇA



João Joaquim Freitas do Amaral graduou-se em Medicina pela Universidade Estadual do Pará em 1985. Cumpriu Residência Médica em Pediatria no Hospital Infantil Albert Sabin e obteve diploma de Mestre e de Doutor em Epidemiologia pela Universidade Federal de Pelotas.

Atualmente é professor de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará. É também Psicoterapeuta Psicanalítico pela Escola de Psicoterapia Psicanalítica de Fortaleza.

Sua produção científica destaca-se pela publicação de mais de 30 artigos em periódicos nacionais e internacionais, cinco livros e dez capítulos.

Participou da criação, em conjunto com outros profissionais, dos seguintes projetos de extensão: Projeto de Atenção Integral à Saúde da Criança com Asma (PROAICA), Projeto de Atenção Integral à Saúde da Criança com Mucoviscidose (PAIM), Projeto de Prevenção e Investigação de Maus Tratos na Criança e Adolescente (PRISMA) e Projeto Conto em Canto para a Saúde da Criança (ENCANTO).

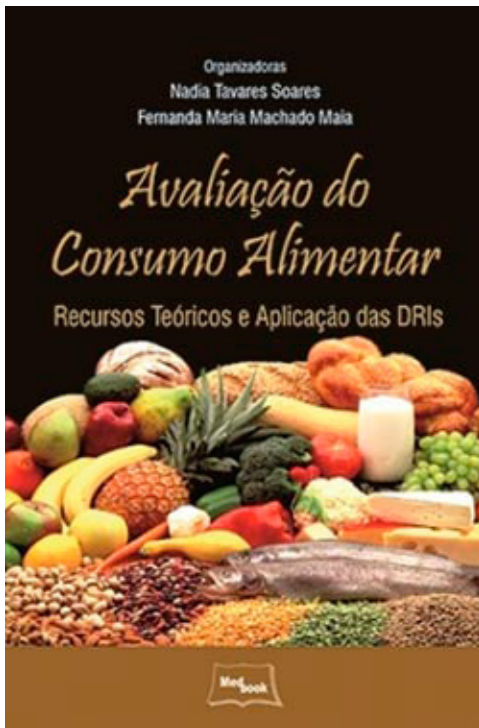
** Publicado com o título João Amaral. In: AMARAL, J. Canto pela saúde da criança. Fortaleza: Expressão, 2012. 80p. p.77.*

Sobre o autor.

João Joaquim Freitas do Amaral é professor de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará e autor de vários livros e artigos científicos. É também Psicoterapeuta Psicanalítico pela Escola de Psicoterapia Psicanalítica de Fortaleza. Participou da criação, em conjunto com outros profissionais, dos seguintes projetos de extensão: Projeto de Atenção Integral à Saúde da Criança com Asma (PROAICA), Projeto de Prevenção e Investigação de Maus Tratos na Criança e Adolescente (PRISMA) e Projeto Conto em Canto para a Saúde da Criança (ENCANTO).

** Sobre o autor João Amaral (Orelha). In: AMARAL, J.J.F. Canto pela saúde da criança. Fortaleza: Expressão, 2012. 80p. p.77.*

22 AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR: recursos teóricos e aplicação das DRIs



A fome e seus desdobramentos são uma atávica companheira dos brasileiros, desde a época do chamado Pacto Colonial, evoluindo do extrativismo às monoculturas, com

os seus diversos ciclos, consagrando um modelo agroexportador, vigorante até meados do século XX, marcadamente concentrador de renda, que ajudou a criar um largo fosso, distanciando as elites dominantes da massa de trabalhadores, chegando a induzir a formação de expressivos contingentes populacionais marginalizados, social e economicamente desassistidos.

As iniquidades socioeconômicas sempre compuseram um terreno propício aos efeitos devastadores da combinação: adversidades climáticas e epidemias, sobre o estado nutricional dos estratos sociais desfavorecidos. O Ceará, em 1877/78, na vigência de atroz seca, foi flagelado por grande epidemia de varíola, que trouxe, no seu enalço, conjuntamente, a desolação e o luto à gente cearense, deparando-se com um dos maiores fluxos emigratórios, tangidos os indivíduos pela crueza da fome, desencadeada pela escassez de suprimentos alimentares. Desse período, pode-se recordar a afirmativa um tanto quanto demagógica de D. Pedro II: “Gastarei até o último brilhante da minha coroa, para que nenhum cearense morra de fome”. Atualmente, a coroa desse soberano continua intacta e incólume, no Museu Imperial de Petrópolis, com todas as suas pedras preciosas, enquanto parcelas de nossos contrerâneos, mormente em certos quistos do meio rural, padecem de subnutrição crônica, costumeiramente agravada pelos açoites das eventuais estiagens.

Vasta produção científica, notadamente advinda de ensaios sociológicos e de estudos médicos, dá ciência dos sérios problemas nutricionais, pelos quais passou a população brasileira, até o segundo quartel do século passado, a despeito de ser um País eminentemente agrícola. Igual ressonância

encontra respaldo no campo literário, com a fome ganhando visibilidade, sob a forma ficcional, em obras, como “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, “A Fome”, de Rodolfo Teófilo, e “O Quinze”, de Raquel de Queirós, cujos tocantes enredos pintam as vexaminosas condições de sofrimento de nossos avoengos, do princípio do século passado.

O estudo da desnutrição, no Brasil, atingiu o seu acme com o médico, nutrólogo e cientista Josué de Castro. Opondo-se ao pensamento então dominante, ele realizou trabalho científico que desnaturalizava a fome, ao publicar, em 1946, o clássico “Geografia da Fome”, em que ele pontificou que “a fome não era um problema natural, isto é, não dependia nem era resultado dos fatos da natureza; ao contrário, era fruto de ações dos homens, de suas opções, da condução econômica que davam a seus países”.

Com o golpe militar de 1964, as exacerbadas discussões sobre aspectos maiores da gênese do problema nutricional foram, literalmente, “varridas para baixo do tapete”, encetando intervenções pontuais no bojo de ações setoriais, no âmbito do Ministério da Saúde, via Programa de Nutrição em Saúde, Programa de Saúde Materno-Infantil etc., pautando o lidar do problema pela vertente do cuidado em saúde.

Foi somente no final dos anos setenta, quando o regime militar experienciava seus últimos anos de mando, que a proposição da Segurança Alimentar e Nutricional, como política de governo, mas ainda não de Estado, começou a vingar no País. Com a redemocratização brasileira, programas de transferência de renda, dessa feita em favor das classes sociais mais baixas, foram introduzidos, a exemplo do Bolsa-Escola, do Governo Fernando Henrique Cardoso, que, trans-

mutado no Bolsa-Família, atingiu sua máxima projeção no Governo Lula da Silva, promulgando o “Fome Zero” como a maior prioridade do governo então em implantação.

Dentre as novas pastas criadas no primeiro Governo Lula, destacava-se a do Ministério da Segurança Alimentar, responsável pela coordenação das ações do Programa “Fome Zero”, considerado, no caso, a mais importante ação no campo social, na ótica do governo recém-empossado.

De partida, podia-se contestar a motivação da prioridade absoluta consagrada ao “Fome Zero”, resultante do sofrimento pessoal de quem sofreu privação alimentar, quando da sua infância, no interior nordestino. Contudo, há notória diferença entre pobreza, de alta prevalência e os quadros de desnutrição, particularmente limitados a crianças, porquanto, em adultos, costumam ser decorrentes de outras doenças e agravos; a prioridade do combate à fome somente seria cabível se o País tivesse insuficiência na produção e/ou na distribuição dos alimentos, de modo a ostentar hordas de famélicos e de esqueléticos, a mercê da caridade de instituições do naipe da Cruz Vermelha e de ONGs assemelhadas, em locais assolados pela pobreza e longa estiagem e/ou marcados pela guerra civil, como constatados em partes da África subsaariana.

Está claro que situações agudas da fome, motivadas pela carência ou falta de alimento, de princípio, requerem tratamento de impacto, por medidas assistenciais, emergenciais; contudo, a solução definitiva das doenças carenciais e de outras formas de transtornos por privação alimentar depende mais da adoção, sob a coordenação do Estado e com o amplo envolvimento da sociedade, de políticas públicas sérias e du-

radouras, que contemplem, sobremodo, a geração de emprego e renda, bem como a inclusão social das camadas sociais despossuídas. Esse viés remete a uma dependência menor da retórica governamental, patente na equivocada e mal sucedida proposta, enfeixada no rótulo de “Fome Zero” do primeiro governo Lula, fadada ao fracasso, desde o seu nascedouro.

Como referência importante das políticas sociais no Brasil, a Constituição Federal de 1988 já havia estipulado o acesso à alimentação, como um direito humano; contudo, o grande marco jurídico no combate à fome foi a Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (Losan).

Nesses 67 anos decorridos, desde a publicação de “Geografia da Fome”, o panorama da nutrição brasileira mudou, substancialmente, acompanhando a Transição Nutricional, com o avanço da obesidade e do sobrepeso, ao lado de suas funestas consequências, e a drástica redução das doenças carenciais, em que pese a sua persistência nos bolsões de miséria que ainda pululam nos variados rincões do País, presentes nas favelas urbanas e em remotos pontos rurais, onde a sombra do progresso sequer apareceu.

O Brasil, incontestavelmente, experimenta, nas últimas décadas, uma rápida transição nutricional, caracterizada pelo incremento da ingesta calórica e pela diminuição da atividade física, próprios do estilo de vida ocidental contemporâneo, vindo a reboque das intensas alterações nos processos de industrialização e de urbanização da sociedade brasileira.

No presente milênio, as doenças carenciais, como a desnutrição energético-proteica e a anemia, dantes tão prevalentes, cederam vez ao marcante aumento na prevalência de obesidade, que se consolida como o agravo nutricional mais

importante, vindo associado a uma alta prevalência de doenças crônicas não-transmissíveis, como as doenças cardiovasculares e o *diabetes mellitus*.

Esse novo quadro epidemiológico nutricional, em que prepondera o aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade, no Brasil, necessita de estratégias de saúde pública, capazes de modificar padrões de comportamento alimentar e da atividade física. Nesse aspecto, a intervenção nutricional é imperativa, pois há sólidas evidências científicas de que a obesidade provoca variados danos à saúde, bem como favorece ao surgimento de enfermidades associadas, como dislipidemias e o *diabetes*.

É pois, nesse contexto, que chega a oportuna obra “AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR: recursos teóricos e aplicação das DRIs”, plenamente adequada à atual realidade do estado nutricional dominante no Brasil, prestando-se para divulgar e disseminar, entre os profissionais nutricionistas, o emprego das *Dietary Reference Intakes* (DRIs), uma nova família de referência de valores nutricionais, a saber: *Estimated Average Requirement* (EAR); *Adequate Intake* (AI); *Recommended Dietary Allowance* (RDA); *Tolerable Upper Intake Level* (UL).

As DRIs foram criadas, em 1997, por uma força-tarefa composta de cientistas norte-americanos e canadenses, vinculados, respectivamente, ao *Food and Nutrition Board*, uma unidade do *Institute of Medicine* da *National Academies of Sciences* dos EUA, e à *Health Canada*, com o intuito de revisar as *Recommended Dietary Allowances* (RDAs), em uso desde os anos 1940. Como frutos desse trabalho, as DRIs, assim modernamente concebidas, revelam-se superiores às

anteriores RDAs, configurando uma importante ferramenta de bastante utilidade a quantos necessitam da avaliação do consumo alimentar para tomar de decisões em favor da promoção da saúde individual e populacional.

A Universidade Estadual do Ceará (Uece) conta com a mais antiga graduação em Nutrição do Ceará, funcionando há quatro décadas, tendo sido o ente formador da maior parte dos nutricionistas em atividade nesse estado, o que inclui os membros do corpo docente de outros cursos de Nutrição implantados no Ceará.

A alta qualificação dos professores da Uece, todos lotados no Centro de Ciências da Saúde, com proeminência de doutores, propiciou consolidar o Núcleo de Referência Docente (NRD) do Mestrado Acadêmico em Nutrição e Saúde, e ainda oferecer suporte ao Mestrado Acadêmico em Saúde Pública, que, desde a sua criação, em 1993, tem desenvolvido uma exitosa linha de pesquisas no campo da Nutrição em Saúde Pública, configurada na diplomação de mais de duas dezenas de mestres, e na publicação de mais de cinquenta artigos científicos.

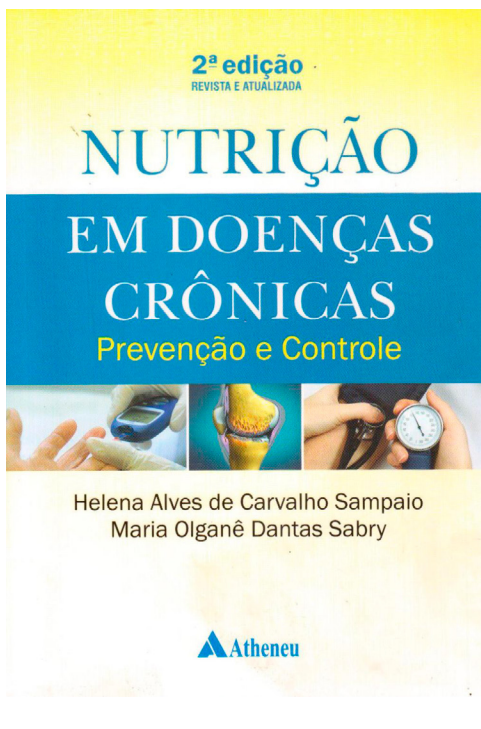
As organizadoras deste livro “AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR: recursos teóricos e aplicação das DRIs”, nutricionistas **Nadia Tavares Soares** e **Fernanda Maria Machado Maia**, são professoras adjuntas da Uece e lecionam no Curso de Graduação em Nutrição. A primeira é Doutora em Saúde Coletiva, integra o NRD-6 do Mestrado Acadêmico em Saúde Pública e do Mestrado Acadêmico em Nutrição e Saúde da Uece e coordena o Laboratório de Avaliação Nutricional da Uece – LANUT, enquanto a segunda é Doutora em Bioquímica, participa do quadro de NRD-

6 do Mestrado Acadêmico em Nutrição e Saúde da Uece e coordena o Laboratório de Nutrição Funcional da Uece - LABNUF.

Gravitando ao seu redor, outros docentes, profissionais e alunos de Nutrição contribuem, com suas experiências pessoais, para agregar valor a esta promissora e inovadora publicação, indubitavelmente, de grande serventia aos nutricionistas brasileiros. A oportunidade que circunda essa publicação, adstrita ao valor do seu conteúdo, são com certeza, elementos avalizadores do sucesso que se prenuncia.

* *Prefácio. In: SOARES, Nadia Tavares; MAIA, Fernanda Maria Machado (org.). Avaliação do consumo alimentar: recursos teóricos e aplicação das DRIs. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. 244p. p.vii-xii.*

23 NUTRIÇÃO EM DOENÇAS CRÔNICAS (2ª edição)



É sempre salutar saber que as professoras doutoras Helena Sampaio e Olganê Sabry estão desenvolvendo pesquisas e outros estudos, que se convertem em generosa e con-

solidada produção científica, manifesta em artigos, capítulos e na organização de livros, em que compartilham a autoria.

No concernente aos livros, a função de organizadoras amplifica a relevância dessa colaboração, pois, ao emular os que lidam diretamente com os problemas nutricionais, que tanto afetam à população brasileira, concede visibilidade nacional a pesquisadores e profissionais, sobretudo a cearenses de origem ou de adoção laboral, do campo da Nutrição, evidenciando a pujança científica de estudiosos radicados no Nordeste brasileiro, onde brotou a genialidade de Josué de Castro, o famoso autor de “Geografia da Fome”, e seus sucessores acadêmicos de assemelhado porte, a exemplo de Nelson Chaves e Malaquias Batista Filho.

O livro “**Nutrição em Doenças Crônicas**”, agora em sua segunda edição, trata de distúrbios nutricionais emergentes no cenário brasileiro, sobejamente transformado nas últimas décadas, à conta da transição epidemiológica, em que problemas carenciais, antes tão prevalentes, foram gradualmente diminuindo e cederam a vez ao avanço de doenças crônicas não-transmissíveis, com notável repercussão no *status* nutricional, quase sempre conectadas às mudanças de comportamento e de estilo de vida das pessoas.

As doenças carenciais, como a desnutrição energético-proteica, a anemia ferropriva, contudo, ainda resistem em nosso meio e mancham todos aqueles que são detentores de sentimentos de cidadania e brasilidade, posto explicitarem as colossais desigualdades econômicas e sociais do País, exibindo, desse modo as entranhas pútridas de uma estrutura social secularmente espoliada. A reparação de tais males, em definitivo, guarda estreita dependência da adoção de políti-

cas públicas, sobremaneira dirigidas para debelar as causas dessas iniquidades, e não pode ser restrita aos limites de programas puramente assistenciais, maquiados por um verniz cosmético, inteiramente submissa ao *marketing* político, contaminado pelo viés eleitoreiro.

O leque de doenças crônicas não-transmissíveis é bastante largo; entretanto, como seria, presentemente, inviável albergar uma relação exaustiva de todas as enfermidades, foram selecionadas aquelas mais associadas ao envelhecimento populacional, bem como as que auferem maior influência de aspectos nutricionais, para seu aparecimento e controle.

Desse modo, os capítulos foram enfocados de forma similar, no que tange a diabetes, dislipidemias, osteoporose, DPOC, câncer, hipertensão arterial, obesidade e doenças neurológicas, pautando-se nos seguintes tópicos: introdução do tema, com aspectos conceituais, de diagnóstico e de classificação (quando pertinente); discussão dos fatores de risco, com ênfase nos nutricionais (estado nutricional e alimentação), para o surgimento da doença, detalhando condutas preventivas de novo estilo de vida, com adoção de hábitos alimentares saudáveis e manutenção de um bom estado nutricional, sem excessos ou deficiências; e discussão do tratamento, também com enfoque no nutricional, já na presença da doença. Também, sempre que atinente, houve a abordagem preventiva e de tratamento dos diferentes grupos etários (como crianças) e estados fisiológicos (como gestante).

Os capítulos foram embasados em consensos internacionais e brasileiros, sempre que disponíveis, para que o livro se tornasse uma fonte de consulta, também funcionando como diretriz de abordagem nutricional. Portanto, foram

discutidos, ainda, textos atuais sobre o tema. Quando não havia consensos, fez-se um compilado da literatura, sempre com a emissão de um parecer pessoal dos colaboradores, capaz de também atuar como diretriz. Diante de consensos, omissos ou pouco detalhados em aspectos operacionais, os autores também se posicionaram para não comprometer a proposta de a obra se colocar como um guia.

Especificamente, tendo em conta a conhecida dificuldade de efetivar a escolha, e sem qualquer demérito aos demais capítulos enfileirados neste livro, cabe sumarizar alguns dos textos que bem traduzem o conteúdo do livro que conjuga a coparticipação de especialistas de notórios valor e dedicação à Nutrologia, como pesquisadores, docentes e técnicos.

A obra tem, como ponto de partida, o capítulo sobre Epidemiologia das Doenças Crônicas Não-Transmissíveis, apresentando a evolução do perfil de adoecer e de morrer no Brasil, e tece considerações sobre ocorrência, fatores de risco e medidas de prevenção e controle, quando cabíveis, de algumas das mais importantes e prevalentes doenças crônicas do país. Nele, são salientadas características da transição epidemiológica, em andamento, no País, bem assim a necessidade de intervenção para a dupla agenda, onde a convivência de “antigos” e “novos” problemas torna mais imperativa a determinação das prioridades em saúde, de forma a especificar, segundo critérios técnicos, aqueles de real importância social, e avaliar a tomada de decisão política que a situação exige.

Aspectos gerais de *avaliação nutricional* em doenças crônicas abordadas no livro, detalhando estratégias operacionais de avaliação antropométrica, assim como outros da-

dos a serem levantados no rastreamento da presença de condições que favoreçam a ocorrência de doenças crônicas ou dificultem seu controle, receberam especial cuidado, sendo complementados por interessantes e diferenciadas ferramentas: algoritmos de rastreamento nutricional e intervenção nutricional nas doenças em foco.

Não é possível falar em promoção de saúde, na sua essência, sem discorrer sobre a questão do movimento humano, um dos componentes mais essenciais dessa espécie. O capítulo sobre *atividade física* procura esclarecer dúvidas sobre como os exercícios físicos ou um estilo de vida ativo podem repercutir positivamente na saúde e na qualidade de vida do indivíduo acometido por uma ou mais doenças crônicas não-transmissíveis, ao tempo em que expõe estratégias operacionais a serem implementadas.

O livro considera, ainda: a interrelação *envelhecimento*, nutrição e doenças crônicas; o acompanhamento do idoso, discutindo alterações acontecidas com o envelhecimento que interferem no estado nutricional e contribuem para o surgimento de doenças crônicas; a abordagem do rastreamento em idosos, na busca de evitar presença de risco para doenças e abordagem também das necessidades nutricionais do idoso, assinalando que tudo deve ser monitorado nos atendimentos, para que os mesmos gozem de boa saúde e adotem ações preventivas contra doenças.

O capítulo sobre *interações droga-nutrientes* enfoca aspectos gerais de farmacocinética e farmacodinâmica, bem como discute as drogas principais usadas no controle das doenças crônicas, apontando interrelações nutricionais (estado nutricional e nutrientes) e alimentares, bem como apre-

sentando algumas estratégias de intervenção para minorar esse agravos.

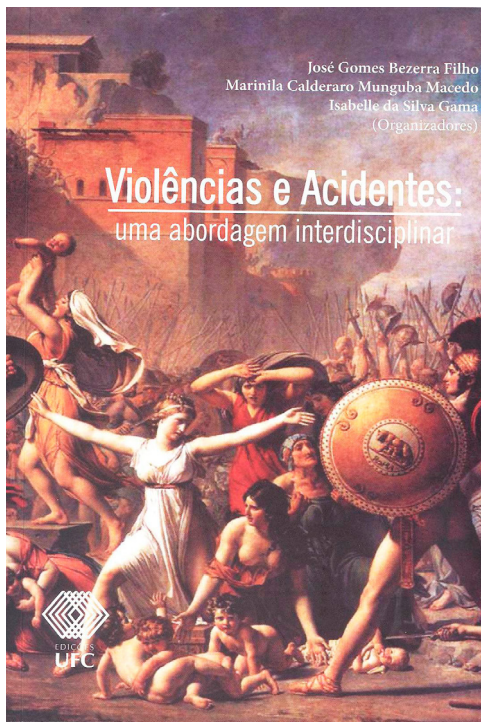
Em relação à edição precedente, aliás um bem sucedido lançamento editorial, para esta todos os capítulos foram devidamente revistos e atualizados, e três novos capítulos, centrados em assuntos candentes da atualidade, no campo da Nutrologia, foram incorporados. São eles: Cap. 8 - Nutrição e Síndrome Metabólica; Cap. 9 - Nutrição e Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica; e Cap. 16 - Genômica Nutricional e o Futuro na Abordagem das Doenças Crônicas.

A nova edição vem igualmente robustecida pela progressão na titulação acadêmica de seus autores veteranos, e pela chegada de novos colaboradores, sobejamente qualificados, atuantes em outras instituições nacionais, o que concorre para expandir a visão e a abrangência dessa valiosa publicação.

Alfim, os parabéns devem ser igualmente direcionados ao corpo editorial da Atheneu que, novamente, ratificou sua sensibilidade, ao replicar a segunda edição desta obra que abriga temática tão importante e atual, e que, seguramente, preencherá relevante lacuna do conhecimento, em parte pela forma como a mesma foi organizada.

* *Prefácio. In: SAMPAIO, Helena Alves de Carvalho; SABRY, Maria Olgane Dantas. (org.). Nutrição em doenças crônicas: prevenção e controle. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013. 344p. p.ix-xi.*

24 VIOLÊNCIA E ACIDENTES: uma abordagem interdisciplinar



Com prazer, aceitei a incumbência de ser o prefaciador desta obra: **“Violência e acidentes: uma abordagem interdisciplinar”**.

O que mais me move à aceitação do convite, foi o sentir o quanto a sociedade contemporânea está a se preocupar com essa temática, donde a criação do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Acidentes e Violência Ação pela Paz.

O trabalho versa sobre temática importante, de interesse para vários setores: saúde, educação, assistência social, justiça etc., por suas interfaces. Os temas cobrem as distintas facetas de um dos mais sérios problemas do Brasil, que, impiedosamente, segue alastrando-se nas diferentes classes sociais, produzindo consequências danosas ao desenvolvimento econômico e social que tanto se almeja.

A realidade vivenciada, nos dias atuais envolvendo crianças, adolescentes, adultos jovens e idosos, despertou no meio acadêmico particular interesse em socializar o conhecimento acerca da matéria, resultando ai proposta de reunir, em livro, 19 capítulos, todos com títulos alusivos ao tema: Violência e Acidentes, dentro de uma perspectiva marcada pela interdisciplinaridade.

Participam deste trabalho, que eu reputo, de grande fôlego, nada menos de 54 autores, distribuídos em oito categorias profissionais: enfermeiros (19), fisioterapeutas (10), médicos (7), terapeutas ocupacionais (4), psicólogos (4), sociólogos (4), estatísticos (2) e engenheiros (2). Entre os autores, 21 são doutores, aos quais se somam oito doutorandos, sendo sete matriculados no Doutorado em Saúde Coletiva em Associação Ampla UECE, UFC e Unifor.

Ressalte-se, por oportuno, que estão irmanadas, nesse esforço, a UFC, a UECE e a UNIFOR, além de outras instituições acadêmicas, através da colaboração de professores doutores, vinculados a essas universidades e que se posicio-

nam, na obra, como pareceristas dos capítulos, à convite da Editora da Universidade Federal do Ceará, indicando, assim, o zelo editorial dessa chancela.

Vejo, com muito otimismo, o debate sobre a qualidade da informação em saúde, no Brasil, da mesma forma que aprecio essa busca verticalizada do conhecimento sobre suicídio, um problema de saúde pública, em âmbito mundial.

Não posso deixar de enaltecer o ânimo dos autores, quando se detêm sobre assuntos, como: a vulnerabilidade social, um preditor de atrasos motor de lactentes; as políticas públicas de proteção dos direitos da criança e do adolescente; o retrato da trajetória histórica dos conselhos de direitos e tutelares, em que se incluem grupos, etários, sujeitos de direitos na sociedade brasileira; a promoção em saúde de adolescentes, em conflito com a Lei, privados de liberdade; a criança, alvo frágil da violência; e o desafio para os profissionais de saúde, em função de violência intrafamiliar, perpetrada contra a criança e o adolescente.

A abordagem dos autores, estendida, ainda, à violência física praticada na periferia urbana de Santos-SP, segundo a visão dos pais e dos próprios adolescentes, encontra desdobramento na fragilidade do grupo, feminino dependente de substâncias químicas, alcançando a complexidade das relações entre crack, outras drogas, e violência. A saúde dos detentos também se colocou na mira dos autores, da mesma forma que a violência imposta aos trabalhadores da indústria calçadista.

Questões envolvendo acidentes por transportes terrestres e com agravos na Saúde Coletiva compõem esta obra, ao lado de outras, como a vinculação de banco de dados, uti-

lizado como ferramenta para monitoramento e controle de acidentes de trânsito, bem assim o impacto produzido pelos acidentes, na funcionalidade dos indivíduos, vítimas dessa ocorrência.

Por fim, os estudos ecológicos: usos e limitações procuram agregar conhecimento acerca da avaliação do contexto social e ambiental, na perspectiva de como esse binômio pode afetar a saúde dos grupos populacionais.

Merece elogio a organização da obra, confiada ao Professor José Gomes Bezerra Filho, Doutor em Saúde Coletiva, às suas orientandas Marinila Calderaro Munguba Macedo e Isabelle da Silva Gama, sendo de se ressaltar o senso de oportunidade com que se houveram, ordenando os capítulos, dentro de uma linha de raciocínio lógico.

Gostaria de enfatizar que o Grupo, atrás referenciado, foi originalmente criado como Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Acidentes e Violência foi instituído em janeiro de 2010, com objetivo de interligar os diversos subprojetos na área de violência e acidentes, congregando alunos da graduação, com os de Mestrado em Saúde Pública da UFC e de Doutorado em Saúde Coletiva da AA UECE, UFC e Unifor, a ele se juntando, ainda, pesquisadores com interesse no estudo das causas externas, o que emprestou maior organicidade e direcionamento a essas pesquisas.

O núcleo, em referência, insere-se na linha de pesquisa de epidemiologia das doenças não-transmissíveis do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da AA UECE, UFC e Unifor, que tem como campo temático, a área das violências e acidentes, conjuntura da morbimortalidade por causas externas, envolvendo suicídios e homicídios, as-

sim como estudo da violência impetrada a grupo mais vulneráveis da sociedade, tais como: mulheres, crianças e idosos.

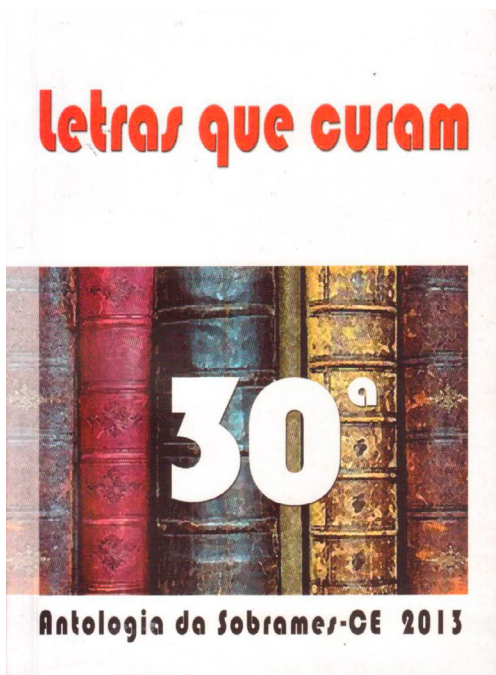
A obra aqui prefaciada casa com os objetivos do aludido Núcleo, no que se refere ao incentivo à produção científica sobre violência e acidentes; à agregação de conhecimentos, nessa área, favorecendo a discussão do fenômeno estudado, à colaboração com o PET Vigilância, para alcançar os resultados previstos; e à formalização de parcerias com outras instituições públicas e privadas, com propósitos similares.

A UFC, a UECE e a Unifor têm dado grande contribuição a esses estudos, o que se infere da soberba participação de autores, deste livro, originários dos quadros de pessoal dessas instituições, convertidos em pesquisadores da mais alta categoria, mercê do compromisso firmado para estudar, com afinco, de uma forma interdisciplinar, a questão da violência e dos acidentes que acomete a moderna sociedade.

Sinto-me, pois, muito à vontade, para parabenizar os autores da obra, seus incentivadores, e, em especial, o grupo de Estudos e Pesquisas da UFC - Ação pela Paz, que vislumbrou, no aprofundamento dos conhecimentos, estratégias de enfrentamento à violência, qualquer que seja a forma em que se revele.

* *Prefácio. In: BEZERRA FILHO, José Gomes; MACEDO, Marinila Calderaro Munguba; GAMA, Isabelle da Silva. (org.). Violência e acidentes: uma abordagem interdisciplinar. Fortaleza: Edições UFC, 2013. 472p. p.9-11.*

25 LETRAS QUE CURAM (Antologia da Sobrames/CE de 2013)



Afora a Medicina, outras profissões, incluindo, no seu todo, as tradicionais e as de reconhecimento recente, não possuem uma instituição exclusiva de classe, devotada à Literatura. Esse não é, entretanto, o caso dos médicos, que contam com a

Sociedade Brasileira de Médicos Escritores (Sobrames), existente, como entidade nacional, e igualmente distribuída, com suas unidades regionais, em muitos estados da federação.

No Ceará, a Sobrames/CE, Regional dessa Sociedade, atualmente sob a Presidência da ortopedista Celina Côrte Pinheiro, agrega quase uma centena de médicos em seu quadro associativo, ocupando relevante papel na promoção da cultura estadual, mercê da Antologia publicada, anualmente, reunindo contribuições quase exclusivas de iátricos.

A série de Antologias da Sobrames/CE, iniciada em 1981, chega em 2013 à sua 30ª produção, exibindo versatilidade e esmero crescentes, com apuro literário, servindo de estímulo ao surgimento de novos escritores no meio médico e até emulando a carreira individual de alguns colegas. Com exceção de uns poucos anos na década de 1980, desde 1989, a coletânea vem sendo editada, sob os auspícios da Sobrames/CE, sem solução de continuidade.

A escolha do presente título “**Letras Que Curam**”, sugerida pelo sobramista João Brainer Clares de Andrade, concludente do Curso de Medicina da Uece, da turma deste ano de 2013, foi a mais votada entre as tantas denominações propostas por ele, no ano passado, das quais uma, “Murmúrios Literários”, foi a selecionada como vencedora, e profetizou-se, por sinal, que outras poderiam vir a público, em coletâneas posteriores, como efetivamente aconteceu com esta.

É verdadeiro que o nome escolhido evoca o provérbio latino *Medice, cura te ipsum*, ou “Médico, cura-te a ti mesmo!”, dito por Cristo, segundo Lucas (Lc, 4:23), que diz respeito àqueles que, esquecidos dos próprios defeitos, desejam corrigir os alheios. Os médicos necessitam de bem-estar

físico, mental e social, para proverem saúde a todos que a buscam. A atividade literária, tanto produtiva como receptiva, ativa ou passiva, oferece aos discípulos de Esculápio um diferencial para exercitar a Medicina de forma mais humanitária, redundando em melhor desempenho da arte médica, em prol dos seus semelhantes.

Assim, aos médicos não basta saber medicina para serem bons profissionais, pois precisam amear outros atributos e habilidade. Ter conhecimento técnico e científico é condição necessária, mas não suficiente, para o bom exercício da Medicina, cuja prática demanda por outros saberes, nos domínios das humanidades, para se estabelecer uma harmoniosa relação médico-paciente.

Esta obra presta homenagem póstuma ao sobramista Newton Arraes, por meio da precisa pena do seu amigo e colega de especialidade Wellington Alves, que bem assinalou a trajetória de vida de um médico sujeito a perseguições do *ancient régime*, à conta de suas posições ideológicas. Há ainda dois participantes que não convivem mais conosco no mundo terreno: Francisco Monteiro (o Chico Passeata), falecido em 2011, mas que permanece vivo, em nossos corações, quando publicamos poemas inéditos de sua lavra; Elsie Studart, escritora que, coincidentemente, voltou ao Pai no Dia do Escritor (25 de julho), era uma revisora respeitada por muitos médicos que se valiam dela, para revisarem seus escritos literários, e, indiretamente, por sobramistas que confiavam a ela a revisão ortográfica da parte pretextual das últimas antologias, tarefa que desincumbia sem cobrar quaisquer emolumentos.

Esta antologia, confrontada com as precedentes, supera o recorde da anterior em número de colaboradores, posto que dela participam cinquenta e dois sobramistas, dos quais quarenta e sete médicos, dois internos de medicina e três não-médicos, estes alinhados entre os grandes amigos da Sobrames/CE.

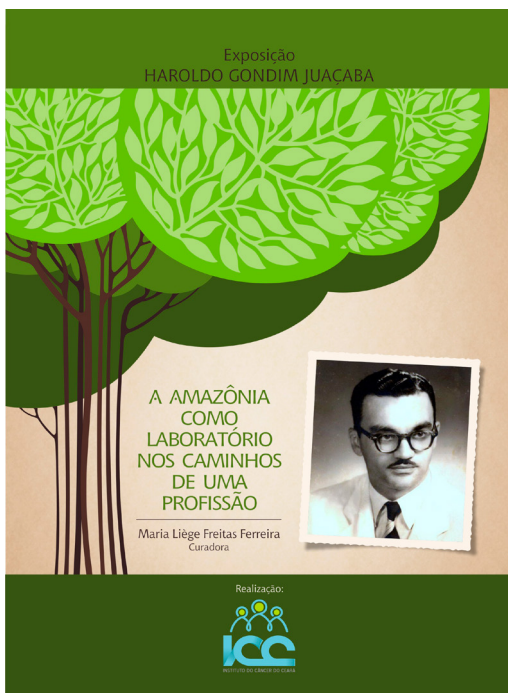
Vale salientar as expressivas colaborações da prefaciadora, a escritora Ana Miranda, poeta e romancista laureada, com incursões no campo memorialístico e nas crônicas, além de detentora de reconhecimento nacional, entre os grandes autores brasileiros da atualidade, que, por seu precioso escrito, traz especial valorização à nossa trigésima antologia, e a do colega sobramista Isaac Furtado, possuidor das mesmas habilidades do evangelista São Lucas, o padroeiro dos médicos, conhecido como pintor e médico; Isaac, novamente, respondeu pela criação e execução da bela capa ostentada neste livro.

Outra vez, ou melhor, pela trigésima vez, a Sobrames/CE envia um pomo literário à sociedade brasileira, e à cearense, em particular. E o faz de um modo apropriado, com recomendação de emprego do seu rebento, sedimentada na certa prescrição da boa leitura. Isto posto, é hora de enfatizar que esta antologia, “**Letras Que Curam**”, é oportuna para trazer à estampa a mensagem de os médicos serem como o Lucano, de Taylor Caldwell, em *Dear and Glorious Physician*, ou “Médico de Homens e de Almas”.

Boa e aprazível leitura a todos!

* Apresentação. In: *SOBRAMES – CEARÁ. Letras que curam. Fortaleza: Sobrames-CE/Expressão, 2013. 328p. p.9-11.*

26 HAROLDO JUAÇABA: a Amazônia como laboratório nos caminhos de uma profissão



Dr. Haroldo Gondim Juacaba tem seu nome inserido entre os maiores médicos atuantes no Ceará, de todos os tempos, e também integra a lista dos mais renomados do-

centes da Universidade Federal do Ceará, por sua dedicação ao ensino, concorrendo para a preparação de milhares de médicos. Sua participação ativa, na formação de centenas de cirurgiões de diferentes especialidades cirúrgicas, configurando uma plêiade de profissionais, seus discípulos, fez dele uma referência e mestre de primeiro plano, sendo reconhecido em vida e mesmo postumamente.

Realizou a sua intensa atividade profissional, com esmero, honradez e competência, durante seis décadas, suspendendo-a, por decisão pessoal, já octogenário, quando presentiu que o avanço de sua doença poderia comprometer o seu desempenho, pondo em risco à saúde dos pacientes por ele assistidos. Foi então que se afastou do teatro de operações, carregando consigo o bem-querer de incontáveis admiradores e beneficiados por tão prestimoso médico, que tão bem soube exercer a arte e o ofício de Hipócrates, no torrão de Alencar.

Logo após o seu falecimento, em 1º de junho de 2009, quando Haroldo Juaçaba contava noventa anos de idade, com o suporte da Profa. Elsie Studart, nos pusemos a garimpar documentos e depoimentos, pessoais e escritos, para lasstrar uma produção literária, que contribuísse para zelar pela perpetuação do seu nome à posteridade.

Foi assim que, em 25 de março de 2011, veio a lume o livro **Haroldo Juaçaba e seus escritos**, contendo um recorte da sua diversificada produção literária, com cerca de cinquenta textos da própria lavra, compilados de diferentes fontes, cobrindo um largo período cronológico.

Em 25 de novembro de 2011, quando da oficialização do nome Hospital Haroldo Juaçaba, aconteceu o lançamento

da obra **Haroldo Juaçaba: tempo, espaço, ação**, que teve “a pretensão de condensar momentos importantes vivenciados por aquele que foi, no Ceará, a representação mais perfeita do que se exige de quem vocacionado para a Medicina: competência, no serviço; humanidade no servir”.

Do bem cuidado acervo particular do Dr. Haroldo Juaçaba, fomos surpreendidos com o achado de uma intrigante pasta, repleta de anotações pessoais e documentos relacionados ao período em que ele engajou no Serviço Especial de Mobilização de Trabalhadores da Amazônia – SEMTA, durante a II Guerra Mundial.

Cópia desse precioso material foi entregue à Profa. Maria Liège Freitas Ferreira, historiadora e estudiosa dedicada à temática do SEMTA, que com ele vem elaborando um criterioso e bem urdido estudo, tendo o Prof. Haroldo Juaçaba no epicentro de um momento crucial da participação brasileira, no esforço de guerra dos Aliados, na maior conflagração da História de humanidade.

A presente exposição **Haroldo Juaçaba: a Amazônia como laboratório nos caminhos de uma profissão**, com o beneplácito da família Juaçaba, e sob a curadoria da Profa. Liège Freitas, marca a chegada dos 69 anos do Instituto do Câncer do Ceará, e prenuncia os preparativos dos 70 anos de fundação dessa entidade, cuja folha de serviços prestados a credencia a alçar maiores voos.

** Apresentação. In: FERREIRA, M.L.F. Haroldo Juaçaba: a Amazônia como laboratório nos caminhos de uma profissão. Fortaleza: Tipprogresso, 2013. 28p. p.5-6. (Material de apoio destinado aos visitantes da Exposição).*

27 LUIZA, MULHER: uma vida de amor e de esperança



EM HONRA A LUIZA

²⁷ Honra teu pai de todo o coração, e não esqueças as dores de parto de tua mãe. ²⁸ Lembra-te de que por eles foste gerado: como lhes retribuirás o quanto te deram? (Eclo. 4 12)

Li, com bastante gosto, os originais dos irmãos escritores Hermínio e Zacharias Bezerra de Oliveira. Enquanto efetuava essa leitura, vieram-me alegres recordações que me transportaram a janeiro de 2007, quando, em uma das costumeiras reuniões domingueiras de nosso “clã” familiar, apresentei aos meus irmãos uma proposta de organizar um livro sobre o nosso pai, Luiz Carlos da Silva, a ser lançado em janeiro de 2008, ao ensejo do seu nonagésimo genestlácio, se ele fosse vivo.

A minha proposição recebeu, de pronto, o *nihil obstat* da “matriarca”, D. Elda Gurgel, e a grata acolhida fraterna dos irmãos, que decidiram apoiar a iniciativa, concorrendo com suas colaborações literárias e, também, com sugestões, que subsidiassem a montagem da obra. A minha irmã Márcia aceitou ser a co-organizadora da obra em tela, confiando, assim, uma publicação construída em dupla.

Os irmãos Bezerra de Oliveira já são calejados no culto ao vernáculo e na arte da escrita e ambos vêm escoltados na experiência similar quando editaram “Luiza Bezerra de Oliveira - 80 anos de vida dedicados ao próximo”, prestando homenagem àquela que os gerou, na passagem do seu octogésimo aniversário.

O Antigo Testamento, da nossa Bíblia Sagrada, contém dezenas de citações indicativas do respeito que se deve render aos nossos progenitores, sendo, inclusive, um dos mandamentos inscritos nas Tábuas da Lei entregues por Deus a Moisés, no Monte Sinai, o que consagra “Honrar pai e mãe”. No livro dos livros, assim está escrito ¹² *Honra teu pai e tua mãe, para que teus dias se prolonguem sobre a terra que te dá o Senhor, teu Deus (Êxodo 20,12)*. Foi movido por esses

preceitos bíblicos, que os *fratelli* Henrique e Zacharias a dignificaram há dez anos e reprisam, presentemente, para que a descendência de Luiza Bezerra de Oliveira perpetue a sua memória nas gerações vindouras.

Agora como antes, sob o título “Luiza, mulher: uma vida de amor e esperança”, a história de vida de Luiza é reescrita, por meio de impressões, sentimentos e depoimentos de seus familiares e amigos, incluindo-se o resgate de parte das mensagens expostas na obra precedente.

Luiza Bezerra de Oliveira, a décima filha do casal Luiz Bezerra de Menezes Lima e Ana de Sena Bonfim, nasceu em 21 de maio de 1924, no sertão de Independência, e foi criada também em Novo Oriente, Quiterianópolis e Crateús, municípios cearenses que, em comum, têm a marca do flagelo das secas.

Ao contrário de muitas mulheres sertanejas do seu tempo, que se quedaram inertes, diante das intempéries climáticas, acatando a sina de nascer, crescer, reproduzir e morrer, e submissas aos imperativos dos desmandos sociais, ela tem uma rica história de vida, permeada por fatos marcantes.

Casou-se, aos 17 anos, com um primo, o agricultor Miguel Fernandes de Oliveira aceitando desposá-lo, mesmo sem passar por estágios pré-nupciais, como namoro e noivado, demonstrando com isso ser uma mulher determinada em suas escolhas.

Foi parceira, companheira e esteio do seu marido, nos momentos de alegria e de tristeza, nas fases de fartura e de penúria, e por amor aos filhos, largou a sua terra natal, assolada pelo tórrido e inclemente sol, nas costumeiras estiagens,

para arriscar viver em outras plagas, onde pudesse criar e educar a já numerosa prole.

Teve, com Miguel, 16 filhos e conseguiu criar e educar 15 deles, apenas entregando um ao cômputo da mortalidade infantil, algo impressionante, considerando as altas da taxas da mortalidade infantil à época e nos lugares por onde ela foi partejada, quando um dito popular proclamava: “a felicidade da mãe que tinha um coro de sete anjinhos no céu” a velar pelos poucos filhos sobreviventes cá na Terra.

A saga da família Bezerra de Oliveira é narrada em tocantes depoimentos que revelam as tamanhas dificuldades enfrentadas, com suas sucessivas mudanças de lugares e de lares, e o empenho familiar de encontrar alternativas honestas, e ainda que fossem na economia informal, com vistas a garantir a subsistência e a união do clã.

Mulher resoluta, criativa e afeita ao trabalho, ela sempre esteve à frente de iniciativas que pudessem amealhar recursos para fornecer a subsistência de seus amados filhos, compondo, com fruto do seu esforço, parcela importante do orçamento doméstico.

Apesar da pouca instrução formal recebida, própria de quem era criada na roça, no segundo quartel do século passado no Ceará, Luiza sempre gostou de ler e viu na educação um caminho que permitiria a seus filhos a conquista de uma vida melhor e mais próspera. A esse tempo, para as famílias pouco abonadas materialmente, uma solução comumente perseguida era a de enviar os varões para os seminários católicos, que proporcionavam uma sólida educação cristã e erudita e reduziam o contingente de bocas a alimentar, no seio de cada família. Por esse processo, passaram três dos filhos

do casal Miguel e Luiza, cujos dividendos foram promissores, mais tarde, favorecendo a inserção internacional da família.

Uma consequência comumente verificada nas famílias de numerosa prole, naquele período, foi reproduzida entre os Bezerra de Oliveira, em que os mais velhos precisam ajudar a criar os mais novos, ingressando precocemente no mercado de trabalho, em prejuízo dos seus estudos regulares. Essa inconveniência foi, em parte, amenizada pela compreensão solidária, um sentimento bem fortalecido entre os irmãos, regado pela educação doméstica, pois, apesar das restrições à dedicação exclusiva ao estudo, quase todos os filhos se formaram, alguns com até mais de uma graduação.

Luiza, cujo nome latino tem o significado de lutadora, guarda em seu viver duas qualidades: a tenacidade e a persistência, que estão intimamente amalgamadas à sua fé inquebrantável em Deus, nunca por ela renegada ou sequer posta em dúvida, atributos esses que plasmaram o seu ideal de vida, tendo, por princípio, servir ao próximo.

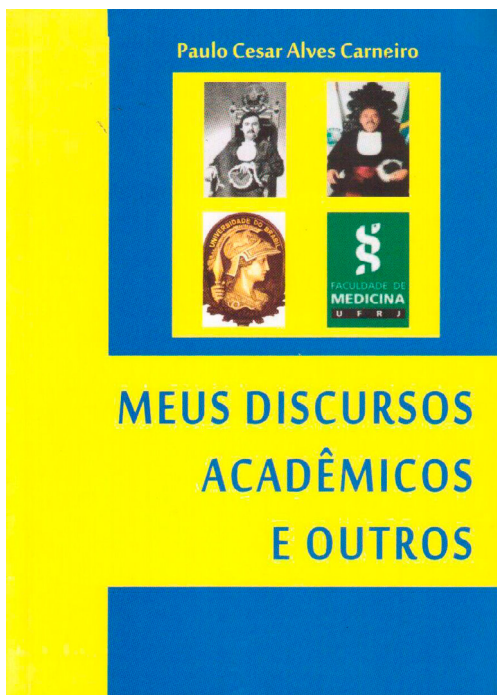
O Eclesiástico postula que: ³ *Quem honra o pai, expia os pecados;* ⁴ *quem glorifica a mãe, é como se acumulasse tesouros.* ⁸ *Com obras e palavras honra teu pai, para que venha sobre ti a sua bênção.* (Eclo. 3 3,8). Imbuídos dessa responsabilidade bíblica estão os autores deste livro que tece justas loas à matriarca Luiza.

Essa foi uma condição necessária, mas não suficiente, pois como diz Frei Hermínio: “Cada pessoa vencedora na vida merece ter divulgada a sua história, não tanto para receber homenagens, mas para fortalecer a tantos, especialmente os jovens, que lutam por um ideal e carecem de incentivos.” ... E completa o frade capuchinho: “No mundo hodierno, são

muitos os que carecem de estímulo, de apoio e de exemplos de vida, para não desanimarem na luta. Dona Luíza é um especial exemplo de luta, persistência e tenacidade.”

* *Prefácio. In: OLIVEIRA, Z.B. Luiza, mulher: uma vida de amor e de esperança. Fortaleza: Expressão, 2014. 112p. p.5-7.*

28 MEUS DISCURSOS ACADÊMICOS E OUTROS



A RETÓRICA DE PAULO CARNEIRO

Retórica é a arte de bem se expressar pela palavra, isto é, de aplicar todos os recursos da linguagem com o intuito de produzir efeito de maior proporção no ouvinte. Seu fundamento básico é que todo discurso é feito com a intenção

de alterar uma situação específica, chamando atenção para um dado fato, por meio da palavra esmerilada, usada como instrumento de eloquência. Tal gênero, muito em voga no passado, é, usualmente, cultivado por políticos e por amantes dos pronunciamentos mais burilados, como aqueles que integram sodalícios e agremiações culturais, a exemplo do autor Paulo César Alves Carneiro.

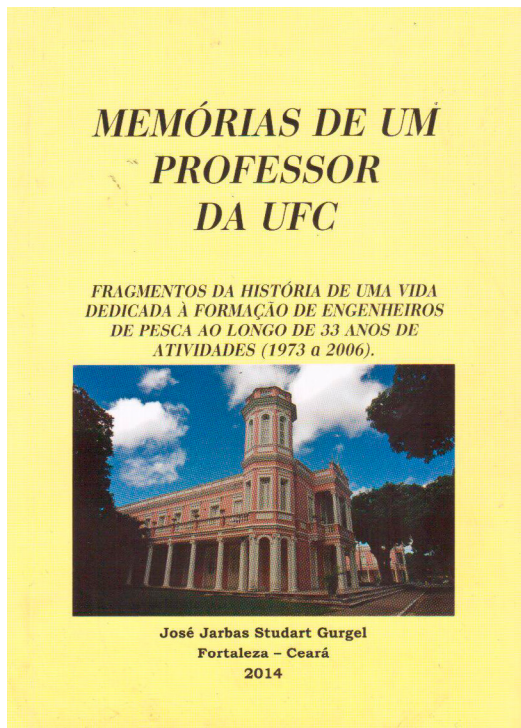
Convivemos com Paulo Carneiro há quatro décadas, desde quando participávamos da representação estudantil nos órgãos colegiados do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal do Ceará, ao tempo em cursávamos Medicina. A essa época, ele já exercitava o dom da oratória, exibindo a vocação de polemista, ao defender com ardor as ideias que abraçava com intenso fervor.

As opções da especialização médica nos levaram a atuar em especialidades bem distintas e a construir trajetórias acadêmicas em locais distantes: Paulo fez sua pós-graduação no Rio, onde se radicou, profissionalmente, e constituiu sua família, enquanto eu busquei a qualificação em outras plagas, mas retornei à terra que me serviu de berço, para viver e mourejar. A despeito dos percursos desencontrados, a distância e o tempo não nos separaram, pois segui acompanhando o seu progresso acadêmico, e tomando conhecimento das conquistas galgadas por ele, nisso inclusos os marcos culturais plasmados em seus discursos.

Este livro, o primeiro de Paulo César com tal formato, é constituído por dez peças oratórias, sendo quatro discursos proferidos em solenidades de posse, dois pronunciados ao ensejo de homenagens, dois de saudação/recepção, um de agradecimento e outro na categoria de homenagem póstuma.

* *Orelhas*. In: CARNEIRO, P.C.A. *Meus discursos acadêmicos e outros*. Fortaleza: Expressão, 2014. 187p.

29 MEMÓRIAS DE UM PROFESSOR DA UFC



O livro de José Jarbas Studart Gurgel, intitulado “MEMÓRIAS DE UM PROFESSOR DA UFC”, acompanhado do que põe em evidência o seu subtítulo, traz à tona fragmentos da história de uma vida dedicada à formação de

engenheiros de pesca, ao longo de 33 anos de atividades, cobrindo o período de 1973 a 2006.

A obra, de fácil e agradável leitura, revela a amplitude de competências profissionais de quem sempre soube ser, em uma só pessoa, a mescla de farmacêutico, engenheiro de pesca, professor universitário, pesquisador e, também, escritor.

Não há uma feição puramente autobiográfica da redação, que, por sinal, não observa uma cronologia dos fatos narrados, procurando fugir da mesmice, com a linearidade tão em voga em publicações dessa natureza, o que confere ao leitor uma leitura mais atraente e dinâmica.

No contexto do livro, o educador faz-se presente, direta ou indiretamente, na maioria dos capítulos; porém, particularidades das suas múltiplas facetas emergem da leitura de capítulos específicos.

Uma recordação dos seus tempos estudantis brota, claramente, dos Capítulos 3 - “Melhoral é Melhor e Não Faz Mal”, quando, inclusive, ele aproveita para ressaltar as qualidades do Prof. João Ramos, que ficou celebrizado no Ceará, como o “homem das chuvas”, por seu abnegado esforço de tentar produzir chuvas artificialmente, por meio da aplicação de um produto salino nas nuvens, e o 4 - “A Importância do Sapato”, em que narra as peripécias de uma excursão de professores e acadêmicos do Curso de Farmácia à gruta de Ubajara, cujo desfecho coincide com um marco da corrida espacial, que colocou os soviéticos na vanguarda, ao lançarem no espaço um satélite artificial, o Sputnikik.

O seu engajamento social, resultante da atividade de extensão universitária relacionada à piscicultura, pode ser auferido dos Capítulos 2 “Projeto ABC- Peixe-UFC”, com

seus desdobramentos práticos, como medida de intervenção social proativa, em favor de pessoas mais carentes, ensinando-lhes a pescar e não meramente dando os peixes; e 13 “O Canal do Trabalhador e a UFC”, que dele cobrou tempo e esforço mental, no intuito de elaborar cuidadoso projeto de peixamento, não tendo sido concretizado pelo governo do Estado, por ingerências alheias à vontade da UFC.

O seu entusiasmo, como professor dedicado, está muito bem contemplado nos Capítulos 8, 15, 12 e 19. No Cap. 8 – “Em Defesa da Limnologia”, ele expõe suas técnicas educativas para despertar o interesse discente por sua disciplina, e, por extensão, criar gosto para o bem exercício profissional; no Cap. 15 – “Retornando ao Magistério Superior”, em que o autor solicita a reinserção docente, após licenciamento oficial para ocupar cargo diretivo federal, deparando-se com atitude de resistência de uns poucos colegas ao seu pleito, impedimento superado pela sensibilidade do então Magnífico Reitor da UFC; no Cap. 12 – “Tilápia ao Calor e ao Frio”, o professor demonstra a sua capacidade de atrair alunos, a fim de ensiná-los a pesquisa no campo da piscicultura; e no Cap. 19 – “A Verdade Acima de Tudo” Jarbas sumariza a essência do seu fazer docente ao expressar a preocupação de transmitir aos alunos sua experiência adquirida em quase meio século de atividades na área da ciência pesqueira.

O cuidado com a sua formação profissional, incluindo o interesse na pesquisa, podem ser identificados nos Capítulos 6, 10, 9, 14, 11 e 20. No 6 – “Amigos de Xadrez” ele assinala o quão útil foi o fato de ser enxadrista para facilitar o seu entrosamento com os colegas quando cursava pós-graduação na Universidade de Washington, nos EUA; no Cap. 10 – “Em

Lugar Incerto e Não Sabido” discorre sobre a sua vivência de intercâmbio técnico com pesquisador da Universidade de Waterloo, criando possibilidades para a formação e a pesquisa envolvendo o Brasil e o Canadá, ainda que envolva o risco de evasão de cérebros privilegiados de nosso País; no Cap. 9 – “Minha Dissertação de Mestrado”, o autor dá a conhecer o seu ímpeto de obter a pós-graduação *stricto sensu*, a despeito da idade e do tempo de magistério, esmiuçando aspectos metodológicos e os resultados de sua dissertação de mestrado; no Cap. 14 – “Quando Ainda Não Existia Doutorado”, ele narra as dificuldades para conseguir o diploma de doutorado no Brasil, em décadas passadas, principalmente no caso de docentes com famílias já constituídas ou presos a outros vínculos empregatícios; no Cap. 11 – “Um Caso de Escoliose em Peixe”, o professor expõe um bom exemplo de como a experiência em serviço pode propiciar condições para gerar uma publicação científica; e no Cap. 20 – “Uma Biblioteca do Primeiro Mundo”, Jarbas Studart, baseado na experiência que absorveu na Universidade de Washington, relata o seu esforço de trazer um precioso acervo bibliográfico para o Ceará, adquirindo a biblioteca particular de um cientista carioca, para dotar o DNOCS de um centro de documentação científica voltado para estudos ictiológicos.

Como membro da Academia Cearense de Farmácia, da Academia Cearense de Ciências, da Sociedade Cearense de Geografia e História e de outras instituições, presta homenagem a dois grandes expoentes da ciência e da cultura no Ceará, respectivamente, no Cap. 5 – “O Médico das Plantas”, dedicado ao Prof. José Júlio da Ponte, e Cap. 11 – “Centenário de Ilustre Farmacêutico”, com o panegírico sobre o Prof. Oswaldo de Oliveira Riedel.

Jarbas Gurgel, como homem bem espirituoso que é, sempre gostou de contar causos, oriundos de seu vasto repertório pessoal, expondo duas situações hilárias, nos Cap. 1 “Um Fenômeno no Açude da UFC”, quando o seu carona ficou constrangido, em uma verdadeira saia-justa e Cap. 7 “Jonas e a História da Baleia”, no qual um episódio bíblico, de interpretação equivocada, serviu de aprendizado aos seus alunos.

Por fim, fiel ao seu compromisso batismal e a educação católica recebida de sua família, José Jarbas Studart Gurgel pertence a várias entidades eclesiais, o que lhe deu respaldo a brindar o público com dois capítulos que refletem a sua intensa religiosidade cristã, de praticante do catolicismo romano, no caso: o Cap. 16 – “Anchieta - O Apóstolo do Brasil” e o Cap. 18 – “O Peixe na Sagrada Escritura”.

* *Prefácio. In: GURGEL, J.J.S. Memórias de um professor da UFC. Fortaleza: Expressão, 2014. 137p. p.5-9.*

30 VINTE CONTOS SEM REIS



VINTE CONTOS EM CONTAÇÃO

Em março de 2010, ocorreu, no Instituto do Câncer do Ceará, o lançamento do livro “Sacoletas: um sacolão de consoantes, vogais, pontos vírgulas e ...”, surpreendendo a

própria autora, Elsie Studart Gurgel de Oliveira, uma pessoa bastante avessa a eventos ou festejos, que desconhecia, inteiramente, o arranjo perpetrado por colegas do ICC. Na verdade, ela apenas tinha ciência do agendamento da ocasião para a entrega do prêmio à proposta do nome que levaria a revista oficial do ICC, embora lhe parecesse estranha a chegada de seus familiares e amigos do seu ciclo pessoal de relacionamento.

“Sacoletas” reunia uma produção literária que cobria diversos gêneros literários, com destaque para a primeira parte contendo seis belos contos. O primor desses contos semanais tornava evidente o pendor de Elsie para cultivar também esse gênero, à conta do que passei a estimulá-la a pôr no papel o manancial de histórias e causos por ela dominado, convertendo-o em estórias, com boas doses de ficção e lirismo, e, em certas situações, abeirando-se ao fantástico.

Assim, em abril de 2011, por minha instigação, considerando a possibilidade de repetição de um prêmio nacional, para contos na temática do diabetes, cujo edital não foi, todavia, publicado, Elsie redigiu “Açúcar, paixão e morte”, abrindo uma nova sequência de contos, ainda que elaborados de forma esparsa, acumulando seis peças inéditas em janeiro de 2012.

A essa época, eu que já vinha recolhendo os arquivos digitados dos trabalhos produzidos em profusão, por Elsie, a partir de 2010, intuí que seria interessante editar suas obras com maior uniformidade temática e/ou de gêneros, diferentemente do verificado em “Sacoletas”.

Por essa razão, depois de organizarmos e editarmos juntos três livros sobre o Dr. Haroldo Juaçaba, canalizei o foco para extrair uma obra exclusiva de contos, que Elsie aquies-

ceu, crendo de que seria uma publicação de dupla autoria, abrigando os contos dela e os meus.

Ledo engano. À medida em que ela trazia cada conto novo, perguntava-me se já não era o bastante, tendo por esclarecimento de que havia um desequilíbrio ao meu favor, com predominância das minhas contribuições, o que exigia incremento dos seus escritos. A resposta calhava bem, porque ela sabia que, desde 2008, eu vinha escrevendo contos em quantidade suficiente para mais de um livro.

Em janeiro de 2013, ela possuía uma dúzia de contos inéditos e seguiu produzindo de maneira fortuita até março desse ano, quando, em exame clínico de rotina, foi levantada a suspeita de uma enfermidade insidiosa, que, mesmo assintomática, conferia-lhe um prognóstico sombrio, se os exames complementares confirmassem a suspeita clínica inicial.

Isso, infelizmente, veio a acontecer em abril seguinte, com a ratificação diagnóstica, o que ensejou acerbos discussões entre especialistas, sobre a conduta a adotar, incluindo a participação de médicos norte-americanos, opinando a convite do ICC. Em comum, entre eles, havia o reconhecimento da gravidade da doença, porém divergiam quanto a manter uma postura expectante, observando a história natural da doença, ou intervir, correndo os riscos operatórios, garantindo-lhe alguns meses de vida adicionais.

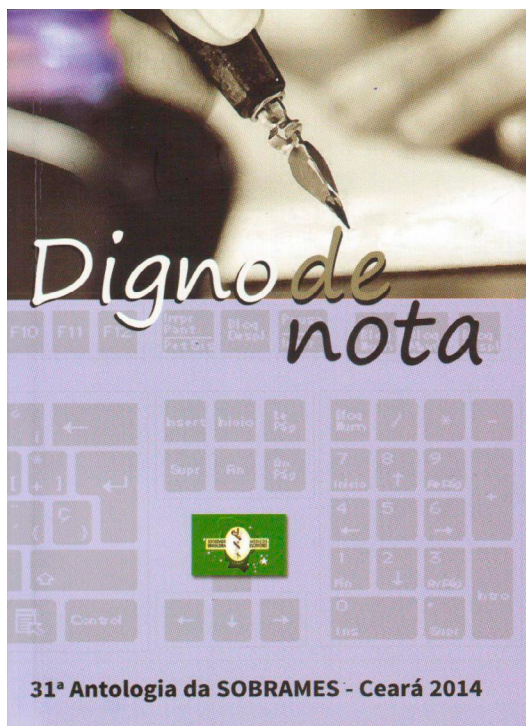
Elsie estava ciente da gravidade de sua doença, sujeitando-se aos tratamentos propostos, mas envidou esforços para solucionar problemas, pessoais e laborais, diante da possibilidade de um desfecho desfavorável. A esse tempo, concorreu comigo em prosseguir a escrita dos contos, o que servia para ela pensar menos na doença, que a corroía por dentro,

mas não afetava a sua capacidade intelectual; assim, quase semanalmente, ela trazia-me um manuscrito de um conto redigido no final de semana, totalizando, em junho, os vinte aqui enfiados, cujo título ela deu: *Vinte contos sem réis*, e apontou seus ex-professores Sâncio de Azevedo ou Linhares Filho, como suas preferências pessoais, para prefaciarem suas futuras obras literárias.

Em julho de 2013, na semana que precedeu a intervenção cirúrgica a que se submeteu, e da qual resultaria o *exitus letalis* por complicações pós-operatórias, Elsie Studart escreveu, possivelmente, o que pode ter sido o seu “canto de cisne”: a apresentação deste livro, que, por lástima, aflorou postumamente.

* *Palavras do organizador. In: OLIVEIRA, Elsie Studart Gurgel de. 20 contos sem réis. Fortaleza: Expressão, 2014. 104p. p.4-6.*

31 DIGNO DE NOTA (Antologia da Sobrames/CE de 2014)



Medicina e Literatura não são xipófagas ou sequer irmãs, mas são amigas bem próximas, guardando respeitadas intimidades e confidências. Temas médicos são comumente

enfocados por escritores profissionais em seus escritos, enquanto muitos médicos, aqui e alhures, cultivam a arte de escrever, usando a pena para dar vazão ao seu pendor literário, uma atividade que tanto pode servir ao deleite pessoal como válvula de escape da dura labuta diária da prática médica.

Em vários países existem agremiações formais que reúnem médicos escritores, promovendo o conagraamento de discípulos de Hipócrates, tendo por fio condutor a afeição literária. O Brasil dispõe da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores (Sobrames), fundada em 1965, como entidade nacional, em São Paulo, pelo médico paranaense Dr. Eurico Branco Ribeiro. Tal como ocorre com muitas sociedades de especialidades médicas do Brasil, a Sobrames está estruturada em regionais estaduais sediadas em quase todas unidades federativas.

A Regional Ceará dessa Sociedade, a Sobrames-CE, atualmente sob a Presidência da ortopedista Celina Côrte Pinheiro, em seu segundo mandato, congrega cerca de oitenta médicos em seu quadro social, mantendo um importante papel na promoção da cultura cearense, à conta da sua Antologia, publicada a cada ano, juntando colaborações produzidas principalmente por seus afiliados.

A sequência de Antologias da Sobrames-CE iniciou-se em 1981, e agora, em 2014, alcança o seu 31º produto, demonstrando maturidade e qualidade consolidadas, com esmero em prosa e em verso, estimulando o aparecimento de novas vocações literárias no mundo médico, ao tempo em que incita a carreira solo de alguns sobramistas.

A opção pelo corrente título “**Digno de Nota**”, a mais votada dentre as várias sugeridas, foi uma indicação do cole-

ga Fernando Siqueira Pinheiro, um sobramista que se destaca, sobretudo, como contista, tendo ele sido laureado com os mais importantes prêmios literários patrocinados no Ceará: o Prêmio de Literatura da Unifor e o Prêmio Osmundo Pontes da Academia Cearense de Letras.

O título em epígrafe: “**Digno de Nota**”, remonta aos tempos universitários, quando os acadêmicos de Medicina estão sendo iniciados na prática do Exame Clínico e da Relação Médico-Paciente, aprendendo a fazer a anamnese e a descrever os achados físicos, e recorrem à expressão “Nada Digno de Nota”, ou, simplesmente, à sua forma abreviada “ndn”, ao preencherem, no prontuário do consulente, os campos da história clínica em não há nada importante a registrar. Porém, como esta coletânea tem um conteúdo por demais relevante, a negativa figurante no conhecido jargão médico foi, naturalmente, suprimida, o que deu mais propriedade ao título da publicação.

Esta antologia, cotejada com as anteriores, suplanta, mais uma vez, o recorde da precedente em número de colaboradores, posto que dela participam cinquenta e cinco sobramistas, dos quais cinquenta e dois médicos, uma acadêmica de medicina e dois não-médicos, estes integrados entre os bons amigos da Sobrames-CE.

Vale ressaltar as expressivas contribuições do prefaciador, o professor universitário Cid Sabóia de Carvalho, jornalista, radialista e advogado, imortal da Academia Cearense de Letras e membro do Instituto do Ceará, além de escritor fecundo, seguindo as pegadas do seu genitor Jáder de Carvalho, com poemas voltados para temas sociais, e orador de nomeada, que, por seu cuidadoso prefácio, aporta singu-

lar valorização à nossa trigésima primeira antologia, e a do colega sobramista Isaac Furtado, detentor dos primorosos predicados de saber exercer a medicina e de dominar a arte do manejo dos pincéis, que, de novo, responsabilizou-se pela arte-final da capa desta obra.

Dentre as novidades da atual coletânea, registre-se a institucionalização do Conselho Editorial, composto por: Ana Margarida Furtado Arruda Rosemberg, Celina Côrte Pinheiro, Geraldo Bezerra da Silva, Marcelo Gurgel Carlos da Silva e Sebastião Diógenes Pinheiro, sob a coordenação geral da Presidente, e não Presidenta, Celina Côrte Pinheiro, que, como diligente timoneira, se desdobrou, em esforços ciclóticos, para conduzir esta nau de letras, no meio de procelas, até desembarcar em um porto seguro. A antecipação da coleta dos escritos elaborados pelos participantes, ainda no primeiro semestre, proporcionou um tempo mais elástico para o Conselho Editorial atuar, que, ao agir sob os múltiplos olhares, pode primar pelo aprimoramento editorial desta Antologia.

Que esta obra seja não apenas digna de nota, mas uma boa e agradável leitura a todos!

** Apresentação.. In: SOBRAMES – CEARÁ. Digno de nota. Fortaleza: Sobrames-CE/Expressão, 2014. 304p. p.9-10.*

32 PEDAÇOS DO COTIDIANO NO INSTITUTO DO CÂNCER DO CEARÁ



Elsie Studart, formada em Letras pela UECE, foi técnica em assuntos educacionais, entusiasta da vida e profunda admiradora das Ciências e das Artes. Por mais de 20 anos,

após sua aposentadoria do Departamento Nacional de Obras Contra Secas - DNOCS, reservava uma parte do seu tempo para trabalhar no Instituto do Câncer do Ceará, atividade suspensa com o seu falecimento.

Elsie Studart publicou onze livros, dos quais dez s contém a nossa participação, de alguma forma: dividindo a autoria em seis, como editor de dois livros de sua exclusiva escrita e sendo o perfilado em dois outros que assinalaram a nossa chegada aos cinquenta e aos sessenta anos de vida.

Exímia redatora, com aguçada criatividade, incursionava nos mais diversos gêneros literários, escrevendo, incansavelmente, textos, muitos deles ocultos na sua predileção em ser, injustamente, uma *ghost-writer*.

O nosso livro “*Ideias Circulantes: opinando sobre temas educacionais*”, lançado recentemente, foi dedicado à memória da Profa. Elsie Studart Gurgel de Oliveira, chamada pelo Pai, em 25 de julho de 2013, para o convívio entre os Seus eleitos, como gratidão pelo suporte dela recebido ao cabo de mais de 22 anos de amizade e de labor conjunto.

A presente obra, de caráter póstumo, reúne parte da produção deixada por Elsie Studart, atinente ao ICC, vindo à público ao ensejo dos 70 anos de fundação dessa entidade.

Fortaleza, 13 de maio de 2014

* Apresentação. In: OLIVEIRA, Elsie Studart Gurgel de. *Pedaços do cotidiano no Instituto do Câncer do Ceará*. Fortaleza: Expressão, 2014. 140p. p.3.

33 REDE FEMININA DO INSTITUTO DO CÂNCER DO CEARÁ: o poder do rosa na ação voluntária



Elsie Studart Gurgel de Oliveira nasceu em 28.08.1943, em Acaraú-CE, onde teve uma infância feliz. Fez o Primário em sua cidade natal, transferindo-se para Fortaleza, para a

Escola Normal Justiniano de Serpa, onde fez o Ginásio, e o curso Normal, tornando-se professora normalista.

Cursou Letras, na Faculdade de Filosofia do Ceará (FAFICE), obtendo a licenciatura em Português / Inglês e respectivas literaturas.

Começou sua vida profissional, em 1964, como professora da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos – CNEG, em Jaguaribara-CE.

Ingressou, em 1965, no Departamento Nacional de Obras Contra as Secas - DNOCS, por concurso público, para ocupar o cargo de Escriturária, passando por alterações funcionais, até galgar o cargo de técnica em assuntos educacionais.

Em 1991, logo após a sua aposentadoria como funcionária pública federal, lotada no DNOCS, foi admitida no Instituto do Câncer do Ceará (ICC), de princípio, para coordenar serviços de secretaria do XII Congresso Brasileiro de Cancerologia, cuja realização estava a cargo do ICC, sob a presidência do Dr. Haroldo Juaçaba. Passado o evento, foi convidada a permanecer na instituição, recebendo e cumprindo os mais diversificados encargos.

No ICC, Elsie Studart era membro do Comitê de Ética em Pesquisa, participava do Conselho Editorial da Revista Conexão ICC e integrava a Rede Feminina do ICC, além de emprestar sua experiência, como escritora e redatora, nas mais diferenciadas demandas, tanto institucionais como dos funcionários, sendo responsável pela maioria dos discursos de caráter oficial.

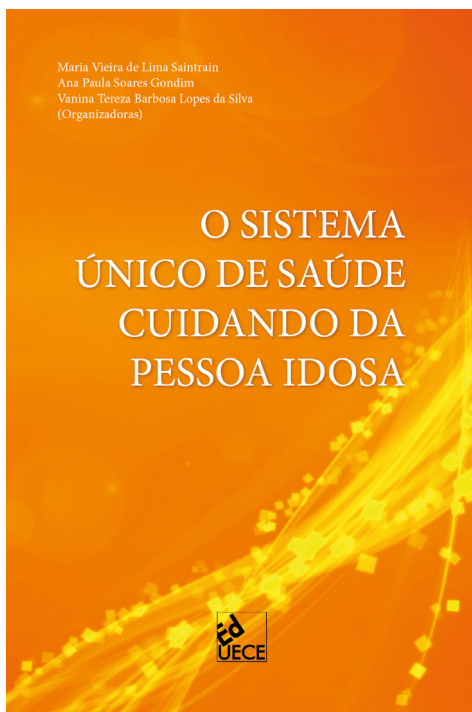
Pessoa de invejável cultura, cultora das letras, detentora de uma memória prodigiosa, exibia o dom da escrita, com

inegável primor e aguçada sensibilidade, fazendo incursões em deferentes gêneros literários, como: biografias, panegíricos, discursos, crônicas, contos, ensaios, contos e poesias.

Elsie Studart, falecida em Fortaleza, em 25/07/2013, tem o seu nome, na autoria ou coautoria, de onze livros; este é o quarto dos seis livros póstumos programados para publicação.

* *Orelhas*. In: OLIVEIRA, Elsie Studart Gurgel de. *Rede Feminina do Instituto do Câncer do Ceará: o poder do rosa na ação voluntária*. Fortaleza: Expressão, 2014. 104p.

34 O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE CUIDANDO DA PESSOA IDOSA



Acolhi, com satisfação, a responsabilidade de prefaciар esta obra: “O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE CUIDANDO DA PESSOA IDOSA”.

O que mais me motivou ao aceite do convite foi, primeiramente, a temática tratada na publicação em epígrafe, e, em segundo plano, mas não menos importante, a qualidade técnica e científica dos seus organizadores, o que, de pronto, antevia-se a excelência do produto final, mesmo que ainda inconcluso, por ocasião do convite.

A obra focaliza temas de larga relevância na questão do idoso, despertando vivo interesse em diversos setores: saúde, educação, assistência social, justiça etc., por suas várias faces. Os assuntos discorrem sobre os distintos aspectos de um problema brasileiro, cuja tendência é de agravamento, caso o governo e a sociedade não adotem medidas específicas, cobrindo os curto, médio e longo prazo, capazes de conterem e/ou minorarem os efeitos da marcha do envelhecimento populacional no Brasil.

De fato, acompanhando a trajetória já percorrida por países desenvolvidos, porém distanciados em décadas, o povo brasileiro vem envelhecendo rapidamente, algo evidenciado pela transformação de sua composição etária, do tipo piramidal, de base larga, para o formato em barril ou colméia, próprio de nações ricas e industrializadas. Essa transição demográfica, com severas consequências sociais e econômicas, à reboque sobretudo da razão de dependência senil, faz-se, concomitante e paralelamente, na companhia da transição epidemiológica, com intensos reflexos na saúde, na qual sobressaem a redução da morbidade e da mortalidade por doenças infecciosas e o aumento da participação das doenças crônico-degenerativas, configurando um novo perfil epidemiológico.

O avanço das enfermidades crônicas e degenerativas, a despeito da persistência de doenças infecciosas reemergentes e do preocupante incremento recente das violências, em nosso País, aporta uma dura realidade, porquanto são, amiúde, condições mórbidas de longa duração e de elevado gastos, redundando em implemento avassalador dos custos para o provimento de saúde à população brasileira, o que comprometerá o alcance de se garantir a “Saúde, como dever do Estado e direito do cidadão”, conforme preceitua a Carta Magna de 1988, no Brasil.

Indubitavelmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) será fartamente afetado, sofrendo, inapelavelmente, enorme impacto dessa transição epidemiológica, que sorverá recursos de monta, cada vez mais progressivos, e o Ministério da Saúde, como seu principal gestor, no afã de cumprir as suas obrigações legais, de responsável, direto ou indireto, a fim de propiciar a saúde do cidadão, que, por sua vez, cobra, como seu direito inalienável, a oferta de serviços de saúde, com suficiência e da melhor qualidade.

De outro modo, considerando a curva em “U” dos gastos em saúde, o crescimento dos encargos com a prestação de serviços de saúde é patente, mormente no correr da terceira idade, cuja expectativa de vida nas idades específicas também é crescente, a chegada de novas e maiores coortes de idosos trará impacto orçamentário e gerencial à pasta da Saúde, com nebulosas consequências sociais e econômicas.

Para administrar esse problema, é crucial a feitura de estudos, de forma a melhor conhecer, sob diversos ângulos, os múltiplos componentes arrolados em sua gênese, para a intervenção por meio de medidas mais custo-efetivas. È as-

sim que se encaixa a presente obra, cuja caracterização exhibe-se a seguir.

O livro foi fruto de resultados de pesquisas no campo da saúde da pessoa idosa, conduzidas por autores que tiveram a cooperação das diversas instituições de fomento e de ensino superior, as quais concorreram ativamente para a materialização de suas pesquisas, cabendo mencionar: o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP, a Universidade de Fortaleza – UNIFOR, a Universidade Estadual do Ceará – UECE e a Universidade Federal do Ceará – UFC.

Como sinalizam as suas organizadoras, esta “produção, substancialmente, visa a colaborar na arte da Saúde Coletiva, introduzindo tópicos socioassistenciais e da Promoção da Saúde necessários para a formação de alunos e profissionais que se dedicam às práticas constitutivas para um envelhecimento saudável.”

O livro está disposto em três partes, ou capítulos, conforme denominam as organizadoras, que dão guarida, respectivamente, a sete, seis e três artigos. O Cap. 1 tem o título “Tributos norteadores na atenção ao envelhecimento populacional”; o segundo capítulo recebe o título “Práticas assistenciais e participação do idoso no ato de cuidar” o terceiro é denominado “Contribuição para os cuidados farmacêuticos e terapêuticos”.

Participam deste trabalho, que eu reputo, de enorme amplitude, nada menos de 70 autores, sendo 59 distribuídos

em sete categorias profissionais: enfermeiros (15), fisioterapeutas (11), cirurgiões-dentistas (9), farmacêuticos (9), médicos (8), psicólogos (4) e terapeutas ocupacionais (3); os 11 restantes compõem-se de fonoaudiólogos, sociólogos, educadores físicos, educadores etc.

Entre os autores, considerando a titulação máxima, 27 são doutores, dos quais oito possuem pós-doutorado; são 29 mestres, e desses, sete são doutorandos, sendo três matriculados no Doutorado em Saúde Coletiva em Associação Ampla UECE, UFC e Unifor; dentre os dez graduados ou especialistas, há cinco cursando mestrado. Há quatro universitários no quadro de autores, todos da Unifor, sendo três acadêmicos do Curso de Odontologia e um do Curso de Medicina.

A formação de pós-graduação dominante dos autores reside na Saúde Coletiva, campo que preserva uma longa tradição de acolher uma ampla diversidade profissional, agregando saberes e práticas de múltiplas origens, levando-os à convergência dos objetivos em prol da melhoria das condições de saúde da população, a exemplo do contingente de idosos.

Dos seus 70 autores, 42 (60,0%) têm atuação no magistério superior, com a maioria inserida no ensino de pós-graduação. Desses 42 docentes, 26 (66,7%) são professores da Unifor; há três autores vinculados a universidades de fora do Ceará, sendo dois da Unicamp e um da UFBA, os 14 remanescentes exercem a docência em outras universidades e faculdades cearenses.

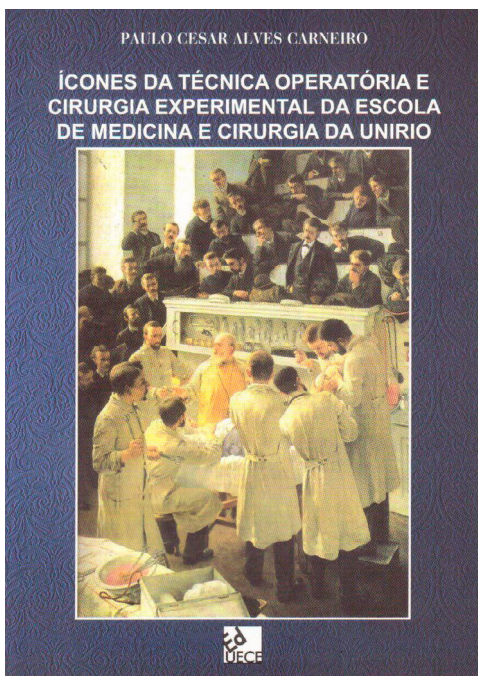
Merecem encômios a organização da obra, atribuída às professoras Maria Vieira de Lima Saintrain e Ana Paula Soares Gondim e a terapeuta ocupacional Vanina Tereza

Barbosa Lopes da Silva, e o suporte da Unifor, por sua incontestável liderança institucional, na concretização de muitos estudos enfiados nesta obra.

Parabéns a todos que tomaram parte em tão promissora empreitada.

** Prefácio In: SAINTRAIN, Maria Vieira de Lima; GONDIM, Ana Paula Soares; SILVA, Vanina Tereza Barbosa Lopes da. O Sistema Único de Saúde cuidando da pessoa idosa. Fortaleza: EdUECE, 2014 (e-book).*

35 ÍCONES DA TÉCNICA OPERATÓRIA E CIRURGIA EXPERIMENTAL DA ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA DA UNIRIO



O livro “Ícones da Técnica Operatória e Cirúrgica Experimental da Escola de Medicina e Cirurgia da UNIRIO”, apresentado pelo professor Paulo César Alves Carneiro, do corpo docente da Faculdade de Medicina da Universidade

Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sob a chancela da Editora da Universidade Estadual do Ceará (EdUECE), chega a público com a velada intenção de enriquecer a História da Cirurgia no Brasil.

Da leitura desta obra, desponta o importante tema da História e memória da disciplina de Técnica Operatória e Cirúrgica Experimental da Escola de Medicina e Cirurgia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), com a disposição para trazer, de volta à cena, nomes e fatos imbricados com a história de uma instituição que já tem mais de cem anos de atividades.

O livro contém seis capítulos textuais: Cap. 1: Introdução; Cap. 2: Domingos de Góes Vasconcelos Filho; Cap. 3: Augusto Soares de Souza Filho; Cap. 4: Fernando Ellis Ribeiro; Cap. 5: Luiz Carlos de Sá Fortes Pinheiro; Cap. 6: Considerações Finais. Ao final da obra são incorporadas as Referências, em conformidade com as autorias citadas ao longo do texto e Bibliografia Consultada.

Nesta produção histórica, científica e literária, quis o autor premiar a UNIRIO com uma seleção cuidadosa de quatro docentes do seu quadro de pessoal, médicos e professores intensamente vocacionados, para transmitir aos discípulos, técnicas operatórias e tudo o mais ligado à cirurgia experimental.

Aqui foram perfilados quatro professores, já falecidos, que regeram a cátedra e/ou a disciplina de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental, desde os primeiros anos de existência da Escola de Medicina e Cirurgia, quando era denominada de Faculdade Hahnemaniana, até os dias presentes.

É bem verdade que, na visão de alguns leitores, se pode dizer que um ou outro perfil estaria incompleto; porém, certamente, não resulta tanto por carência de títulos do perfilado em apreço, mas pela rarefação de documentos e/ou inexistência de fonte documental fidedigna, solapando o hercúleo esforço do memorialista em dar visibilidade, de modo coerente e sistemático, aos feitos desses afamados médicos.

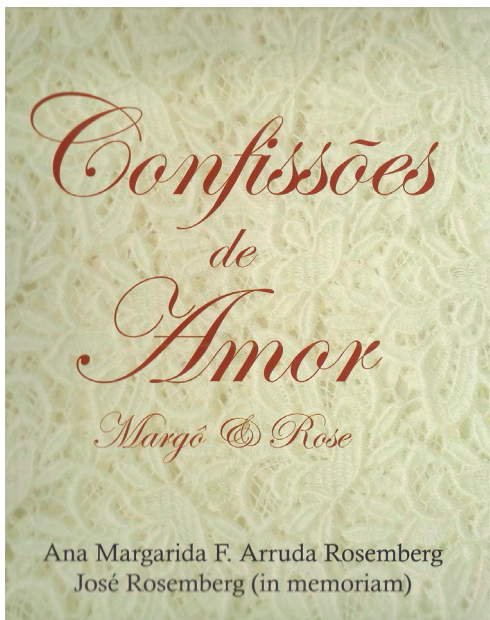
Esse foi um trabalho de garimpo do assinante da obra, preocupado em manter viva a memória oficial da unidade didática cirúrgica da escola médica da UNIRIO, a quarta, em ordem de criação no Brasil, e a segunda, nas terras cariocas, avalizando uma centena de anos de experiência, e o claro reconhecimento nacional, em matéria de posição ocupada por seu desempenho, de alto nível.

O acolhimento dessa proposição dá seguimento à linha editorial direcionada para produção de obras na área da História da Medicina, aprofundando a possibilidade de firmar intercâmbio da UECE com docentes de outras instituições de ensino superior do País.

Fortaleza, 10 de janeiro de 2015

* *Posfácio. In: CARNEIRO, P.C.A. Ícones da técnica operatória e cirurgia experimental da Escola de Medicina e Cirurgia da UNIRIO. Fortaleza: Editora da UECE, 2015. 107p. p.103-4.*

36 CONFISSÕES DE AMOR: em prosa e verso



DE ROSE PARA MARGÔ E VICE-VERSA

Num rasgo de infelicidade, o poeta Fernando Pessoa, por seu heterônimo Álvaro de Campos, falou em poema datado de 21 de outubro de 1935, que *“todas as cartas de amor são ridículas; se não fossem ridículas, não seriam de amor”*.

E aí, eu me pergunto: - mas onde é que está o ridículo das confissões amorosas que deitam e rolam nas linhas e entrelinhas da folha de papel em branco, deixando rastros de saudade, despertando emoções e matando enganos?

Faltou ao poeta em seus versos iniciais, aparentemente, sensibilidade para entender que o amor não causa riso de mofa, nem a confissão amorosa se faz merecedora de escárnio. Porém, logo adiante, o bardo se redime, ao enunciar: ... *“As cartas de amor, se há amor, têm de ser ridículas. Mas, afinal, só as criaturas que nunca escreveram cartas de amor é que são ridículas.”*

Os grandes amantes da história, reais ou ficcionais, souberam, como poucos, eternizar, em cartas, ou em palavras transpostas para o papel, os sentimentos que vinham do fundo do coração. Foi assim que aconteceu com Tristão e Isolda, a lendária narrativa céltica; Romeu e Julieta, pela pena de Shakespeare; Abelardo e Heloísa, com juras de amor até a morte; Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir, um casal moderno e liberal; e, mais recentemente, com José Rosemberg e Ana Margarida Arruda.

Nesse último caso, quem conheceu de perto o casal, como eu, sabe que eles foram amantes, confidentes, cúmplices, parceiros de uma história de amor, consagrada como a grande epopeia de suas vidas, aqui narrada por meio de cartas, cartões, bilhetes etc. expedidos em impressos e por *e-mails*.

O Professor José Rosemberg, nos seus mínimos gestos, passava à companheira toda a ternura que ele queria dar, como nos versos de Dolores Duran, no samba-canção “A noite do meu bem”. Era um simples tocar de mãos, dando a certeza de que era a sua alma gêmea, um não podendo pres-

cindir do outro, para materializar o sonho da ventura conjugal. E quando ela se dirigia a ele, havia carinho nos seus olhos, havia completude no contato físico, denunciando a perfeita integração dos sentidos.

As “Confissões de Amor”, embutidas nas cartas do Prof. Rosemberg, o Rose, para Ana Margarida, a sua Margô, e vice-versa, agora transformadas em livro, são um atestado vivo de que o amor verdadeiro existe, extrapolando os limites do sensorial, para se acercar da graça divina.

Foi Deus, realmente, que permitiu a união desse casal de médicos. Foi Deus, também, que deu, a ambos, uma inteligência privilegiada, capaz de converter cartas de amor em autênticas joias da arte literária.

Ao contrário das “Cartas Portuguesas”, consideradas as mais belas cartas de amor da lusofonia, escritas pela Sórora Mariana Alcoforada, uma monja reclusa no Convento da Conceição em Beja-Portugal, para um amor proibido e não correspondido, a correspondência, entre Rose & Margô, ora tornada pública, é repleta de alegria, uma vez que nutrida por um intenso amor mútuo.

Ana Margarida, uma médica que entrara na quarta década da vida, ou uma bem resolvida e resoluta mulher de trinta, é acolhida nos braços do seu Rosemberg quando este octogenário experimentava o começo da viuvez, concedendo-lhe um amor outonal, motivo de júbilo para os seus poucos felizardos, e de cobiça de tantos homens idosos, ardentes em desejo dessa concretização.

Diferentemente de Davi, o grande rei de Israel e quiçá ancestral de tantas famílias judias, em cuja velhice recebeu os afagos de Abisag, uma formosa donzela sunamita, mas não

a conheceu, no sentido bíblico, segundo relata o Livro dos Reis (Livro I, vers. 1 a 5), o Prof. José Rosenberg teve o seu corpo aquecido, no aconchego do seio de Ana Margarida, conhecendo-a, e nela, por geroconomia, encontrou um singular rejuvenescimento.

Esse relacionamento, que durou treze anos, foi extremamente benéfico ao par amoroso, pois, por certo, trouxe anos adicionais de vida para o Rose, ao tempo em concedeu qualidade de vida à Margô, que pode usufruir da notória erudição do seu parceiro, auferindo dividendos intelectuais e culturais, até hoje presentes no seu viver.

Quando o leitor se dispuser a folhear estas páginas, prenes de confissões amorosas, por certo irá se surpreender com uma verdade insofismável: é fácil amar; é fácil querer bem; é fácil entregar-se a quem se gosta.

Por conseguinte; é fácil falar do que vai por dentro da alma e se esconde nos recônditos do coração, deixando fluir, por sua artéria mais calibrosa, a aorta, os sonhos de uma noite pajeadada pela lua, em quarto minguante, com a figura de uma vírgula sugerindo uma pausa para refletir sobre como é bom ter alguém para encostar a cabeça no seu ombro, para dividir os lençóis, para repartir as dúvidas e as dificuldades, para celebrar, todos os dias, o casamento dos interesses iguais.

Ana Margarida, a autora sobrevivente, digo a confidente, foi de uma generosidade ímpar, legando aos apaixonados pela boa leitura, as confissões amorosas, suas e do Prof. Rosenberg, em prosa e em versos, enfeixadas em livro, sob a forma de cartas.

Quem dera muitos tivessem essa mesma determinação, para não guardar, somente para si, tesouros que merecem ser

partilhados por tantos quantos celebram o amor, no seu dia a dia e que se interessam pela saga venturosa dos amantes.

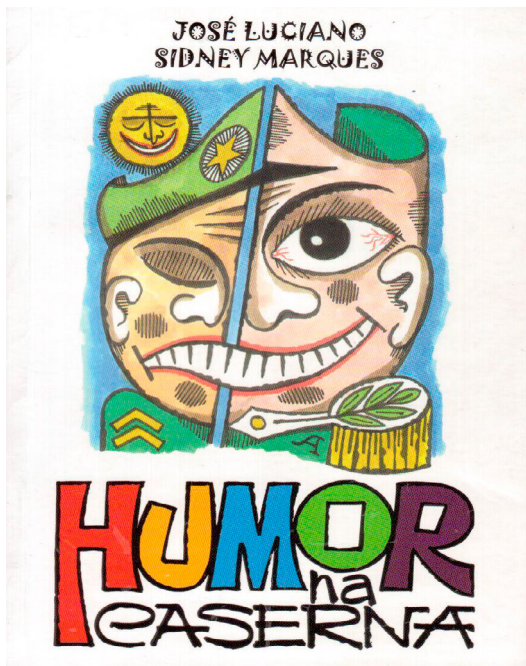
O livro “**Confissões de Amor: em prosa e em versos**” é, na verdade, um hino ao amor, contado em duo por Ana Margarida e o Professor Rosemberg, este já gozando as delícias da eternidade, após ter provado o mel que jorra de um relacionamento talhado na comunhão de almas.

Prefaciador este livro, foi uma honra que não se repete amiúde. Tenho a convicção de que, esteja onde estiver, o Prof. Rosemberg estará olhando com carinho para a sua Ana Margarida, e com certa indulgência para este seu discípulo que não conseguiu dar ao prefácio, uma dimensão à altura do que o livro merece.

Só tenho mesmo que agradecer envaidecido, a distinção do convite para ser o prefaciador da obra, não deixando de recordar Sêneca, para dizer que “*as cartas unem os amantes, e reavivam, na memória, os tempos felizes*”.

* *Prefácio. In: ROSEMBERG, A.M.F.A. Confissões de amor: em versos e prosa. Fortaleza: Expressão, 2015. 240p. p. 11-3.*

37 HUMOR NA CASERNA



Em 7/07/2013, quando eu estava editando, para a Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional Ceará (Sobrames/CE), a antologia de 2013, recebi um e-mail do confrade sobramista José Luciano Sidney Marques, com um arquivo anexo que completava a sua participação na obra, somando às contribuições que já estavam diagramadas.

Fiquei surpreso com o teor do arquivo, uma vez que abrigava a descrição de casos acontecidos em ambiente militar, redigidos pelo autor Luciano Sidney Marques, meu colega da Turma Dr. José Carlos Ribeiro, formada na Faculdade de Medicina da UFC, em dezembro de 1977. Luciano Sidney Marques fez carreira no exército brasileiro, sendo tendo sido aposentado no posto de coronel, depois de uma vasta folha de serviços cumpridos em seu trabalho, auferindo diversas condecorações militares.

O material remetido por ele foi do meu inteiro agrado pelo conteúdo dos escritos e por ver que eu teria mais um companheiro de letras a inserir casos na antologia, algo que já fazia, desde a antologia de 2009, com a intenção de oferecer ao leitor uma pitada de humor na coletânea anual da Sobrames-CE.

Ao falar dos seus casos, em conversa telefônica posterior, escutei dele uma instigação para que eu organizasse um livro de casos, seguindo o modelo das antologias da Sobrames/CE.

Como eu já tinha lançado dois livros de casos médicos, arguí que seria oportuno elaborar uma obra diferente, apelando para uma temática própria, focada em “Casos da Caserna”, mas, para isso, eu precisaria contar com o suporte dele, visto que eu jamais experimentara atividade profissional ou social na vida castrense.

Com apoio do Cel. Marques, que me ajudou na captação de alguns participantes e cedeu-me oito casos, o projeto foi concluído, sob o título “Meia-volta, volver! Médicos contam casos da caserna”.

Em 9/12/2013, ao ensejo da festa de confraternização de final de ano da Sobrames/CE, o livro em epígrafe foi lançado, como coletânea reunindo mais de setenta casos escritos por 17 médicos.

No começo de 2014, fui provocado, de novo, pelo coronel-médico Luciano Marques, para que eu organizasse um segundo livro de similar teor, pois havia apreciado a experiência do primeiro. Disso, resultou a edição de “Ordinário, marche! Médicos contam casos da caserna”.

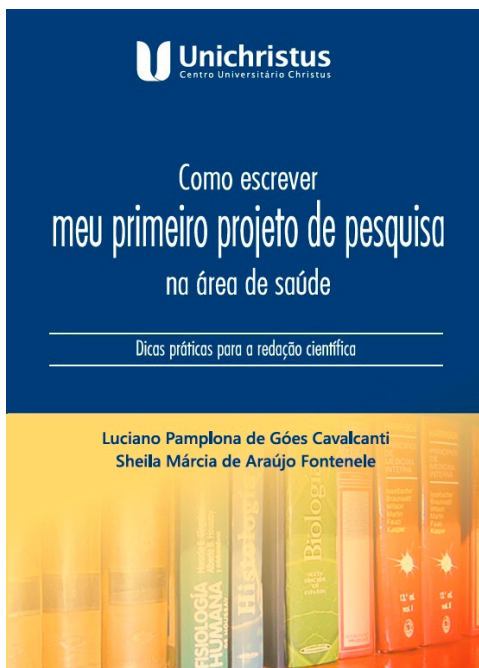
Eu que já o alertara para que saísse a público com uma obra solo, visto dispor ele de mais cem casos já descritos em meio digital, passei a “pressioná-lo”, insistindo a que acomodasse o material em pelo menos dois livros.

Eis que Luciano, ouvindo não o clamor das vozes que pregam no deserto, mas as vozes de companheiros de farda ou de jaleco, brinda a todos com o seu livro “Humor na Caserna”, contendo uma centena de casos, com histórias reais, marcadamente hilárias, em sua maior parte por ele vivenciadas, por onde andara em sua jornada verde-oliva.

Estou certo de que a presente obra, robustecida por tantos casos engraçados, aportará aos leitores um momento de descontração, regando de forma humorada a seriedade e a aridez de nosso viver.

* *Prefácio. In: MARQUES, J.L.S. Humor na caserna. Fortaleza: Expressão, 2015. 160p. p. 7-8.*

38 COMO ESCREVER MEU PRIMEIRO PROJETO DE PESQUISA NA ÁREA DA SAÚDE: Dicas práticas para a redação científica



Recebi os originais do livro “COMO ESCREVER MEU PRIMEIRO PROJETO DE PESQUISA NA ÁREA DA SAÚDE: Dicas práticas para a redação científica”, com a incumbência de fazer a sua apresentação, o que me presto a fazer agora.

De leitura agradável, e, sobretudo, fácil, uma tarefa assaz difícil para qualquer escritor, a obra vem ratificar a epígrafe do Prof. José Murilo de Carvalho Martins, ínclito membro de duas das mais importantes academias cearenses: a de Letras e a de Medicina, que confessou: “É muito fácil escrever de forma difícil, mas foi bastante difícil escrever de forma fácil”.

O livro tem por organizadores os professores Luciano Pamplona de Góes Cavalcanti e Sheila Márcia de Araújo Fontenele, ambos docentes de Medicina Baseada em Evidências, que bem souberam agregar autores de diferentes formações e inserções profissionais, para desenvolver este projeto, ao tempo em que deve ter servido de aprendizagem ao seu corpo de coautores, configurando uma construção coletiva.

Há muitos livros brasileiros de Metodologia da Pesquisa e/ou de Elaboração de Artigos Científicos, Dissertações ou Teses; porém, entre nós, avulta a escassez de obras que discorram sobre como escrever um projeto de pesquisa, uma boa razão, aliás, para a chegada em boa hora deste novo livro.

A produção intelectual da grande área das Ciências da Saúde, constatada nas bases de dados do CNPq e da CAPES, coloca a saúde na vanguarda científica do País, e até concorre para alavancar a nossa posição no *ranking* internacional, uma vez que se excluída a Saúde o resultado final seria lastimável, realçando a discrepância entre o tamanho da economia e a expressão científica brasileiras.

Um ponto de partida que fomenta a preparação de futuros pesquisadores reside na exuberante quantidade de bolsistas de Iniciação Científica e na exigência de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), presentes na maior parte dos cursos de graduação da saúde. Esses fatores tendem a des-

partar o interesse dos graduandos em prosseguir os seus estudos, ingressando em programas de pós-graduação.

No caso da Medicina, curso de alta produção e competitividade, os seus alunos têm ciência de que, para alçar à Residência Médica, precisam contar com ótima pontuação curricular, e assim complementam a formação com monitoria, iniciação científica, apresentação e publicação de trabalhos.

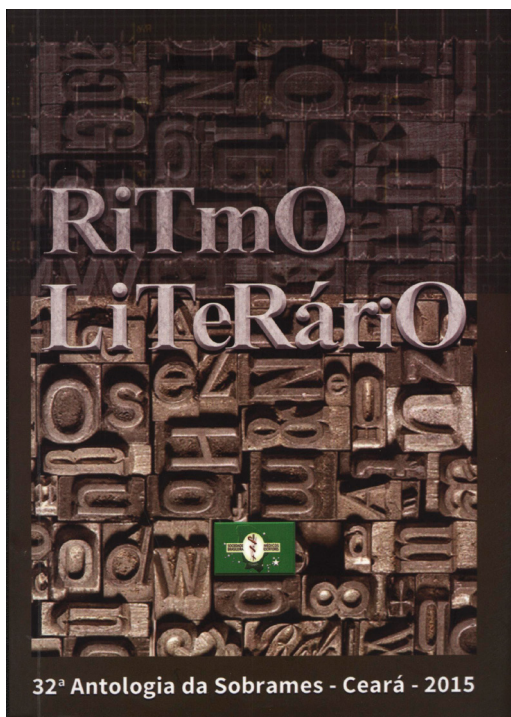
A obra, ora em apreço, distribuída em dezesseis capítulos, contempla desde a concepção de um tema de pesquisa, passando pelas diversas fases da elaboração do projeto e seus aspectos operacionais, e culmina focando os aspectos éticos da pesquisa científica. Sua linguagem escorreita e de boa compreensão é enriquecida pelos vários exemplos que servem de modelo ao leitor principiante, que aspira montar o seu primeiro projeto de pesquisa, bem como ao acadêmico já iniciado, e mais experiente em pesquisa, que necessita aprimorar a feitura de seus projetos.

Como um material de apoio para o delineamento de projetos científicos na área da Saúde, ele será de grande valia até para pesquisadores mais experimentados, porquanto poderão otimizar os esforços de orientação de seus pupilos científicos, indicando a que sigam o passo a passo do conteúdo exposto neste livro.

De parabéns, estão, pois, os organizadores, autores e coautores deste livro, e, igualmente, os dirigentes do Centro Universitário Christus, por apoiarem tão louvável iniciativa.

* *Prefácio. In: CAVALCANTI, L.P.G.; FONTENELE, S.M.A. Como escrever meu primeiro projeto de pesquisa na área da saúde: dicas práticas para a redação científica. Fortaleza: Unichristus / LCR, 2015. 136p. p. 17-8.*

39 RITMO LITERÁRIO (Antologia da Sobrames-CE de 2015)



No Brasil, com exceção da Medicina, outras profissões, sejam elas as tradicionais ou as de recente reconhecimento, não dispõem de uma entidade exclusiva de classe, dedicada à Literatura. Essa excepcionalidade, contudo, como já dito,

não se aplica aos médicos, que contam com a Sociedade Brasileira de Médicos Escritores (Sobrames), como ente nacional, e com suas unidades regionais, autônomas, presentes em quase todas as unidades federativas brasileiras.

A Regional Ceará (Sobrames-CE) dessa entidade alberga cerca de oitenta médicos em seu quadro social, e vem desempenhando função importante na promoção da cultura cearense. Sua Antologia, anualmente publicada, reúne contribuições, em prosa e em versos, da lavratura de médicos escritores, muitos dos quais encontram na literatura um lenitivo que aplaca o cansaço da dura faina do labor médico cotidiano.

A série de Antologias da Sobrames-CE, começada em 1981, atinge em 2015 a sua 32ª publicação, cada vez mais encorpada pela crescente participação de sobramistas, que lançam mão deste veículo para tornar público uma amostra do que têm produzido, evitando que os seus feitos literários se tornem esquecidos, em gavetas ou em arquivos do PC. Ao mesmo tempo, a edição garante a maior visibilidade de seus textos, alcançando um público mais amplo, e, de modo mais duradouro, por meio de livros incorporados aos acervos de bibliotecas pessoais ou institucionais.

O engajamento dos associados na construção da atual coletânea ficou patente na oferta de 42 sugestões de títulos, o que conferiu uma dificuldade adicional para escolha do que batizaria a capa de 2015, obrigando a feitura de um demorado processo de discussão e de escrutínios sucessivos, diante de tantas preciosas indicações oferecidas. Com efeito, em reunião ocorrida em 14/09/2015, primeiramente, de seis eleições, considerando grupo de sete propostas, foram extraídas oito indicações que deveriam ser votadas em novo

escrutínio. Da eleição seguinte, dentre as oito, três sugestões ficaram empatadas como o maior número de votos, o que levou à nova votação, dentre as três finalistas, colhendo-se, inusitadamente, o mesmo empate. Frente à perspectiva de repetição de resultados, o impasse foi sanado com a decisão de simples sorteio.

E assim, como César, ao cruzar o Rubicão, proclamou *allea jacta est*, a escolha recaiu na proposta “Ritmo Literário”, de autoria do sobramista Fernando Pinheiro Siqueira. No dicionário do Aurélio, tem-se que a palavra Ritmo vem do grego *rhythmós*, ‘movimento regrado e medido’, passando pelo lat. *rhythmu*. Ela está muito presente na Medicina, e, igualmente nas artes (e.g. música, poesia), em estreita afinção com a fisiologia do corpo humano, porquanto muitas funções obedecem a um certo ritmo de funcionamento.

Não é apenas no ritmo cardíaco que se devem centrar as preocupações, considerando ainda popularmente se dizer que, consoante Blaise Pascal, a nossa bomba propulsora da vida tenha razões que a própria razão desconhece, o ritmo é marcante no passo do correto funcionamento de sistemas e de aparelhos orgânicos, e a perda desse ritmo configura arritmias ou disritmias que conduzem a estados patológicos diversos.

A presente antologia, comparada com as antecedentes, supera, novamente, o recorde da anterior em número de colaboradores, visto que dela tomam parte cinquenta e oito sobramistas, dos quais cinquenta e quatro médicos, uma acadêmica de medicina e três não-médicos, estes abrigados entre os diletos amigos e colaboradores da Sobrames-CE.

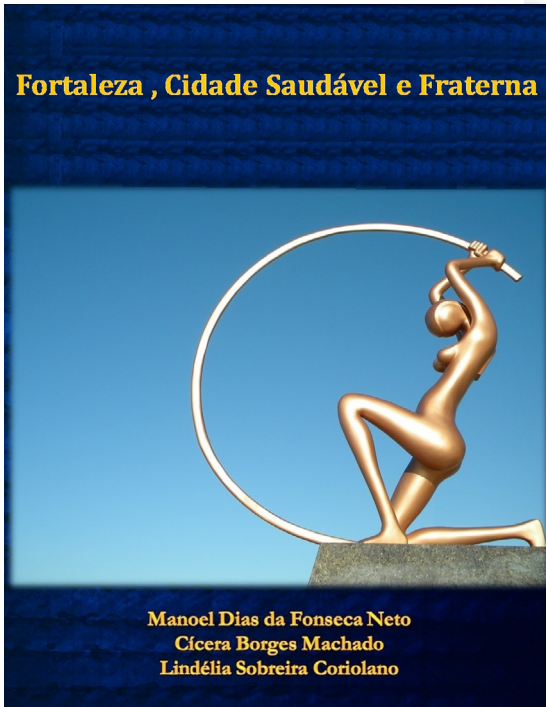
Vale ressaltar as notáveis contribuições da prefaciadora, a professora universitária Aila da Costa Pereira Ribeiro, imortal da Academia Fortalezense de Letras e escritora, que, por seu esmerado prefácio, trouxe valorização ímpar a esta trigésima segunda antologia, e a do colega sobramista Isaac Furtado, possuidor dos preciosos predicados de bem exercer a medicina e de saber manejar a arte dos pincéis, que, mais uma vez, assumiu a arte-final da capa desta obra.

Por oportuno, registre-se, como novidade da atual coletânea, a inserção da Mensagem institucional da Sobrames-CE, de responsabilidade da ortopedista Celina Côrte Pinheiro, em seu segundo mandato na Presidência da Regional Ceará dessa Sociedade, que muito tem-se empenhado para o bom cumprimento de suas atribuições estatutárias, incluindo o da concretização desta obra.

Que esta edição seja, em seu ritmo, uma cadência literária de excelsa e agradável leitura a todos!

** Apresentação. In: SOBRAMES – CEARÁ. Ritmo literário. Fortaleza: Sobrames-CE/Expressão, 2015. 296p. p.7-8. (no prelo).*

40 FORTALEZA, CIDADE SAUDÁVEL E FRATERNA



Foi com indizível satisfação que se recebe a proposta do livro “FORTALEZA, CIDADE SAUDÁVEL E FRATERNA: situação de saúde e perspectivas”.

O que de imediato se colhe deste livro, ora apresentado, do ponto de vista técnico, é a abundância de informações que são robustecidas por análises precisas, escudadas em bibliografia de suporte. O cotejamento geográfico, considerando as outras capitais em comparação, coloca os resultados alencarinóis em condição pouco confortável, anunciando a inferioridade de nossas cifras na maior parte dos indicadores anunciados.

Por outro lado, as comparações dos achados locais, sob o prisma do tempo, consagram uma evolução positiva dos indicadores da saúde cearense, desvelando um estado de transição epidemiológica que, entretanto, torna-se preocupante diante do avanço cruel das violências em nosso cenário, e no mesmo compasso em que algumas doenças infecciosas teimam em subsistir, até como epidemias refratárias às intervenções recomendadas e aplicadas para debelá-las, bem como da mortalidade materna sempre à espreita. Ademais, deplora-se a nefasta atuação da “indesejada das gentes”, fulminando jovens mulheres que cumprem o sublime gesto de gerarem vidas em seus ventres, e produzindo a orfandade em centenas de lares.

Aliás, nem tudo é funesto diante dos números exibidos, porquanto neles verificam-se a salutar marcha da redução da mortalidade infantil, a retração da mortalidade por algumas causas evitáveis, o incremento da expectativa de vida ao nascer e a substancial diminuição da mortalidade por causas mal definidas.

Além dos tradicionais indicadores de saúde, construídos com base na mortalidade, houve por parte dos elabora-

dores o interesse em mensurar o impacto das enfermidades no contexto do potencial de vida perdida, em apresentar a incidência de doenças transmissíveis e de trazer à baila o tema dos fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis. Quase que à guisa de conclusões, os resultados principais do estudo foram reunidos em uma “Síntese da situação de saúde de Fortaleza”, o que facilitará a vida de muitos leitores, especialmente daos que fazem a mídia local.

Por sua excelência, esta publicação ombreia-se ao “Atlas de Desenvolvimento Sustentável e Saúde no Brasil”, elaborado pela Representação da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), com o objetivo de descrever a magnitude e a evolução de importantes indicadores das dimensões econômica, social e ambiental e oferecer subsídios para o debate sobre as desigualdades no Brasil ao longo das últimas duas décadas, considerando o ponto de vista da saúde.

Vale proclamar que a presente obra traz, de pronto, alento por se ver o quanto melhoraram a cobertura e a qualidade das informações em saúde no Ceará, principalmente às atinentes ao Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), que passou a dispor de um amplo banco de dados, boa parte dele de livre acesso ao público, e de um arsenal de informes sobejamente rico, para análises epidemiológicas e útil à orientação para as intervenções em saúde mais apropriadas.

A informatização do SIM oferece aos epidemiologistas e gestores da saúde um abundante manancial a ser explorado por aqueles que se interessam pela construção de indicadores que permitem diagnosticar e analisar a situação de saúde, comparando os seus resultados, temporal e geograficamente.

Claro está que a operacionalização do SIM aprimorou as possibilidades de exibição de resultados, mas as suas análises dependem do preparo daqueles que manejam esse banco de dados, no sentido de se saber interpretar o que os números revelam, convertidos esses em informações para as ações em Saúde Pública.

São exatamente os predicados técnicos dos autores deste livro, os sanitaristas Manoel Dias da Fonsêca Neto, Cícera Borges Machado e Lindélia Sobreira Coriolano, que convalidam a excelência do trabalho aqui enfeixado. São todos eles técnicos da maior expressão dos quadros da SESA, com larga experiência na labuta da pasta da saúde, vinculados ao campo da epidemiologia.

Sobre os autores, roga-se a devida vênia por não revelar seus dados curriculares, optando por apenas dizer que há vários lustros, eles têm compartilhado muitos momentos engrandecedores, desde quando começaram os seus primeiros passos na carreira da Saúde Pública.

Ao fim e por oportuno, aponte-se a sensibilidade dos autores que, escapando da frieza dos valores numéricos, brutos e relativos, expostos em gráficos e em tabelas, entranharam, em uma obra eminentemente técnica, textos, de caráter reflexivo, que falam de uma “Fortaleza, Cidade Saudável e Fraterna”, seguida de uma “Declaração de amor à vida e de não-violência!”, para encerrar com uma “Reflexão final” focada nos indicadores da “Felicidade Interna Bruta (FIB)”.

** Apresentação. In: FONSÊCANETO, Manoel Dias da; MACHADO, Cícera Borges; CORIOLANO, Lindélia Sobreira. Fortaleza, cidade saudável e fraterna: situação de saúde e perspectivas. Fortaleza: Expressão, 2015. 296p. p.7-8. (no prelo).*

APÊNDICES

I Apresentações, Biografias, Prefácios e Posfácios de Livros elaborados por SILVA, M.G.C. da.

Para não dizer que não tem prefácio. In: MENEZES, D.B. Discursos imperfeitos e escritos precários ou escritos imperfeitos. Fortaleza: Expressão, 1993. 184p. p. 8-11. (Doc. N° 8.4.1).

Prefácio. In: SAMPAIO, H.A.C.; SABRY, M.O.D. (org.). Nutrição humana: auto-avaliação e revisão. Rio de Janeiro: Atheneu, 2000. 190p. (Doc. N° 8.4.2).

Prefácio. In: SOUSA, M.H.L. *et al.* Desigualdades socioeconômicas, morbidade e mortalidade no Ceará (Brasil): implicações na política sanitária. Fortaleza: SESA, 2004. 150p. p.13-5. (Doc. N° 8.4.3).

Apresentação. In: PEREIRA, M.L.D.; MARTINS, M.C.V. (org.). Conhecimento transdisciplinar em saúde da criança e do adolescente. Fortaleza: UECE, Expressão, 2005. 334p. (Doc. N° 8.4.4).

Prefácio. In: PRESTES, J.A.O. Medicamentos controlados. Fortaleza: Premium, 2005. 284p. (Doc. N° 8.4.5).

Prefácio. In: SAMPAIO, H.A.C.; SABRY, M.O.D. (org.). Nutrição em doenças crônicas. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007. 277p. p.IX-XI. (Doc. N° 8.4.6).

Prefácio. In: OLIVEIRA, E.G. de. Os novos naufragos. Fortaleza: Gráfica LCR, 2007. 128p. p. 8-11. (Doc. N° 8.4.7).

Posfácio. In: LIMA, O.S.; MENEZES, D.B. Garranchos escul-

pidos. Fortaleza: LCR, 2008. 220p. p. 215-91. (Doc. Nº 8.4.8).

Prefácio. In: BENEVIDES, A.C.S.; SILVA, F.T.; CARLOS, M.G.O. *et al.* (org.). Abordagens contemporâneas em saúde pública. Fortaleza: Color 4, 2009. 232p. p. 15-20. (Doc. Nº 8.4.9).

Apresentação. In: OLIVEIRA, E.S.G. Sacoletas: um saco-lão de consoantes, vogais, pontos, vírgulas e Fortaleza: Expressão, 2010. 220p. p.7-8. (Doc. Nº 8.4.10).

Prefácio. In: ALBUQUERQUE, T.M.C. Maracanaú: paisagens e memórias. Fortaleza: Design Editorial, 2010. 192p. p.31-2. (Doc. Nº 8.4.11).

Apresentação. In: OLIVEIRA, Elsie Studart Gurgel de. Na esteira do tempo: minha vida em Acaraú (1943 – 1957). Fortaleza: Expressão, 2010. 74p. (Doc. Nº 8.4.12).

Apresentação. In: SOBRAMES – CEARÁ. Receitas literárias. Fortaleza: Sobrames-CE/Expressão, 2010. 240p. p.9-11. (Doc. Nº 8.4.13).

Prefácio. In: MOURA JR., L.G.; AGUIAR, M.A.N.; MIRANDA FILHO, W.G. (org.). Arte Mede Sina: trint'anos de Medicina & Arte. Fortaleza: Gráfica LCR, 2011. 302p. p.19-21. (Doc. Nº 8.4.14).

Apresentação. In: JUAÇABA, H.G. Haroldo Juaçaba e seus escritos. Fortaleza: Tipoprogresso, 2011. 240p. p.7-8. (Doc. Nº 8.4.15).

Prefácio. In: GIRÃO J.E. A leste do Atlântico. Fortaleza: Expressão, 2011. 528p. p.13-5. (Doc. Nº 8.4.16).

Apresentação. In: SOBRAMES – CEARÁ. Passeata literária. Fortaleza: Sobrames-CE/Expressão, 2011. 232p. p.7-8. (Doc. Nº 8.4.17).

Apresentação. In: ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA. Sessão Solene: Posse dos membros titulares Janedson Baima Bezerra e Maria Zélia Petrola Jorge Bezerra. Fortaleza: Academia Cearense de Medicina, 2012. 32p. p.3-4. (Doc. Nº 8.4.18).

Apresentação. In: ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA. Sessão Solene: Posse dos membros titulares Ivan de Araújo Moura Fé e Maurício Cabral Benevides. Fortaleza: Academia Cearense de Medicina, 2012. 24p. p.3. (Doc. Nº 8.4.19).

Apresentação. In: ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA. Sessão Solene em homenagem ao centenário de nascimento de membros titulares: Antônio Guarany Mont'Alverne. Fortaleza: Academia Cearense de Medicina, 2012. 24p. p.1. (Doc. Nº 8.7.20).

Apresentação. In: ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA. Sessão Solene em homenagem ao centenário de nascimento de membros titulares: Joaquim Eduardo de Alencar. Fortaleza: Academia Cearense de Medicina, 2012. 24p. p.1. (Doc. Nº 8.7.21).

Apresentação. In: ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA. Sessão Solene em homenagem ao centenário de nascimento de membros titulares: José Waldemar Alcântara e Silva. Fortaleza: Academia Cearense de Medicina, 2012. 24p. p.1. (Doc. Nº 8.7.22).

Apresentação. In: SOBRAMES – CEARÁ. Murmúrios literários. Fortaleza: Sobrames-CE/Expressão, 2012. 296p. p.7-8. (Doc. Nº 8.4.23).

Prefácio. In: FREITAS, Maria Marlene; SOARES, Nádia Maria; SAMPAIO, Helena Alves de Carvalho. (org.). As dife-

rentes faces da segurança alimentar e nutricional. Fortaleza: Editora da UECE, 2012. 187p. p.19-23. (Doc. Nº 8.4.24).

Sobre o autor João Amaral. In: AMARAL, J.J.F. Canto pela saúde da criança. Fortaleza: Expressão, 2012. 80p. p.77. (Doc. Nº 8.4.25).

Apresentação. In: ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA. Sessão Solene: Posse dos membros titulares Manoel Odorico de Moraes Filho e Carlos Augusto Ciarlini Teixeira. Fortaleza: Academia Cearense de Medicina, 2013. 24p. (Doc. Nº 8.4.26).

Prefácio. In: SOARES, Nadia Tavares; MAIA, Fernanda Maria Machado (org.). Avaliação do consumo alimentar: recursos teóricos e aplicação das DRIs. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. 244p. p.vii-xii. (Doc. Nº 8.4.27).

Prefácio. In: SAMPAIO, Helena Alves de Carvalho; SABRY, Maria Olgane Dantas. (org.). Nutrição em doenças crônicas: prevenção e controle. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013. 344p. p.IX-XI. (Doc. Nº 8.4.28).

Prefácio. In: BEZERRA FILHO, José Gomes; MACEDO, Marinila Calderaro Munguba; GAMA, Isabelle da Silva. (org.). Violência e acidentes: uma abordagem interdisciplinar. Fortaleza: Edições UFC, 2013. 472p. p.9-11. (Doc. Nº 8.4.29).

Apresentação. In: SOBRAMES – CEARÁ. Letras que curam. Fortaleza: Sobrames-CE/Expressão, 2013. 328p. p.9-11. (Doc. Nº 8.4.30).

Prefácio. In: OLIVEIRA, Z.B. Luiza, mulher: uma vida de amor e de esperança. Fortaleza: Expressão, 2014. 112p. p.5-7. (Doc. Nº 8.4.31).

A Retórica de Paulo Carneiro (orelhas). In: CARNEIRO, P.C.A. Meus discursos acadêmicos e outros. Fortaleza: Expressão, 2014. 187p. (Doc. Nº 8.4.32).

Prefácio. In: GURGEL, J.J.S. Memórias de um professor da UFC. Fortaleza: Expressão, 2014. 137p. (Doc. Nº 8.4.33).

Palavras do organizador. In: OLIVEIRA, Elsie Studart Gurgel de. 20 contos sem réis. Fortaleza: Expressão, 2014. 104p. p.4-6. (Doc. Nº 8.4.34).

Apresentação. In: SOBRAMES – CEARÁ. Digno de nota. Fortaleza: Sobrames-CE/Expressão, 2014. 304p. p.9-10. (Doc. Nº 8.4.35).

Apresentação. In: OLIVEIRA, Elsie Studart Gurgel de. Pedaços do cotidiano no Instituto do Câncer do Ceará. Fortaleza: Expressão, 2014. 140p. p.3. (Doc. Nº 8.4.36).

Apresentação. In: OLIVEIRA, Elsie Studart Gurgel de. Rede Feminina do Instituto do Câncer do Ceará: o poder do rosa na ação voluntária. Fortaleza: Expressão, 2014. 104p. p.3. (Doc. Nº 8.4.37).

Posfácio. In: CARNEIRO, P.C.A. Ícones da técnica operatória e cirurgia experimental da Escola de Medicina e Cirurgia da UNIRIO. Fortaleza: Editora da UECE, 2015. 107p. p.103-4. (Doc. Nº 8.4.38).

Prefácio. In: ROSEMBERG, A.M.F.A. Confissões de amor: em prosa e verso. Fortaleza: Expressão, 2015. 260p. p. 7-9. (Doc. Nº 8.4.39).

Margô (Biografia). In: ROSEMBERG, A.M.F.A. Confissões de amor: Margô & Rose. Fortaleza: Expressão, 2015. 240p. p. 211-3. (Doc. Nº 8.4.40).

Prefácio. In: MARQUES, J.L.S. Humor na caserna. Fortaleza:

Expressão, 2015. 160p. p. 7-8. (Doc. Nº 8.4.41).

Prefácio. In: CAVALCANTI, L.P.G.; FONTENELE, S.M.A. Como escrever meu primeiro projeto de pesquisa na área da saúde: dicas práticas para a redação científica. Fortaleza: Unichristus / LCR, 2015. 130p. p. 17-8. (Doc. Nº 8.4.42).

Apresentação. In: SOBRAMES – CEARÁ. Ritmo literário. Fortaleza: Sobrames-CE/Expressão, 2015. 304p. p.9-10. (Doc. Nº 8.4.35).

Apresentação. In: FONSÊCA NETO, Manoel Dias da; MACHADO, Cícera Borges; CORIOLANO, Lindélia Sobreira. Fortaleza, cidade saudável e fraterna: situação de saúde e perspectivas. Fortaleza: Expressão, 2015. 296p. p.7-8. (no prelo).

Prefácio. In: GURGEL FILHO, N. Taxas de equipamentos médico-hospitalares: aprenda como calcular de forma rápida, fácil e eficiente. Fortaleza: Expressão, 2015. 184p. p. 5-12. Disponível na forma de mídia eletrônica.

Posfácio. In: CARNEIRO, P.C.A. Alfredo Monteiro: anatomista, cirurgião, professor e veterano de duas guerras mundiais. Fortaleza: Editora da UECE, 2015. 170p. p.143-7. (no prelo).

II Apresentações de Plaquetas elaboradas por SILVA, M.G.C. da.

ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA. Sessão Solene: Posse dos membros titulares Janedson Baima Bezerra e Maria Zélia Petrola Jorge Bezerra. Fortaleza: Academia Cearense de

Medicina, 2012. 32p. p.3-4. (Doc. Nº 8.4.18).

ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA. Sessão Solene: Posse dos membros titulares Ivan de Araújo Moura Fé e Maurício Cabral Benevides. Fortaleza: Academia Cearense de Medicina, 2012. 24p. p.3. (Doc. Nº 8.4.19).

ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA. Sessão Solene em homenagem ao centenário de nascimento de membros titulares: Antônio Guarany Mont'Alverne. Fortaleza: Academia Cearense de Medicina, 2012. 24p. p.1. (Doc. Nº 8.7.20).

ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA. Sessão Solene em homenagem ao centenário de nascimento de membros titulares: Joaquim Eduardo de Alencar. Fortaleza: Academia Cearense de Medicina, 2012. 24p. p.1. (Doc. Nº 8.7.21).

ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA. Sessão Solene em homenagem ao centenário de nascimento de membros titulares: José Waldemar Alcântara e Silva. Fortaleza: Academia Cearense de Medicina, 2012. 24p. p.1. (Doc. Nº 8.7.22).

ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA. Sessão Solene: Posse dos membros titulares Manoel Odorico de Moraes Filho e Carlos Augusto Ciarlini Teixeira. Fortaleza: Academia Cearense de Medicina, 2013. 24p. (Doc. Nº 8.4.26).

ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA. Sessão Solene: Posse dos membros titulares Ana Margarida Furtado Arruda Rosemberg e Francisco Waldeney Rolim. Fortaleza: Academia Cearense de Medicina, 2015. 24p. p.1. (Doc. Nº 8.4.44).

MISICI, Roberto. Ópera, doença e morte: um espetáculo compartilhado. Fortaleza: Academia Cearense de Medicina, 2015. 36p. p.1. (Doc. Nº 8.4.45).